

DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
E SAÚDE PÚBLICA

Revista do Ensino

S u m m a r i o

REDACÇÃO

Boletins pedagogicos.

COLLABORAÇÃO

VIRIATO FONSECA — *Introdução ao estudo de psychologia.*

AMELIA DA MATTA MACHADO — *Notas sobre Alberto Torres*

FRENCISCO MANOEL DO NASCIMENTO — *Clubs de leitura.*

AIDA REZENDE — *O ensino da leitura.*

JOSE' CONSTANTINO — *Duas palavras sobre a escola socializada*

MARIA DE LOURDES MARQUES — *Um plano de lição.*

GILBERTO GUARACY — *Plano de trabalho.*

DALVA FAGUNDES — *Monographia.*

TRADUÇÃO

H. SOULIER — *A proposito de disciplina.*

TRANSCRIPÇÕES

MARIA MONTESSORI — *Generalidades sobre o meu methodo*

VICTOR FONTES — *O ensino das creanças anormaes.*

— *Os objectivos educacionaes das enfermeiras da Saude Publica.*

LOURENÇO LUZURIAGA — *A pedagogia de Goethe.*

ILLYDIO ALCANTARA ABBADE — *Um problema do momento.*

TH. SIMON — *Os methodos pedagogicos e a pedagogia experimental.*

— *Sociedade dos Amigos de Alberto Torres.*

— *Communicados da A. B. E. e do Ministerio da Educação*

REVISTA DO ENSINO

(2.º TRIMESTRE -- 1936)

REVISTA DO ENSINO

Da Secretaria da Educação e Saúde Pública

Boletins Pedagogicos



A Revista do Ensino inicia hoje a reedição de alguns dos boletins pedagogicos dados a lume pela Secretaria da Educação.

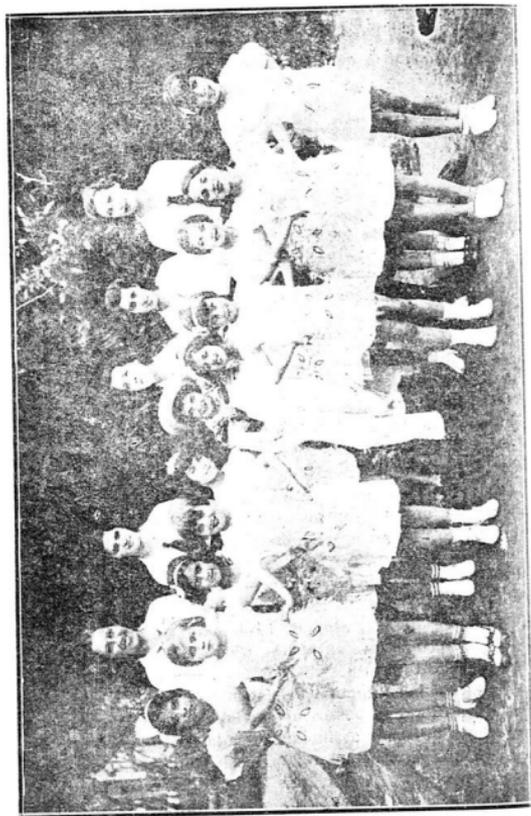
Tendo crescido vertiginosamente o numero de nossas mestras e o interesse pelas questões de ensino, era natural que as pequenas tiragens dos primeiros volumes do "Boletim" se esgotassem rapidamente.

E quantos, hoje, no desejo de possuirem completa essa serie de publicações technico-pedagogicas, a procuram, decepcionam-se com a sua inexistencia.

Este mensario pedagogico vem, com a reedição dos Boletins, prestar um serviço aos estudiosos dos problemas escolares, e, do mesmo passo, possibilitar a outros elementos, extranhos ao nosso meio e á nossa actividade cultural, o conhecimento das investigações que fundamentam e informam a obra didactica em nosso Estado.

Acresce que esses boletins assignalam a alvorada dos methodos experimentaes entre nós, o que lhes augmenta singularmente a valia. Nelles se concretisa boa parte do esforço da primeira hora, quando a reforma Francisco Campos ensaiava os primeiros passos no terreno das realizações.

E hoje que, por assim dizer, cada escola mineira se tornou um laboratorio onde cada mestra analysa, investiga, observa e conclue, — os "Boletins", que ora se reeditam, ficarão marcando o ponto de partida, permitindo assim calculos mais ou menos exactos acerca da trajetoria percorrida.



ESCOLA NORMAL OFICIAL DO 2º GRAU, DE SANTA RITA DO SAUBEDIM.
Foto aos ar livre dos alumnos do 2º anno das classes femininas. 1914.
Instituto de Geol.

Introdução ao estudo de psychologia

Viriato FONSECA

O estudante de psychologia objectiva deve ter uma noção bem clara e precisa da anatomia e da physiologia humanas, principalmente do systema nervoso.

E tambem deve deixar de parte os problemas da essencia, origem e destino da alma, problemas philosophicos e de solução puramente dogmatica.

Sentirá então a necessidade de uma hypothese, dentro da qual as affirmações tenham rigor logico e applicações uteis.

Para a exposição dos varios assumptos da psychologia, eis uma hypothese interessante:

O organismo humano vae adquirindo, desde os primeiros instantes de vida, gradativamente, durante todo o periodo de formação do individuo, uma grande reserva de energia, susceptivel de transformação.

Justifiquemos a hypothese.

Suponhamos o caso de uma pessoa dormindo. Si lhe fizermos coegas na planta do pé, contrahirá os musculos da perna.

Porque?

Porque foram excitadas as terminações nervosas. A excitação gerou uma corrente nervosa sensitiva que foi levada aos centros da medula espinhal. Os centros nervosos da medula elaboraram uma nova forma de energia, que foi trazida, pelas fibras motoras, aos musculos. E nestes, a descarga nervosa transformou-se em contrações.

Si em vez de com simples coegas, excitassemos as terminações nervosas da planta do pé com uma picada de al-

finete, ocorreriam varias outras reacções. Da medula, a corrente nervosa sensitiva chegaria ao cerebro. Ao mesmo tempo que se manifestasse o reflexo plantar, o individuo teria consciencia da dôr. E logo depois, poderia comprehender que a dôr foi causado pelo alfinete, (percepção).

A percepção poderia despertar sentimentos de collera ou outras reacções emocionaes, poderia levar o individuo á imaginação de lembranças varias.

Não serão a dôr, a percepção, a colera, as lembranças, a imaginação formas differentes da energia que em nós se acha accumulada?

Num individuo que se ache em estado de grande fraqueza, ou melhor, em estado de côma, em que suas forças vão desapparecendo nos ultimos arrancos de vida, poderão se realizar taes phenomenos?

Penso que não.

A um simple estímulo, varios reflexos, uma grande variedade de actos conscientes se realisam.

Os actos conscientes jamais apparecem sem uma causa adequada.

Baseiados nesta hypothese, procuraremos estudar os varios phenomenos do comportamento humano, como os jogos, a imitação, os habitos, a percepção, a imaginação, a memoria, etc., com deducções pedagogicas.

Do que ficou exposto, conclue-se que ha uma estreita relação entre os nossos processos mentaes e os nossos processos corporaes.

Na sua facil e mysteriosa mutação, a energia armazenada ora é soffrimento, exteriorizado pela pallidez do rosto, pela expressão da phisionomia, pelas lagrimas ou pelos gritos: ora é alegria, avaliada pelos gestos, pelo riso e pela vivacidade do olhar; ora é transformada em idéas e pensamentos, manifestados pelas varias modalidades da linguagem.

Numa reciproca, poderemos affirmar tambem que ha uma estreita relação entre o nosso organismo e os nossos estados psychicos.

O individuo sadio, robusto, é naturalmente alegre e optimista; o individuo doente, fraco, é triste e pessimista. "

A philosophia de cada um, é, em grande parte, producto do bom ou do mau funcionamento das suas visceras.

Os physiologistas têm fornecido á psychologia um cabedal immenso de conhecimentos utilissimos. Quantas vezes, uma simples intervenção do medico é causa do restabelecimento normal das actividades mentaes do individuo e da modificação do seu caracter.

Si, por exemplo, a secreção do figado, biles, é mal distribuida no organismo, além de soffrer alterações corporaes, a pessoa torna-se triste. Si são as glandulas gastricas que segregam grande quantidade de acido chlorhydrico, torna-se facilmente irritavel.

Quando uma creança soffre insufficiencia tireoidiana, hypotireoidismo, além das anomalias esqueléticas, mixedemas, bocio, fendilhamento das unhas, manifestam-se nella os symptomas de cretinismo: apathia mental, pouca emotividade, preguiça, indifferença, etc.

Quando, ao contrario, ha grande actividade funcional da tireoide e o hormonio tireoidina é distribuido em excesso no organismo, torna-se facilmente emotiva, tagarella, etc.

Poderíamos multiplicar os exemplos sobre verminose, sobre impaludismo, sobre alimentação, sobre pobreza economica, etc.

Mas bastam estes. Voltaremos ao assumpto quando estudarmos os anormaes escolares.

E' possivel que alguns dos meus collegas de estudo acham absurda a hypothese na qual se baseiam as minhas lições, criticando-a acerbamente dentro dos preceitos religiosos, invocando as faculdades da alma, etc.

Mas elles não se devem esquecer de que estou abordando noções puramente do dominio da psychologia experimental, dentro do campo da observação, experimentação e applicação immediata, fóra do qual não ha sciencia.

Por uma razão psychologica, deixo de estender-me muito em cada artigo. Sempre que o tempo o permittir, estarei em contacto com os leitores, com alguns resumos da orientação que venho dando ao curso de psychologia educacional na Escola Normal Official de Itauna.

VIRIATO FONSECA

Notas sobre Alberto Torres

(Adaptação)

Amelia Matta MACHADO

Alberto Torres, emquando viveu, viveu incompreendido; isolado no mundo de suas idéas geniaes, que illuminam hoje os horizontes escurecidos de nossa patria.

Sua vida apresenta dois aspectos: primeiro, militando na esphera politico-administrativa; segundo, voltada para o labor fecundo da meditação. Desse segundo periodo, aquelle que o immortalizou, nasceram os seus notaveis estudos acerca da paz mundial, e de outros problemas tendentes a promover a felicidade humana. Vieram tambem desse periodo os seus tres livros acerca dos problemas da nossa nacionalidade.

Sem duvida, muitos pensadores brasileiros o precederam e lhe prepararam mesmo o caminho; mas cabe, innegavelmente, a Alberto Torres, a primazia de haver coordenado numa larga visão de conjunto, todos os problemas que condicionam a formação da nossa nacionalidade.

A grande autoridade de Oliveira Vianna o sagrou "iniciador da nossa philosophia politica". Tristão de Athayde, em conferencia pronunciada em Bello Horizonte, declarou nada haver a acrescentar ás idéas de Torres no que se referem aos problemas sociaes — economicos do Brasil — por ellas, estaria solucionada a equação politico-social dos nossos destinos.

Sociedade Pestalozzi

Consultorio Medico-Pedagogico

*Para creanças retardadas, nervosas,
com perturbações da linguagem,
surdas-mudas, com defeitos de caracter,
anomalias de crescimento, etc.*

As segundas e quartas-feiras de 8 ás 11 horas

Rua Ouro Preto, 629

Bello Horizonte

Gratuito para creanças pobres

Dados biographicos sobre Alberto Torres, colhidos na obra de Saboia Lima

A semelhança daquelles que na vida adulta denominam-se "genio", Alberto Torres não teve infancia. "Foi o que se pôde chamar um menino velho", no dizer de Saboia Lima.

As idéas graves foram, desde o alvorecer de sua vida, o assumpto de sua predilecção.

Elle mesmo escreve: "Si a Republica e a abolição da escravatura foram idéas gravadas em meu espirito com a primeira pulsação da consciencia, o senso de um problema nacional e a ambição de dedicar a vida á obra da constituição nacional encontram marcos — nas recordações mais remotas do meu coração e do meu cerebro".

"Cooperar pela força e pelo prestigio da patria brasileira, por sua organização sob regimen republicano, e pela liberdade dos negros foram aspirações de toda minha vida".

Nascido na provincia do Rio de Janeiro, em 1865, na Fazenda da Conceição, viveu a infancia no convívio suave de escravos bons, que lhe inspiraram a celebre dedicatória com que abriu as paginas da "Organização Nacional".

Teve por pae o magistrado dr. Manoel Martins Torres, e por mãe d. Carlota de Seixas Torres.

Estudante

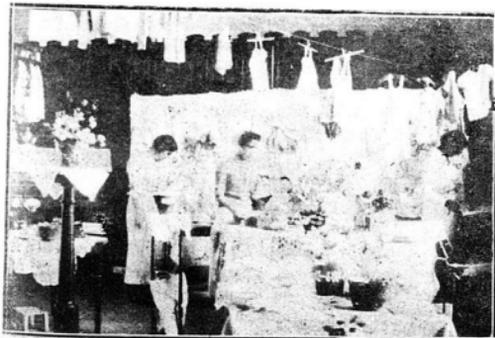
Iniciou os estudos no Internato "Estrella Conductora", dirigido por d. Maria Constança Corrêa de Sá e Benevides.

No Collegio Menezes Vieira, onde terminou seus estudos de Humanidades, o seu talento deixou a mais profunda impressão, conforme depoimento do Barão Ramiz Galvão, que, convivendo com Menezes Vieira, fala sobre o grande amor com que o mestre se referia ao jovem Alberto Torres: "Alberto Torres constitue uma das maiores glorias da minha missão de professor".

Sua matricula na Escola de Medicina só foi possivel com "licença especial", obtida mediante decreto do governo do Imperio, pois contava apenas 14 annos quando se candi-



GRUPO ESCOLAR "CARNEIRO JUNIOR", DE ITAJUBA' — Uma aula de gymnastica com bastonetes



GRUPO ESCOLAR "CARNEIRO JUNIOR", DE ITAJUBA' — Exposição de trabalhos manuaes

datou aquella Escola, cujo curso interrompeu no terceiro anno, com 16 annos de idade, matriculando-se então na Faculdade de Direito de S. Paulo.

Naquella época, vespera do grande surto abolicionista e ante-vespera da eclosão das idéas liberaes-democrata, Alberto Torres encontrou terreno largo e adequado á manifestação de seu espirito apaixonado pelos altos ideaes humanos que inspiraram a redempção e a republica.

Diz Saboia Lima: "Alberto Torres não tinha ainda 20 annos e já era um guia espiritual, um leader, para a mocidade de então, que se lhe grupara em torno, bebendo inspiração para as campanhas politicas e sociaes agitadas nos ultimos annos do Imperio. Fundou com Luiz Murat, Gaspar da Silxa e Xavier da Silveira, o Centro Abolicionista de São Paulo e a folha republicana e abolicionista "Ça Irá", que com vibrante audacia atacava os problemas de então. Ainda fundou, com Figueiredo Coimbra, o primeiro vespertino paulista, "A Tarde".

O celebre conflicto com o lente Leite de Moraes, que levou toda a turma do 3.º anno da Faculdade de São Paulo a transferir-se para Recife, motivou tambem a transferencia de Alberto Torres para essa cidade.

Em Recife, no anno de 1886, Alberto Torres terminou o seu curso, com 21 annos de idade.

Advogado

Voltando ao Rio, abriu banca de advogado em companhia de Thomaz Alves e Ubaldino do Amaral.

Deixando a Faculdade, intensificou a sua actividade em serviço da abolição e da Republica. Collocou-se ao lado daquelles que, pela imprensa e pela tribuna, serviam aos dois ideaes que dominavam os espiritos liberaes da época. Naquelle scenario, batido de idéas, tumultuoso, cheio da voz augusto de Nabuco e inflamado pelo verbo flammejante e torturado de Patrocínio, vibrava tambem o espirito ardente de Alberto Torres, escrevendo na "Revista Moderna", dirigi-

da pelo seu ex-collega Luiz Murat; na "Semana", na "Gazeta da Tarde", no "Correio do Povo", na "Gazeta de Noticias", com Ferreira Menezes, Lopes Trovão e outros.

Não contente em servir á causa politica pela imprensa, funda em 1889 o Club Republicano de Netheroy; deixa a Capital da Republica e mette-se pelo interior da Provincia, falando ao povo, arregimentando partidos. Sua preocupação dominante foi sempre servir á causa do povo e ao primeiro jornal que funda, como politico, dá o titulo de "O Povo", jornal que se tornou o órgão do partido republicano da Provincia.

Nomeado promotor pelo governador da Provincia, o conselheiro Affonso Celso, não accetea o cargo. Tambem por essa época foi apresentado candidato a deputado geral pelo 4.º districto.

Já era grande, nessa época, o seu prestigio.

Aos 24 annos "o jovem Alberto Torres figurava dignamente ao lado dos grandes chefes já encanecidos como Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Campos Salles, Aristides Lobo e outros".

Como secretario do Partido, era quem de facto dirigia todo o movimento, em razão das constantes viagens de Silva Jardim, pelo interior do paiz.

No regimen republicano

Nomeado pelo governo provisório, ministro em Bruxellas, declinou do convite, continuando a exercer no Rio a sua actividade politica.

Eleito para a Constituinte Estadual, foi notavel a sua actuação como leader da maioria, cabendo-lhe como membro da Commissão de Constituição elaborar o seu projecto.

Na Camara Federal

Na primeira legislatura constitucional, republicana, prosegue brillantemente os seus trabalhos "relacionados com a formação politica, economica e social do Brasil. Desde en-

tão, o rumo de seu espirito se definia como o do futuro sociólogo preocupado em fazer a politica das soluções administrativas e economicas ás necessidades do Estado”.

Em seus discursos, escreve Saboia Lima, “revelou-se um orador notavel e primoroso, abandonando a rhetorica, as bellas phrases feitas, os sonoros, para ser um orador conciso e preciso, com imagens simples e claras, de uma eloquencia sobria e persuasiva feita de idéas nitidas e positivas, em que se patenteava o sociologo e o estadista.

Como Ministro da Justiça

Alberto Torres deveria ocupar todos os cargos publicos ainda muito jovem. Aos 20 annos, em 1896, é convidado por Prudente de Moraes para assumir a pasta da Justiça.

E’ tradição que, ao receber-o em seu gabinete, em seguida ao convite que lhe fizera para aquelle cargo, exclamou Prudente de Moraes:

— “Que é isto, menino, não foi a você que eu convidei para o Ministerio, mas a seu pae” . . .

Ahí, como sempre, sua preocupação foi organizar os serviços basicos do systema republicano e dar fórmias objectivas e definidas ao nosso incipiente regimen.

Alberto Torres exonera-se do cargo em virtude do acto do dr. Manoel Victorino, então interinamente Chefe Executivo, ordenando a intervenção federal na cidade de Campos sem ouvir o Ministro da Justiça. Deante daquella prepotencia, em protesto, afasta-se Alberto Torres, embora já Manoel Victorino tivesse retirado as forças, em satisfação ao Ministro.

Seu prestigio era tal, entretanto, que, em represalia, a opinião fluminense o elige seu presidente no quadriennio 1897 — 1900.

Na presidencia do Estado do Rio

Si, como presidente do Estado do Rio viveu, podemos dizer, a sua maior phase de realizações praticas e uteis, foi tambem quando mais de perto sentiu o travo das decepções.

Moço, orientado sempre pelos mais altos ideaes politicos, destinado pelo talento e pelo coração a realizar como administrador a obra de belleza e de justiça que constituiu o seu sonho desde as primeiras lutas academicas, foi forçado, de inicio, a sacrificar, pelo bem da causa publica, muitos até de seus mais caros sentimentos.

Como administrador, occupou-se principalmente de dois problemas: — educação e agricultura.

Ouçamos o testemunho do dr. José Bernardino Paranhos da Silva, director da Instrução Publica no Rio, sob a presidencia de Torres: “Procurou primeiro appellar o ensino com pessoal apto e idoneo, operoso e independente, cercando-o de todo o conforto pedagogico e hygienico, dando-lhe absoluta liberdade no desempenho de suas delicadas funções didacticas, collocando-o inteiramente fóra da orbita da politicalha, assegurando-lhe condigna remuneração, base essencial para a productividade de qualquer trabalho. Ao mesmo tempo, porém, tornou efficiente o serviço de fiscalização, sem demasias, mas sem tibiezas”.

Considerando que “muitas das idéas em voga nos povos adeantados expressam um estado de sentimento e de aspirações estranhas sinão hostis”, moldou a contextura de sua legislações nas inspirações da experiencia e da observação, sem olvidar os mais modernos preceitos estabelecidos pela sã pedagogia.

Estimulando certamente a lida do professor primario, porque é na sua escola que se firma verdadeiramente o fundamento capital da nacionalidade, instituiu para o magisterio verdadeira carreira, cujo inicio, na classe rural, dava ao mestre accesso não só em todos os graus do professorado, como nos postos da administração educacional”.

Sobre as Escolas Rurales, vejamos o que diz Saboia Lima:

“Comprehendendo a necessidade de dotar os professores do Estado da cultura necessaria para orientar com acerto nas escolas rurales os que se destinariam á vida dos campos, instituiu nos estabelecimentos de ensino normal a

cadeira de "Economia rural, noções de agronomia e zootecnia", demonstrando, desde logo, a necessidade de preparar uma politica de trabalho rural que nos isentasse da importação de braços estrangeiros e que evitasse o congestionamento dos grandes centros urbanos, porquanto, como bem frizou em um dos seus trabalhos, "attrahir immigrants é um expediente suggerido pelo descuido intellectual dos politicos, não para solver o problema da organização do trabalho, mas para acudir á sua crise permanente, cada dia mais grave, por effeito da propria pacanécia adoptada".

"Quanto á agricultura, procurou desenvolver a cultura intensiva e racional pelos modernos processos scientificos. Procurou na instrucção economica e agronomica aos lavradores, divulgar culturas novas, distribuindo sementes e plantas, acompanhadas de instrucções. Tratou do saneamento da baixada. Tentou estabelecer o grande cooperativismo entre os productores, para a defesa de seus interesses, e entrepostos para o café, no intuito de impedir as especulações dos intermediarios".

Além desses dois problemas, linhas mestras de sua administração, porque do seu pensamento acerca da organização da nacionalidade, não nos esqueçamos de que houve um outro problema que de modo notavel preoccupou a Alberto Torres: a protecção ao colono nacional.

Para elle, queria "o pedaço de terra cultivavel, a casa, os principaes instrumentos de trabalho, alguns animaes de criação, a escola, lieções praticas de agricultura, enfim: — A arca dos bens da personalidade para a viagem da vida".

Em 31 de dezembro de 1900, após um "periodo tormentoso de governo, em que lutou com as maiores difficuldades financeiras", vencendo porém todos os embargos da má fé, da perseguição pessoal e partidaria, entregou o poder, levando a compensação civica de ter realizado obras e beneficios cuja efficacia e cujo valor attestam as suas biographias e affirma a nossa historia politica. Saboia Lima, o grande discipulo de Torres, escreve: "Voluntariamente exilado da administração publica, cuja culminancia no seu Estado natal conheceu aos 30 annos, elle se isolou do turbi-

lão, não querendo confundir-se com a mediocridade dominadora. Na sua solidão, ia tornar-se o delineador profundo de uma nova geographia politica do paiz, um educador no sentido mais largo e mais formoso do vocabulo.

No Supremo Tribunal

Seu pensamento, sua palavra, sua acção dynamica, seu espirito, enfim, deixando de exercer-se na politica, é chamado por Campos Salles para doutrinar na mais alta esphera das responsabilidades sociaes — Alberto Torres passa, de realizador apaixonado pelos interesses do povo, a doutrinar sobre o direito e a justiça.

Muitos se surpreenderam ao ver o politico distinguindo-se tambem "pela clareza dos seus julgamentos e pela grande erudição juridica".

Ha sentenças e pareceres seus que louvam sobremodo a capacidade intellectual de nossa raça". (Saboia Lima).

Aposentou-se em 1909, e desde então, abandonando definitivamente a vida publica, entra na ultima phase de sua existencia, iniciando o seu destino de philosopho, aquelle que deveria legar á posteridade os evangelhos da nossa organização social.

Ouçamos esta formosa pagina de Mendonça Pinto, grande discipulo de Torres: "Foi, certamente, levado pelos impulsos affectivos que Alberto Torres, aristocrata da intelligencia, aposentado nas funções publicas, retomando no recolhimento do lar a linha dos ideaes da juventude, e, constituindo-se contra innumeradas conclusões da sciencia e dos factos da vida contemporanea, empresario da felicidade universal, prégou, como Rousseau, Comte, Kropotkine, Tolstoi e tantos outros evangelizadores sociaes, a harmonia humana, idéa mater, de que derivam todas as outras que se encaioiravam na sua formosa cabeça de philosopho".

Escriptos

A vida politica de Alberto Torres foi, sem duvida, uma longa apprendizagem — ideaes, lutas, incompreensões, desillusões dôres espirituaes quasi sem remedio . . .

O refugio na solidão, apenas interrompida pelo convívio de raros e excepcionaes amigos, deveria sem duvida ser a ultima phase daquelle pensamento torturado pela clarividencia dos factos e pelo illimitado amor á humanidade.

Solidão fecunda, em que, "no retiro do seu gabinete, como Blaise Pascal nas solidões de Port-Royal, conheceu o maior dos prazeres, a infinita e sublime alegria de pensar". (Saboia Lima).

Em seus primeiros escriptos, Alberto Torres abraçou o problema mundial, preocupando-se com o equilibrio, a paz e a felicidade dos homens.

Em seus primeiros livros "Vers la Paix" e "Le Problème mondial", revela toda a profundidade e amplitude de seu genio, abordando o complexo problema da paz e da felicidade humana.

Tendo esboçado o quadro dos problemas geraes da humanidade, passa depois a estudar mais detalhadamente os aspectos dos nossos problemas particulares, e sobre os mesmos escreve seus tres livros que constituem hoje a fonte da mais segura informação acerca dos nossos destinos: "O Problema Nacional Brasileiro", "A Organização Nacional" e "As Fontes de Vida no Brasil", livros que, no dizer de Saboia Lima, "têm de conquistar toda alma verdadeiramente brasileira e de convencer definitivamente". Vejamos ainda o testemunho de Agrippino Grieco: "Muito tempo acreditei eu que Alberto Torres fosse apenas o cartographo do Paiz da Utopia, esse Reino dos Céos dos democratras atheus. Mas, lendo-lhe o melhor alguns volumes e percorrendo as valiosas syntheses de seus discipulos Alcides Gentil, Saboia Lima e Carlos Pontes, encontrei nelle o gosto do Brasil, um patriotismo nunca inintelligente, a lucida comprehensão dos nossos dramas collectivos, a vontade de resolver honestamente todas as equações sociaes e politicas em que se interpolam as qualidades essenciaes da raça".

No Instituto Historico

Tambem no Instituto Historico, onde tomou posse como socio honorario em 1911, Alberto Torres deixou o mar-

co de idéas constructoras, baseadas naquella observação dos factos sociaes que lhe permittiu construir o edificio solido e original da sociologia brasileira.

No discurso que então pronunciou, o seu pensamento elevou-se, como sempre, ás culminancias dos problemas mundiaes, tratando da paz universal, examniando o problema das raças, estudando as philosophias, as religiões, "cantando a paz e amaldicoando a guerra".

Seu maior esforço, como socio do Instituto Historico foi a criação da Universidade Brasileira, que se comporia "de tantas secções quantos os ramos em que podem ser divididas as sciencias e artes".

Seu objectivo seria o estudo pratico da nossa terra e do nosso povo, das idéas fundamentaes da politica nacional, procurando dar aos problemas moraes e materiaes da nossa patria soluções scientificamente assentadas, capazes de reunir os espiritos em torno de um programma conciliador de todas as doutrinas e opiniões sobre as bases amplas da liberdade e da ordem". (Saboia Lima).

Poeta

Alberto Torres sentiu e viveu amplamente, completamente, a vida, buscando interpretá-la como sociologo, jurista, estadista, philosopho e poeta.

Ha em seus versos, mais do que poesia, a belleza das enoções fortes e das inspirações profundamente humanas.

ORAÇÃO

Alma autora da minha, alma formosa,
Que hoje resides na morada eterna,
Ereue, p'ra mim tua palavra terna;
Ora, ora por mim, alma piedosa:

Pede a Deus, que o futuro nos governa,
— Senhor dos sóes, dono da luz gloriosa,
Que para mim voltando a mão bondosa,
Dê-me a lieção da sua voz suprema!

Pede a Deus, que o seu raio de bondade,
Como um pharol postado em pleno oceano
Guie os que aqui deixaste, na orphandade,

Dê-lhes calma na dôr, força na liça,
Que é do divino Ser ao ser humano,
Melhor que caridade, dar Justiça!

Sobre verde collina, uma casinha branca,
Pousa como uma pomba entre festões de rosa;
Ao lado, uma cachoeira, as aguas murmurosas,
Vae rolando, entre os musgos e os lyrios da barranca.

No céu de eterno azul, o sol de eterno brilho
Entorna sobre a casa o diluvio da luz;
Serpeando a montanha um sinuoso trilho
Para o ninho de calma, entre sebes conduz . . .

De um bosque bem cerrado á sombra hospitaleira,
Os passaros cantando as festas da alegria,
Dão-me o bom dia quando eu saio á luz primeira,
E me dizem adeus ao som da Ave Maria.
Eis o sonho, o ideal, eis a ambição modesta,
Que, para o fim da vida, a minh'alma illumina.
Mas como sonho que é, e o ultimo que resta,
Tombara, sobre mim, pobre sonho em ruína . . .

Maximas e pensamnetos

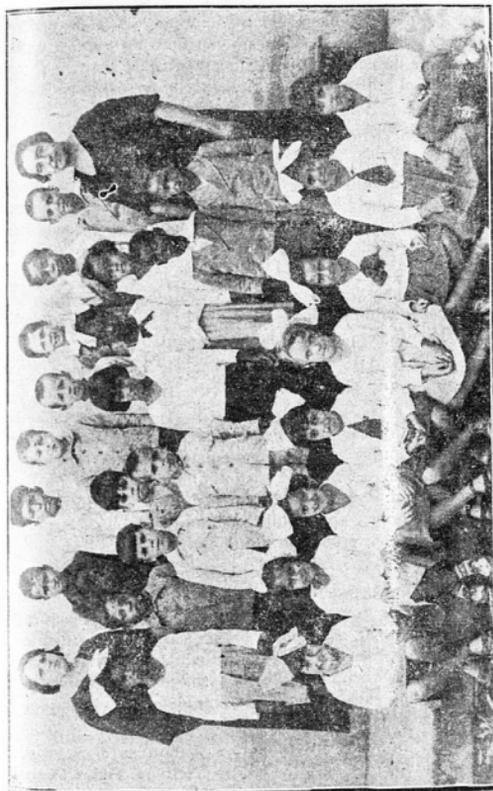
Alberto Torres possuía em alto grau o sentido da dôr, conforme se depreende dos pensamentos abaixo:

Para as naturezas delicadas e honestas a vida é uma perpetua e progressiva subordinação á dôr.

A quintessencia da delicadeza da alma humana consiste em soffrer sem communicar a dôr.

Acceitar a má sorte, sem remedio, com serenidade e coragem, é cousa tão superior ás forças humanas que só se pôde explicar pela existencia de uma confiança latente, uma como sub-consciencia, que anima e sustenta, sem se fazer sentir, com todo o poder e todas as energias da immortalidade, espalhada nas cellulas do corpo.

Os homens felizes são incapazes de fazer justiça, porque não têm a noção de phenomeno mais commum da vida, que é a dôr.



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES

Todos os homens erram, nenhum deixa de ceder á fraqueza: o essencial é que no conjunto da vida, a somma dos moveis da conducta seja sincera, justa e leal. Começa-se a morrer quando se deixa de ter aspirações.

A Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

A 10 de novembro de 1932, organizava-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Nessa ocasião, Humberto de Campos escreveu um de seus mais brilhantes artigos, intitulado — “Os cem amigos do sem amigos”.

Não cabe aqui, em linhas resumidas, detalhar os seus objectivos e ennumerar os seus trabalhos em beneficio do homem, da natureza, da unidade nacional.

Bastaria talvez focalizar o aspecto mais nobre de sua actuação, e que está no desinteresse pessoal de seus fundadores.

Alberto Torres, enquanto viveu, foi no dizer de um de seus discipulos “um personagem tragico, por ter sido um homem de pensamento”. Lançando-lhe a pecha de ideologo, os seus contemporaneos delle se afastaram. Só um pequeno numero de amigos e discipulos não o abandonou. Depois de sua morte, o seu culto continuou limitado.

O seu nome está agora se incorporando ao culto das Escolas Primarias; em torno de suas idéas cresce o interesse de nossos homens de pensamento. E a sua aspiração maxima, de dotar as Escolas brasileiras, principalmente as do campo, de instrumentos de trabalho que garantissem á nossa gente boa alimentação, boa saude, elevação de aspirações e uma consciencia mais completa da vida, vem se tornando realidade.

Sem duvida, Alberto Torres sonhou para os brasileiros o grande sonho da felicidade colectiva. Todas as sociedades encontram o seu propheta; aquelle cujo genio ultrapassa as experiencias da realidade e constróe o mundo mais

perfeito para homens mais felizes. Entretanto, Alberto Torres não construiu sem base. Suas idéas são marcadamente objectivas; nasceram da observação directa, da analyse rigorosa das nossas realidades.

O Brasil que anteviu, ou se realizará, ou os brasileiros desaparecerão, tanto são claras as suas prophcias.

AMELIA DA MATTA MAGHADO

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DO ESTADO, (GRUPOS ESCOLARES, ESCOLAS REUNIDAS, ESCOLAS NORMAES E GYMNASIOS OFFICIAIS) QUE NÃO ESTIVEREM RECEBENDO A “REVISTA DO ENSINO” COM REGULARIDADE DEVEM DIRIGIR SUAS RECLAMAÇÕES A ESTA REDACÇÃO, NA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Clubs de Leitura

Francisco Manoel do NASCIMENTO

De todas as instituições escolares, os clubs de leitura se me afiguram de maior relevancia nos trabalhos educacionais.

Logo que uma professora dedicada consegue despertar na creança o habito de ler e o interesse pela leitura, tem ella prestado um grande serviço educativo, transformando sua escola num centro de actividades reaes.

Nessas condições, os bons resultados não se fazem esperar, mórmente quando a leitura coincide com a "Hora de Historia".

No Club por mim fundado no grupo escolar desta cidade de Santa Rita do Sapucahy, tenho notado a veracidade dessa asserção. A propria eleição para a sua primeira directoria despertou enthusiasmo entre as creanças, cada uma empenhada na victoria de seus candidatos.

Agindo sem insinuações e com toda a liberdade de acção, os alumnos empossaram a directoria eleita, sem nenhum protesto dos eleitores contrarios e vencidos pela votação. E' que o terreno já havia sido preparado, quando se motiva a fundação do Club.

Em diversas licções de educação civica e de urbanidade, já se haviam dado ás creanças noções de respeito ás decisões legais e de justiça, visando o fim collimado.

Em pouco tempo de existencia do Club, já se nota, entre seus frequentadores assíduos, algum interesse pelos livros, iniciativa e resoluções judiciosas no afastamento dos obstaculos á realização de planos e projectos.

Devido ás suas actividades, alumnas da Escola Normal que o visitam, já encontram nelle algumas suggestoes dignas de figurarem em suas cadernetas de notas.

A leitura bem orientada, além de ser um poderoso auxiliar da educadora da escola activa, ainda desperta o interesse da creança e traz muitas vantagens pedagogicas.

E' assim que a frequencia á Bibliotheca e o costume de ler, offerecem grandes proveitos aos alumnos, como sejam:

- a) enriquece a memoria com palavras novas, phrases bonitas que concitam as creanças a fazerem composições, pelo simples prazer de empregarem os vocabulos aprendidos;
- b) desperta o amor pelos livros, na ansia incontida de acharem termos que não conseguiriam nas palestras com os collegas;
- c) familiariza os pequenos estudantes com o uso do dicionario, no empenho de conhecerem os significados e synonymos dos vocabulos;
- d) obriga a fazer leitura em voz alta e com dicção intelligente, afim de facilitar a comprehensão do auditorio infantil;
- e) desenvolve a boa pronuncia nas exposições que tenham de fazer;
- f) obriga a ler com attenção e interesse, porque, tendo o Club de escolher o melhor livro a ser adoptado nas classes, se empenhará para que a sua escolha revele discernimento, criterio e esforço;
- g) além disso, as creanças adquirem boa linguagem nas conversações pelo costume de registrarem em seus cadernos todos os apontamentos que lhes possam ser proveitosos ao estudo;
- h) finalmente, o Club desperta na creança o desejo de augmentar a sua Bibliotheca infantil, esforçando-se para adquirir mais livros; visto não se comprehender um Club de Leitura sem uma boa Bibliotheca.

Experimentem as senhoras professoras fazer interessar as creanças pela leitura, e terão optimos resultados educativos, facilitando sua tarefa.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO

TABELLA DE ANNUNCIOS:

Na capa (lado externo),	1 pagina	100\$000
» » » »	1/2 »	60\$000
» » » »	1/4 »	35\$000
» » (lado interno),	1 »	80\$000
» » » »	1/2 »	50\$000
» » » »	1/4 »	30\$000
Em paginas-supplemento,	1 »	60\$000
» » » »	1/2 »	40\$000
» » » »	1/4 »	25\$000

Para publicação por 3, 6, 9 e 12 vezes, haverá desconto de 10, 20, 30 e 40 por cento, respectivamente.

Os annuncios no corpo da Revista, em fórma de artigos, e os annuncios a côres pagarão preços especiaes previamente combinados.

Todo pagamento será feito adeantadamente

O ensino da leitura

(Trechos do relatório da directora tecnica)

Alda REZENDE

O primeiro passo que tínhamos a dar era tornar a leitura interessante, o que conseguimos no 1.º anno, com a adopção de pre-livros, cujas historias foram formuladas pelas proprias creanças, ou, quando não, com seu concurso.

Apresentando quadros bastante suggestivos, a professora fazia com que os alumnos observassem, descrevessem e collaborassem na organização de uma historieta, que era depois escripta em cartolina e fixada na gravura. Feita a primeira historia, sua continuação não apresentava dificuldade alguma aos alumnos.

As descripções, dramatizações mudas e faladas, jogos e concursos, tinham por fim, não só fixar os conhecimentos pelas repetições, como tambem variar as licções, evitando a monotonia.

O primeiro passo já estava dado; faltava agora o conhecimento exacto das difficuldades encontradas e do grau de aproveitamento de cada alumno, afim de proseguir com acerto o trabalho.

Controle do aproveitamento

Organizamos pequenas provas individuais, de accordo com o adeantamento da classe, cujos resultados iam sendo annotados, não só quanto ao conhecimento do alumno, como ás difficuldades encontradas pela maioria da classe.

Pelos resultados as professoras dividiam os alumnos em tres grupos — fortes, medios e fracos em leitura.

Essas pequenas provas ou tests foram dadas todos os mezes, e constituiram excellente meio de controlar o aproveitamento da classe. Mas, não basta conhecer as difficuldades, é necessario removel-as. Os jogos e todo material supplementar não eram sufficientes, sendo necessario organizar uma série de exercicios de fixação graduados que apellassem para o raciocínio e a memoria.

Organizamos, portanto, diversos exercicios, dos quaes dou alguns exemplos.

— Escrever palavras de cór.

Esse exercicio serve não só para registrar o numero de palavras conhecidas como tambem para graval-as.

Cada alumno tem um caderno onde escreve: — “Palavras que já sei escrever de cór”.

A professora manda que escrevam, em columnas, todas as palavras que souberem, pondo, antes, a data. Depois, a professora contará as palavras certas de cada um e annotará, a tinta, no proprio caderno. Poderá contar junto com os alumnos na aula de arithmetica. O alumno que escrever maior numero de palavras certas ganhará o curso.

As palavras erradas serão riscadas. Quando forem fazer novamente a professora recommendará ás creanças que leiam as palavras escriptas para não as repetirem e que vejam si já sabem escrever certo as erradas do exercicio anterior.

Comprehensão

Escrever no quadro algumas palavras conhecidas dos alumnos, mandar que as leiam em silencio e depois, chamando um de cada vez, dizer: (Supponhamos que as palavras sejam — mel, sapato, lapis, etc. :)

— Mostre-me a palavra que indica uma cousa que as abelhas fazem.

— Qual é a palavra que indica uma parte do nosso vestuario, ou uma cousa feita de couro? (sapato).

— Aqui está escripto o nome de um objecto que as creanças usam muito na escola; qual é? (lapis).

Reconhecimento de palavras

Escrever no quadro diversas palavras conhecidas das licções dadas, e pedir:

— José, risque a palavra tal.

— Maria, faça uma cruz perto da palavra tal.

Ou então: — Aponte a palavra menor de todas, a maior, etc.

Reconhecimento de syllabas

O mesmo processo para reconhecimento de palavras, pedindo, porém, aos alumnos que mostrem a syllaba *ba*, *la*, etc.

Exercicios

Escrever palavras em que falte a primeira, ultima ou a syllaba do meio, para os alumnos completarem. Ex.: — meni..., esco..., me...no, es...la, ...nino, ...cola, etc.

Ditar: — Escrevam a primeira syllaba da palavra escola, só a primeira syllaba. Escrevam a ultima syllaba da palavra alumno, etc.

Os mesmos exercicios poderão ser feitos com letras.

Pedir aos alumnos que tragam escriptas de casa 10 palavras que comecem pela syllaba *pa* (a que estiverem estudando).

Fizemos esse exercicio utilizando almanacks, que distribuíamos a todos os alumnos, mandando que marcassem a lapis as palavras, syllabas ou letras conhecidas.

Além de exercícios variados nesse genero, algumas classes fizeram um pequeno livro, onde escreveram todas as lições do pre-livro e illustraram com figurinhas recortadas ou desenhos.

Está sendo elaborado tambem o dicionario illustrado. Tiramos do livrinho de Ophelia e Narbal — "Meu Bêbê", — muitas idéas para confecção de material suplementar — cartas enigmaticas, jogos, adivinhações, etc.

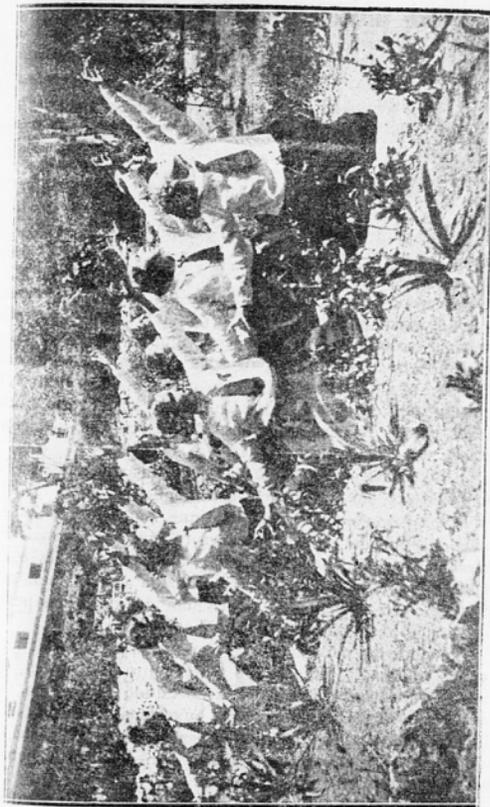
Os resultados foram bastante satisfatorios.

AIDA REZENDE

AVISO AOS PROFESSORES E ASSIGNANTES

Prevenimos aos srs. professores e assignantes que a "Revista do Ensino" não é distribuida pela Imprensa Official, mas, sim, pela Secretaria da Educação, para onde a nossa correspondencia deve ser dirigida.

VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAES



ESCOLA NOROCCIDENTAL, S. DOMINGOS, DE PICO DE CALDAS — Um numero de Gymnastica rythmica

Duas palavras sobre a Escola Socializada

José CONSTANTINO
(Do magisterio estadual de Recife)

A grande obra de socialização da escola primaria, acompanhando paralelamente o desdobrar dos diversos pontos da escola renovada, está sendo applicada com resultados admiraveis, em muitos paizes da Europa, notadamente, a Suissa e a Alemanha. Todavia o seu maior desenvolvimento se verificou nos Estados Unidos da America do Norte com os extraordinarios trabalhos do psychologo-pedagogo John Dewey e seus discipulos.

John Dewey representa para o pedagogia moderna o que Copernico para a sciencia astronomica.

Não é somente o psychologo que, perscrutando os recessos da alma da creança, observa os seus pontos mais interessantes e induz, deduzindo das suas observações o de que esta mais necessita para ser conduzida a uma finalidade distincta: — é, sobretudo, o reformador das doutrinas pedagogicas que não tinham uma applicação immediata.

A doutrina pedagogica de Dewey, foi classificada pelo fecunda mestre E. Claparède, o maior entre os maiores psychologos modernos especializados no estudo do menino, — sob tres pontos de vista: genetico, funcional e social, tendo Claparède na sua pedagogia os mesmos pontos de vista seguidos por John Dewey, de accordo com opinião do pensador hespanhol Domingos Barnés.

Acompanhando todas as phases da evolução geral do menino, no que se refere á biologia, pratica-se o methodo ge-

netico; fazendo que a creança renuncie a todo esforço, a toda fadiga num trabalho desinteressante, e applique o melhor de suas energias em um trabalho de fins colimados, — trabalho manual ou intellectual, aquelle nos moldes ensinados por Kerschinstein, segue assim Dewey o methodo funcional; emprestando á escola um caracter de communidade, com os principaes aspectos da vida humana, nas suas mais palpitanes necessidades collectivas, applica-se o methodo social.

E' pois, sobre o ponto de vista funcional e social que, embora perfunctoriamente, direi duas palavras.

O autor da "Escola e a Sociedade" pratica a pedagogia em que o menino tenha um aproveitamento de accordo com as necessidades da vida futura, do futuro cidadão, para que este possa conseguir a capacidade precisa para viver independentemente, e prestar bons serviços ao seu Paiz, com o qual deve ter interesses directos.

E' na escola, por consequente, onde se vai modelar a creança dando-lhe os elementos para conseguir os meios que lhe favoreçam dias felizes amanhã.

A escola precisa agir em particular sob um aspecto de mutualidade, de forma a que se opere uma organização de sociedade em miniatura, com u mespírito commum, em vez de representar um logar exclusivamente destinado ao ensino das lições preliminares e indispensaveis.

A educação, emfim, deve ser o preparo para o futuro melhor, tendo ao aperfeiçoamento social dos povos, de accordo com a doutrina Kantiana, e não adaptação a um presente inadequado.

Assim pensa o grande pedagogo revolucionario:

Como iniciar ou propagar a socialização nas escolas primarias brasileiras?

E' problema sobremodo complexo, com desdobramentos diversos e multiplos detalhes.

Comtudo, tentarei dizer duas palavras sobre esse magno assumpto amplificador de nossas possibilidades presen-

tes, com o qual se vai aos poucos revolucionando o mundo, no tocante á educação dos povos.

A tendencia da escola moderna está na execução da bella phrase "Escola para a vida", a que devemos acrescentar: a "A Vida na Escola".

A vida na escola é o meio para se conseguir a "Escola para a Vida".

Tudo portanto que se relacione com a vida humana no tocante ao seu funcionamento organico, moral e social, está comprehendido na socialização escolar.

Dahi a sua complexidade, cujo plano, sobremodo idéalista, necessita que a sua execução seja gradativa, obedecendo a muitos factores, em que se salientam os mesolocos, os economicos e os technicos.

E' vanguardeira a "Escola do Trabalho". O trabalho como fonte da riqueza universal, cujo elemento servirá de base para o desenvolvimento da agricultura, industrialização dos productos, troca dos mesmos pelo commercio, nos seus muitos desdobramentos, contribuindo tudo para o progresso economico das nações; o trabalho, como um factor de collectivismo e solidariedade humana, cooperativismo e justiça, para o equilibrio social do mundo; justiça modelada pelo direito em cujo pedestal assenta a lei, — tudo emfim, que a civilização impõe ao homem e a que este deve obedecer para cumprir a exigencia da sua vida organica e social.

Colloquei em primeiro plano a "Escola do Trabalho" porque hoje não se admite mais o progresso da educação sem o exercicio das mãos a serviço do cerebro.

Seja, pois, a escola do trabalho o inicio da socialização educativa, baseada nos trabalhos manuaes, como elemento primordial, transformando as escolas em centros activos de produção, em vez da passividade entorpecente e doentia do ensino antigo. O manualismo, offerecendo ao menino o ensejo de produzir em lugar de ser simplesmente consumidor do que os outros produziram, — cria na creança uma personalidade independente, autonoma, pela razão desta ter

consciencia de que está praticando um trabalho util e proveitoso, além de descobrir no menino sua vocação profissional, hoje tão precisa de ser destacada, em virtude da grande concorrência trabalhista.

Nos moldes dos ensinamentos da Escola de Kerschens-teiner, deve-se observar que a comunidade de alumnos não deve correr paralela ao trabalho escolar mas o trabalho escolar é que se deve desenvolver em forma de comunidade de trabalho, não sómente o trabalho mechanico como o reflexivo ou intellectual.

E tudo isso sob uma feição de franca alegria entre os pequenos, com disciplina e ordem, liberdade de escolha dos "specimens" confeccionados e auto-controle, preocupando, particularmente ao educador o interesse de formar em seus alumnos, bons habitos.

Este é um ponto em particular.

Temos então muitos pontos que se podem classificar de geraes: — os que se relacionam finalmente com a vida social.

Meios oportunos então para se desenvolver o methodo de projectos.

Pratique por exemplo o seguinte: Uma sociedade litteraria, em que se faça jury historico; um jornalzinho para creança, manuscripto ou mesmo impresso; corporação de fins humanitarios como a "Cruz Vermelha", as bandeirantes a s visitadoras escolares; sociedade de atletismo, jogos, gymnastica, natação, exercicios emfim para desenvolvimento physico; ruralismo, propaganda contra o prurido citadino, contra o descanso de nossos sertões, fundação de Clubs Agricolas, pequenas industrias de exclusividade do interior dos Estados brasileiros; visitas de cordialidade e uma casa e educação a outra casa; visitas aos centros de trabalho, aos navios e guerra ou mercantes, aos mercados, ás fabricas, aos hospitaes, ao presidente do Estado, aos prefeitos aos centros de cultura, aos jornaes, remessa de cartas aos collegas, aos mestres, ás pessoas amigas, aos jornaes; as consultas aos ho-

mens especializados e technicos sobre assumptos que necessitem de uma solução definitiva, remessa de noticias para a imprensa sobre factos sociaes da vida dos collegas, anniversarios natalicios, festinhas intimas, emfim uma infinidade de motivos que seria enfadonho enumerar e que tantos beneficios trazem á vida futura do escolar.

Tudo isso forma no menino uma base educativa bem distincta, concorrendo em particular para firmar sua profissão de amanhã.

E não é demais allegar que em nosso Paiz, é sobremodo necessaria a socialização de seus escolares.

Quando sentimos a falta de technicos para resolver os nossos mais curiaes problemas, quando marchamos para o apuro de nossa civilização, quando a burocracia é ainda entre nós o sonho enganador de muitos brasileiros e que tantos prejuizos tem causado á nossa collectividade, — é mister se diga, — a socialização é um meio caminho para a nossa integral brasilidade.

Em synthese — o menino educado num ambiente que representa a vida, está preparado para esta mesma vida, na certeza de vencer todos os seus obstaculos, de ser um optimista de suas possibilidades, de ser um cidadão util á sua patria e um chefe digno de sua familia

José CONSTANTINO

AS COLLECÇÕES dos annos anteriores da "Revista do Ensino" são vendidas a 25\$000 cada uma, Pedidos á Direcção.

Um plano de lição

Maria de Lourdes MARQUES

PLANO GERAL

Assumpo: Assistencia Escolar.

Motivação: As creanças queriam fundar a "Liga da Bondade", instituição a que já se habituaram e que reorganizam sempre na "Semana de organização da classe". Pa-lestrando, falaram na merenda insignificante fornecida aos colleguinhas pobres. Não poderíamos melhorar esta merenda? — perguntei. — "E' mesmo". E dahi surgiu a idéa do leite como um dos principaes alimentos e tentativa de procurarmos obtel-o para o fim que desejavamos.

Objectivos de educação: Despertar na creança o sentimento de solidariedade humana, amor ao proximo e união social em beneficio de classes menos favorecidas.

Objectivos de ensino: Produzir um ambiente real que forneça assumptos para escripta de cartas e resoluções de problemas da vida.

NOTA — Este plano, eu o escrevi após a realização das actividades, pois elle se realizou por ordem natural e não me foi difficil aproveitar as oportunidades para que as creanças fizessem optima aprendizagem.

1.º passo — Carta dirigida á directora:

Pequery, 5 de fevereiro de 1936

Bondosa Directora

Os alumnos do IVº anno tiveram a idéa de melhorar a merenda das creanças pobres.

Todos os alumnos estão de boa vontade.

Pedimos a vossa aprovação e ordem para tomarmos iniciativa.

Agradecidos, aguardamos vossa resposta.

Os alumnos: (assignaram todos os presentes).

Foi escolhido um emissario que levou a carta e trouxe a resposta verbal da directora: — “Dou ampla liberdade aos alumnos do 4.º anno para que realizem esta bonita acção, e envio-lhes os meus parabens”.

2.º passo: — Carta dirigida aos srs. Marques Sampaio & Cia., proprietarios de uma fabrica de lacticinios, localizada neste districto:

Pequiry, 5 de fevereiro de 1936

Exmos. Srs. Marques Sampaio & Cia.

Os alumnos do 4.º anno tomaram a iniciativa de auxiliar a assistencia ás creanças pobres, melhorando a merenda distribuida com o auxilio da Caixa Escolar. Lembrram-se de pedir a V.V. Excias. para darem nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados de cada semana, qualquer quantidade de leite que, junto aos donativos das outras fabricas, repartiremos com os nossos colleguinhas mal alimentados. Esperamos ser attendidos e, agradecidos, subscrevemo-nos (Seguem as assignaturas).

Nota: A senhora directora e eu, encimamos esta carta com o nosso visto.

Esta, as creanças tiraram duas copias, que enviaram aos srs. Hess, Nabuco & Cia. e srs. Angelo Granato, respectivamente proprietarios de uma fabrica de lacticinios e de queijos, ambas situadas neste arraial.

Observação

As creanças esperavam com ansiedade, as respostas e faziam outras suggestões, caso não fossem bem succedidos; escreveriam aos fazendeiros, os alumnos filhos destes intercederiam em favor da causa ou ainda augmentariam a verba da “Liga da Bondade”.

3.º passo — Como procurar o leite que fornecessem. Necessidade de dividir em turmas. O alumno Geraldo entrega a 1.ª resposta que foi lida em voz alta e estava assim redigida:

O abaixo assignado, considerando nobre o gesto dos que subscrevem o presente, promptifica-se a fornecer, nos dias acima descriminados, um ou dois litros de leite, sem no entanto praso definido, por se achar sempre na dependencia de um producto que tem de comprar aos productores de industria pastoril.

Pequiry, 6 de fevereiro de 1936. (a) Valentino Angelo Granato.

Nota — Foi um grande contentamento esta primeira victoria. Combinaram que, após as aulas, dois meninos iriam agradecer em nome de todos, o favor recebido.

4.º passo — Mal cheguei em aula, as creanças perguntaram logo: Veio outra resposta? Respondi affirmativamente. Queriam todos que eu lesse. Li então a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1936

Exmas. Sras. D. Maria de Lourdes Marques e D. Sylvia Micheli

DD. Professoras do Grupo Escolar “Anterio Dutra”.
Pequiry.

Attendendo ao vosso appello, bem como ao dos alumnos do 4.º anno do referido Grupo Escolar, mandamos ordem á Administração da Usina, para vos entregar 5 litros de leite em cada um dos dias que indicastes, ou seja, nas segundas, terças, quartas, sextas e sabbados de cada semana, afim de melhorar as merendas dos alumnos pobres, o que fazemos possuidos da melhor boa vontade.

Felicitando a v.v. excias. pela iniciativa caridosa, para com os desvalidos da fortuna, aproveitamos a oportunidade para vos apresentar os protestos de nossa alta estima e muita consideração, firmando-nos de v.v. excias, crdos. Altos. Obdos. (a) Marques Sampaio & Cia.

Nota — Foi indescritível a alegria em classe. Não esperavam ganhar tanto leite de uma só fabrica. Fizeram mentalmente a conta de que dispenderiam 100 litros por mez em beneficio dos pobrezinhos. Todos deram graças a Deus. Abri concurso para ver quem escreveria a melhor carta de agradecimento para ser enviada ao sr. Marques Sampaio & Cia..

5.º passo — Os alumnos escreveram as cartas de agradecimento. Transcrevo aqui as duas melhores.

Pequiry, 14 de fevereiro de 1936.

Exmos. srs. Marques Sampaio & Cia.

Cordeaes saudações.

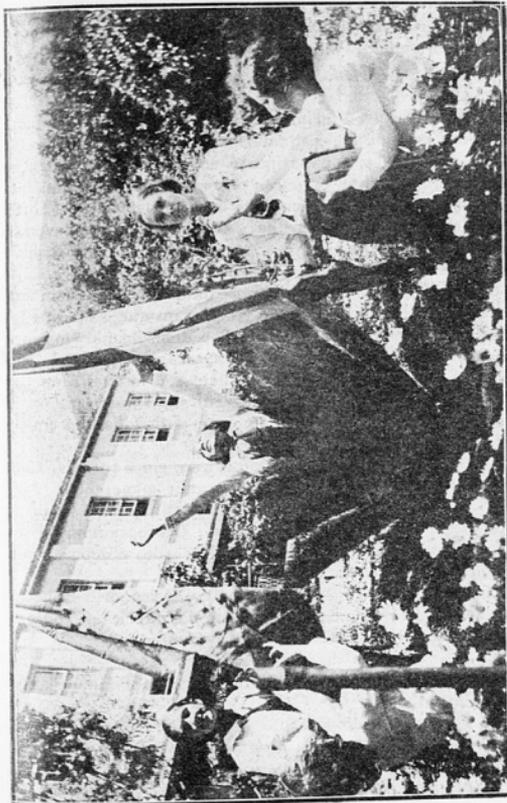
Em nome dos alumnos do 4.º anno do Grupo Escolar "Antero Dutra", venho dirigir-vos esta, para agradecer a vossa generosidade offerecendo o leite para a merenda das creanças pobres. Já foi inaugurado o "copo de leite". Houve uma festinha em que os nomes de vv. excias. foram muito aclamados pelos alumnos do grupo. Faz gosto ver os pobrezinhos tomarem o delicioso leite. Pedimos ao bom Deus para que a firma Marques Sampaio & Cia esteja sempre em progresso. São os votos que faz a alumna do 4.º anno (a.) — *Ivone Campos*.

Pequiry, 14 de fevereiro de 1936.

Exmos. srs. Marques Sampaio & Cia.

Nós, alumnos do 4.º anno, agradecemos a bôa vontade dos senhores que nos forneceram 5 litros de leite para augmentar a merenda dos pobres. Estamos muito satisfeitos com esse leite que nos forneceram. Socorramos os pobres coitados, que vivem passando miseria. Neste dia, os alumnos do 4.º anno organizaram um pequeno auditorio para a inauguração do "copo de leite". Seus nomes foram muito applaudidos. Os pobrezinhos ficaram cheios de contentamento. Pedimos a Maria Santissima que sempre tenhamos esse leite para repartirmos com os pobres. A caridade é uma das

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MISAS GIRAES



ESCOLA NORMAL "S. DOMINGOS", FOGOS DE CALDAS — Drama-
lização sobre "A Bandeira"

maiores virtudes. Encerramos esta cartinha com o nosso "muito obrigado". Pelos seus collegas,

De v. v. excias. Crdo. Obrdo. (a) *Gastão Fialho Junior*.

6.º passo — A primeira carta foi escripta em papel proprio e enviada ao destinatario e a segunda, com modificações necessarias, foi escripta e enviada ao sr. Valentino Angelo Granato. As creanças observam que nenhuma resposta obtiveram da carta enviada ao proprietario da Fabrica de lacticinios Santa Therezinha. Combinaram que deveriam escolher uma turma para procurar o leite. Geraldo Granato seria o procurador em caso de seu pae Julio Magri e Carlito Germano, procurariam na outra fabrica. Ambos têm suas obrigações pela manhã e então resolveram que o dia que um estivesse occupado, iria o outro. E o deposito para o leite? Gastão Fialho e Julio Magri emprestaram as latas de suas casas. A directora substituta adquiriu com dinheiro da Caixa Escolar uma bonita leiteira. Pediram a uma senhora vizinha para ferver o leite. Ella ficou satisfetissima em poder auxilial-os.

Os alumnos da classe dividiram-se em 5 turmas. Cada uma teria o dia marcado para distribuir a merenda.

7.º passo — Para festejar a inauguração do "copo de leite", resolveram fazer um auditorio. O programma foi traçado no quadro negro com o auxilio de todos e depois copiado para a distribuição.

Escreveram 4 cartas convidando os senhores inspector escolar, director licenciado e gerente das fabricas. Todas as classes foram convidadas. Eis o programma:

1 — Abertura da sessão.

2 — Posse da directoria da "Liga da Bondade", com a seguinte distribuição:

- a) Leitura do Estatuto.
- b) Leitura da carta dirigida a d. Sylvia.
- c) Leitura dos officios solicitando o leite.
- d) Leitura das respostas obtidas.
- e) Leitura de uma composição sobre o leite.

f) Palavras de agradecimento por uma alumna beneficiada.

g) Inauguração do "copo de leite".

3 — Garoto — canção por 4 alumnas do 3.º anno.

4 — Pintasilgo — poesia por um alumno do 3.º anno.

5 — Natal de Orlandinha — poesia por uma alumna do 2.º anno.

6 — Mariposa — canção e bailado por um grupo de alumnas.

7 — Sylvia — versos recitados por alumna do 3.º anno.

8 — Com todo o chic — canto por alumna do 2.º anno.

9 — Soldadinhos de chumbo — recitado por alumna do 3.º anno.

10 — A pastora — canto por 2 alumnas do 1.º anno.

11 — Encerramento.

Nota — Todos os numeros foram muito applaudidos. As creanças que assistiam procederam muito bem.

Na hora da distribuição da merenda, lá estavam em fila 62 creanças pobres com a sua canequinha na mão.

Uma alumna do 2.º anno leu então as seguintes palavras:

Bondosos alumnos do 4.º anno.

"Venho em nome de meus companheiros agradecer a bondade que vocês tiveram procurando melhorar a nossa merenda com o saboroso leite.

Deus ha de recompensar a todos, pois, Elle mesmo ensina: "Quem dá aos pobres, empresta a Deus".

Houve grande contentamento neste dia.

8.º passo — Maria José Flora achou que se devia enviar um artigo para ser publicado no jornalzinho escolar. Assim o redigiu:

O COPO DE LEITE

No dia 5 de fevereiro reuniram-se os alumnos do 4.º anno e a nossa professora d. Maria de Lourdes Marques para

arranjarem um meio de augmentar a merenda das creanças pobres. Um dos alumnos escreveu uma carta em nome de todos os collegas, para a directora pedindo ordem para agirem. Ella consentiu e mandou tres folhas de papel. Tres meninas escreveram ás fabricas pedindo qualquer quantidade de leite para sustentar as creanças pobres porque a merenda dellas compõe-se de duas bolachinhas apenas.

Os srs. Marques Sampaio & Cia já responderam que dariam 5 litros de leite, e o sr. Angelo Granato, dono da fabrica de queijo, vae dar um ou dois litros. Agora estamos esperando a resposta da fabrica Santa Therezinha. Todos estão contentes com os primeiros resultados.

(a.) *Maria José Flora.*

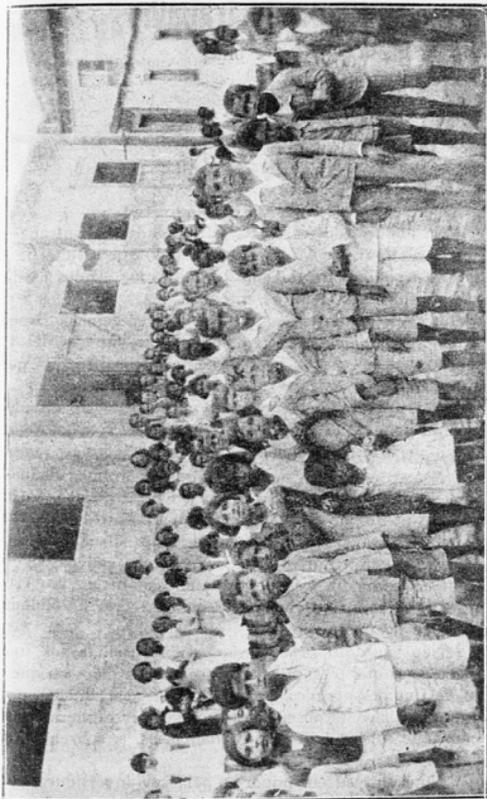
As cartas tambem seriam publicadas. Cortaram as folhas de papel almasso e cada alumno passou a limpo o seu trabalho escripto.

O redactor os recolheu e entregou á directora que por sua vez os enviará á typographia.

MARIA DE LOURDES MARQUES

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.



VIDA ESCOLAR EM MINAS GERAIS

Plano de trabalho

Gilberto GUARACY

Na maioria dos casos, as dificuldades encontradas no decorrer do anno lectivo não são mais do que a falta de um plano de trabalho, previamente organizado. Todos os directores sabem muito bem, de antemão, quaes os pontos a atacar no anno seguinte; mas, ou confiam demasiadamente nos factores oportunidade e competencia, ou não desejam resolver esses pequenos problemas, que constituem, quasi sempre, um serio entrave ao progresso do ensino.

Além disso, um plano não é cousa do outro mundo, e basta um pouquinho de esforço para que se consiga alguma cousa a mais, no invariavel ramerrão de todos os tempos.

Antes de tudo, é necessario que os animos daquelles que vão collaborar conosco estejam bem dispostos. A harmonia de pontos de vista, principalmente entre directores e orientadores, deve constituir, para assim dizer, a base de toda e qualquer tentativa. Ouço de alguns collegas que essas nossas companheiras de trabalho são incontentaveis... Não é tanto assim. Depende apenas de certa habilidade e um pouco de tolerancia.

Não vae aqui a pretensão de aconselhar aos meus bons collegas que tragam muito assucar nas mãos ou que vivam de fingidos agrados, pois não é este, certamente, o papel de um dirigente do ensino, em qualquer esphera. Basta, porém, que sejam delicados e attentiosos, e, sobretudo, sinceros.

Nunca procurem impor-se pela sua investidura, como um superior absoluto, mas façam de seu grupo uma colmeia, onde todos sejam abelhas operarias, cada qual no cir-

culo de suas actividades, mas todos camaradas, amigos dedicados, dispostos ás transigencias e ao sacrificio e que os seus esforços formem um encadeiamento tal que a corrente do patriotismo, que se traduz na visão do bem commum, jamais se quebre ao mais leve sopro do vento. A concordia é a musica sublime, indispensavel, no concerto dos grandes emprehendimentos. Sem a collaboração dos nossos auxiliares não poderá haver aproveitamento de energias. Resolvida essa questão de transcendente importancia, vamos ao que nos interessa, neste caso.

Reunam, como o faço eu, suas collegas e a cada uma dê a incumbencia que melhor lhes parecer, de modo a tornal-as suas collaboradoras no que se vae proceder — o plano de trabalhos para todo o anno lectivo — e tenho a certeza de que alguma cousa util e proveitosa ha-de sair.

Quanto á excellencia desse trabalho, não nos preocupe a critica, em tudo necessaria. Si hoje o fizermos mal, certo, amanhã fal-o-emos melhor. Não nos esqueçamos dessa eloquente maxima pedagogica: — "Só se aprende bem fazendo..."

Esse trabalho não deverá comprehender apenas as questões para as quaes não se tenha ainda uma solução definitiva, mas tudo quanto nos pareça digno de attenção.

No intuito de consubstanciar o que venho de dizer, organizei o seguinte plano, exclusivamente a titulo de orientação para melhores e mais profundas cogitações. Nelle tratei, simplesmente, das questões que julgo de maxima importancia para o meu grupo.

Leitura de quinta-feira

Distribuição do pessoal docente por grupos, aos quaes serão dados temas para estudo e discussão, durante as reuniões. Cada grupo terá uma responsavel pelos trabalhos que lhe forem affectos. Serão escolhidos, de preferencia, assumptos pedagogicos, visando sua applicação pratica. No decorrer dos trabalhos, as docentes apresentarão outras ques-

tões, de accordo com as difficuldades que forem encontrando, para serem estudadas e resolvidas. O director ou qualquer docente poderá propor, para estudo e esclarecimento, questões visando a cultura geral do professorado.

Provas mensaes

As provas mensaes serão organizadas pelas professoras, nas diversas classes, tiradas de toda a materia dada durante o mez, em fórma de questionario, de modo a abranger todos os pontos dados. Serão applicadas pelo director ou sua auxiliar, com a assistencia, sempre que possível, da professora technica assistente, e realizar-se-ão na ultima semana de cada mez. Todas as provas, depois de corrigidas, serão visadas pelo director ou auxiliar da directoria.

Frequencia

A directoria, em collaboração com a Caixa Essolar, promoverá todos os meios de que dispuzerem ambas para a manutenção da frequencia, fornecendo aos alumnos pobres, além do material escolar, a sôpa diaria, uniformes e assistencia medico-pharmaceutica.

Quando necessario, as professoras visitarão as creanças faltosas para se certificarem do motivo exacto de suas faltas. Em palestras, ainda que rapidas, procurarão interessar os paes pela assiduidade de seus filhos á escola.

Serão instituidos, pela Caixa Escolar, premios no valor de cinco mil réis, cada um, destinados aos alumnos que não tiverem nenhuma falta, durante o anno lectivo.

Esgotados todos os recursos suasorios, o director invocará o auxilio da autoridade policial, na fórma do Regulamento.

Programma

Será organizado pela directoria do grupo, professora technica assistente e auxiliar da directoria, com a collabora-

ção de outras docentes, um programma minimo para cada série do curso. O ensino de Lingua Patria merecerá especial cuidado, intensificando-se o mesmo, por todos os meios. A Hygiene deverá ser tratada com equal interesse, por constituir um dos meios mais efficientes á conservação da saude. Assim tambem, a Instrução Moral e Educação Physica, que terão o seu programma á parte das demais disciplinas.

Cadernos de preparo de lições

Será adoptado um plano-padrão para todo o corpo docente, a titulo de uniformidade no ensino. As docentes, entretanto, poderão variar-o, de accordo com as necessidades da materia e do methodo, sem, contudo, alteral-o na sua estrutura basica, que se comporá de tres partes principaes, a saber: *preparação, apresentação e applicação*. A primeira parte comprehenderá a *materia, o assumpto e o objectivo*; a segunda abrangerá a *motivação, o desenvolvimento e o methodo*, e a terceira compor-se-á de *exercicios* diversos, destinados á melhor fixação de conhecimentos e tambem á verificação de resultados, devendo a professora organizar exercicios especiaes para uma e outra cousas.

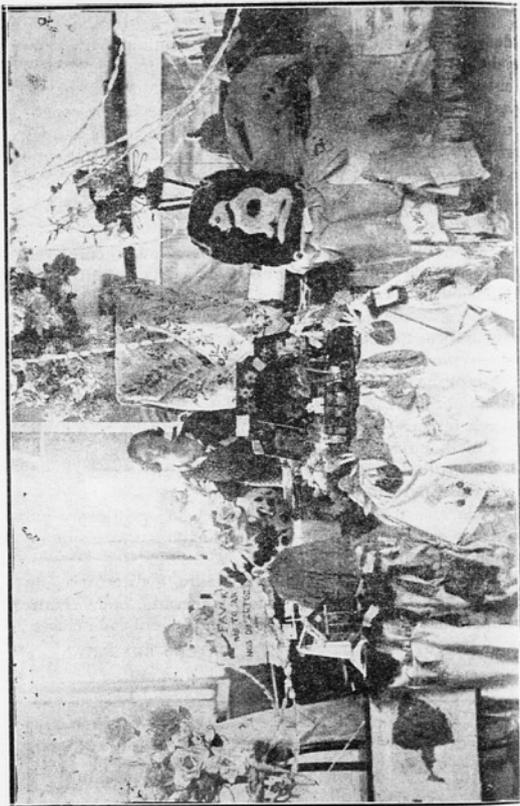
Todo esse trabalho será passado pela professora em um caderno especial, visando-o o director, tantas vezes quantas forem necessarias.

Para melhor controle desse trabalho, a directoria do grupo terá uma caderneta de notas, reservada, onde fixará suas impressões e observações sobre o ensino, em cada classe.

GILBERTO GUARACY

Toda correspondencia para esta publicação deve ter este endereço: "Revista do Ensino".

— Secretaria da Educação.



GRUPO ESCOLAR "BIAS FORTES", DE JASUARIA — Exposição de desenhos, trabalhos manuais e modelagem

Monographia

Dalva FAGUNDES

OS CENTROS DE INTERESSE

Historico do systema Decroly — Fundamento dos systema: Theoria do interesse — O principio de globalização ou syncretismo — Consequencias pedagogicas deste principio — Processos didacticos fundados nelle: a) centros de interesse; b) projectos — Os centros de interesse e sua motivação psychologica, segundo Decroly — Technica do systema: observação, associação expressão — Defeitos — O projecto — Definição — Divisão — Motivação dos projectos: ensino de oportunidades — As tentativas victoriosas de Uells — Vulgarização do projecto nas escolas mineiras — Valores do projecto.

Historico do systema Decroly — Tratando-se dos centros de interesse na escola, impossivel seria olvidar o nome do grande e notavel educador Decroly. Luzuriaga, referindo-se a esse eminente educador, disse: "O nome de Decroly apparece hoje na mesma linha dos vultos insignes, que representam a educação de nosso tempo".

Dedicando-se desinteressada e nobremente á infancia desamparada e removendo, antes de tudo, as causas que dificultavam a evolução ou melhor a realização de seu ideal, esse homem que se tinha sempre na conta de insignificante, conseguiu galgar uma posição influente entre os renovadores da "Escola Nova". Desejoso de elevar ao nivel social um grande numero de creanças abandonadas por largo tempo, em Bruxellas, funda, em 1901, o instituto de ensino especial para

“retardatarios e anormaes”. Elabora uma pedagogia apropriada á variedade dos casos, que se lhe apresentam, e, animado pelo exito de suas experiencias, procura applicar os mesmos methodos e processos em uma escola de creanças que funda em 1907, sob o lemmna de Escola para a vida e pela vida”.

O methodo Decroly — O methodo Decroly que tanta celeuma tem despertado no mundo pedagogico e scientifico recebe diversos nomes, e entre estes citam-se os das idéas centraes, da concentração, da associação e dos centros de interesse. Em uma palavra, abrangendo todos esses nomes, poderemos dizer: Globalização do Ensino.

Os centros de interesse constituem as fontes materiaes da cultura. O methodo é o modo, é o caminho racional de tal. Esse methodo divide-se em duas partes constando a primeira de: a) actividade de aquisição; b) actividade de expressão. A divisão desse methodo é baseada nas seguintes razões. Duas tendencias vivas e imperiosas revelam a alma do menino: a curiosidade, que é a indagação em vista dos objectos que nos cercam; a actividade realizadora, que se manifesta pela palavra, pelos gestos, e pela acção. Quanto mais claras são as idéas e as noções, tanto mais energica é essa actividade, por isso que ella é estimulada pelo sentimento da verdade. O Systema decrolyano se bascia, em linhas geraes, nas quatro necessidades fundamentaes do individuo: alimentação, lucta contra as intemperies, defesa e trabalho. Nenhum trabalho desperta maior grão de interesse da parte do individuo do que os que dizem respeito á sua propria conservação e á da sua especie. Por isso mesmo, tudo o que nos leva a assegurar-a deve merecer a nossa especial attenção e carinho.

Foi, pois, baseado nessas contingencias da vida humana, que o grande medico belga Dr. Decroly — resolveu implantar um novo methodo de educação. E fel-o unicamente por espirito de humanidade, por philantropia.

O systema Decroly “exige actividade creadora e reflexiva da parte do mestre, para renovar os centros de interesse

e manter constantemente a comunicação espirital com os discipulos” e o doutrramento de Ferrière. (Os centros de interesse na escola — pag. 13).

Fundamento do systema — Theoria do interesse

Em sentido pedagogico o que é verdadeiramente o interesse? “E”, responde Claparède, o que nos importa em dado momento, o que tem valor de acção, porque corresponde a uma necessidade”. E, logo, depois, insiste em que o interesse não é uma qualidade objectiva das coisas. É uma relação de conveniencia entre o sujeito e o objecto que lhe importa em dado momento, variando conforme as necessidades. O não tem interesse quando não se tem fome. O interesse não é um agente mysterioso. Verificamos, a cada instante, observando um homem ou um animal em actividade, que certas reacções se effectuam e outras não. Chamamos interesse o que causa actividade em certas reacções. Tal causa não é apenas a necessidade, nem tampoco só o objecto: é o objecto em sua relação com a necessidade. A reacção effectiva é a resultante da acção cobinada da necessidade (ou tendencia) e do meio ambiente (excitações externas). A esta synthese causal é que se chama interesse. Dahi tira Claparède facilmente duas da grandes leis do comportamento: a lei do interesse momentaneo. Todo nosso comportamento é dictado por um interesse, ou por outras palavras: “Toda acção consiste em attingir o fim que nos importa no momento considerado”.

O principio de globalização ou syncretismo — Consequencias pedagogicas deste principio — Prova

Já está mais que confirmado pelos grandes pedagogos que a creança é syncretica, isto é, percebe o conjuncto antes do detalhe, o todo antes da parte. Tive occasião de comprovar por varias vezes como é de facto verdadeira essa asserção da pedagogia, pois não ha muitos dias levando em aula um filhote de jacaré embalsamado, para que as creanças pudes-

sem vel-o, as mesmas ficaram surpreendidas, e acharam-no muito interessante, mas não procuraram saber nenhuma particularidade acerca da vida do jacaré, seu genero de alimentação, sua estrutura physiologica; contentaram-se apenas em observar a forma exterior do feio animal.

Decroly dá a sua apreciação, o seu parecer sobre a globalização do ensino, abrangendo as possibilidades das materias que constituem o programma primario. O grande pedagogo discorre sobre as duas aquisições — a elocução em lingua materna, e o canto, — geralmente não consideradas, quando constituem de facto a base dum systema que devia seguir-se sempre durante a vida escolar da creança. A primeira, principalmente — diz — é amplamente e inicialmente preparada no ambiente familiar, e a escola conta com ella para bem levar a cabo a obra de que a encarregaram. Nada poderia esta fazer se o educando não falasse nem comprehendesse as palavras. E como fez a creança esta aquisição? Com a ajuda quasi exclusivamente da sua actividade global. Exemplificando a affirmação, acrescenta Decroly: “A mãe, sem recorrer a qualquer methodo previamente estabelecido, e dispondo apenas do ambiente que norteia o seu filho, ensina todas as difficuldades da lingua. Sem pensar em analysar os exercicios, ella faz-se comprehender e imitar pouco a pouco. Este milagre de aquisição, uma vez bem conhecido dos educadores concorreria immenso para se ver mais claro o problema da globalização”. (Revista do Ensino — Novembro — 1934 — pag. 88).

Acho que o ensino feito dentro do criterio globalistico é de grande vantagem porque proporciona á creança possibilidade de ampliar largamente os seus conhecimentos, o seu vocabulario, emfim todas as facultades da intelligencia.

Resultados obtidos na educação dos anormaes

Decroly, segundo Vera Simcy, “cuidou a principio da educação dos anormaes e por meio dessas creanças enfermas elle conseguiu conhecer as creanças normaes”. Foi ainda oc-

cupando-se das creanças retardadas que esse grande pedagogo, descobriu a immensa importancia dos exercicios de identificação, de classificação, para o desenvolvimento gradual da facultade de abstração. A sua idéa, alargada e transportada, se mostrou fecunda em todos os dominios. Applicaram-na não só á aprendizagem da leitura e do calculo, mas á da geographia, da historia e demais materias de nosso programma do curso primario. A invenção de Decroly nesse dominio consistiu em achar centros de interesse de alguma forma permanentes, porque fundados sobre as necessidades da creança. Essas necessidades, coincidindo com as nossas proprias necessidades, pois precisamos alimentar-nos, vestir-nos, abrigar-nos em casas, proteger-nos contra os inimigos, suggerem, de uma parte, associações” no tempo e no espaço, que estendem os interesses dos escolares a todas as épocas e a todos os paizes; de outra parte, uma gradação natural que permite estabelecer programmas muito completos, que correspondam ás exigencias tradicionaes da escola.

Tendo em grande conta a necessidade de expressão da creança (pela palavra, pelo desenho, pela escripta, pelas actividades manuaes), Decroly apparelhou um methodo completo, que muito respeita as tendencias naturaes da creança, sem nada de revolucionario, entretanto, nas suas attitudes. Esse eminent educator operou na pratica secular dos ensinamentos fundamentaes, uma verdadeira transformação. Na escola de antigamente a creança apprendia a principio as letras, depois, as syllabas, para chegar ás palavras e ás phrases. Devido, porém, á observação feita por Decroly acerca da percepção dos anormaes, tudo isso foi mudado.

Processos didacticos fundados nelle: a) centros de interesse; b) projectos. Os centros de interesse e sua motivação psychologica.

Centro de interesse segundo a definição do professor José Scarramelli “é um ponto de partida, ou ponto de referencia em torno do qual gravitam varias lições”.

Os centros de interesse foram organizados com base legitima na psychologia da creança, pois que para isso o grande medico belga fez primeiramente o conhecimento biologico e psychologico da mesma, collocando-a como centro do systema, os centros de interesse. Os centros de interesse possuem a grande vantagem de dar uma razão psychologica ao conjunto dos conhecimentos a serem ministrados e relacionar esses conhecimentos com uma idéa central. Por exemplo, se o professor tomasse como directriz do seu trabalho durante o anno a alimentação, tirando dessa idéa geral os variados assumptos a elle subordinados, o ensino em toda a sua complexidade se unificaria, tornar-se-ia ordenado e coherente o que é condição essencial para se tornar educativo. O centro de interesse pôde ser comparado á estrella dos navegantes do ensino, para evitar que a actividade mental se perca no emaranhado das lições incoherentes. Unificar todas essas partes é dar-lhes corpo e vida no dominio intellectual. Si o professor collocar para a observação do alumno um objecto ou um factio que desperte o seu interesse e sympathia, as noções formadas dessa observação, projectarão sobre as outras idéas associadas o mesmo interesse e a mesma sympathia.

No systema decrolyano predomina a associação de idéas, e esta será tanto mais substanciosa quanto maior for o numero de associações da creança com o mundo exterior. Nesse ponto torna-se necessaria grande prudencia da parte do mestre, para que elle saiba conduzir com proveito a imaginação irrequieta do alumno. A creança é por natureza curiosa, ella deseja saber o "porque" e a causa de tudo que se lhe apresentam e para isso ella pergunta, indaga, observa, chegando mesmo, as mais activas, a realizarem experiencias para se certificarem se é ou não verdadeiro aquillo que lhes disseram. Lembro-me de que em certa occasião falavamos diante de uma creança sobre algumas experiencias feitas por nós quando estudavamos Physica e Chimica. Entre as mesmas citamos a do copo de agua, que, estando cheio dessa lymphá, conserva-se sem derramar, mesmo virando-o de "cabeça para baixo", como se diz commumente entre nós, sendo para isso apenas necessa-

rio tampar-lhe a bocca com um pedaço d-e papel. Bem, passados alguns momentos fomos encontra a dita pequena com uma grande quantidade de papel junto de si, alguns completamente embebidos de agua, e o melho era ver a carinha de desanimo da garota, que parecia dizer: Aquillo que vocês disseram ha pouco é tudo mentira, vejam só os innumerables papeis por mim desperdiçados com a tal experiencia. Mandamos então que a creança fosse buscar uma polha de papel de seu proprio caderno, com a qual fizemos a experiencia, ficando a pequena contentissima, pois batia palmas, dizendo continuamente: Que cousa engraçada, a agua não cae... Em ligeiras palavras explicamos á graciosa gurya a causa desse phenomeno.

A creança possui energia e vivacidade em doses elevadas, e o melhor methodo a seguir é aproveitar os instinctos da creança assim manifestados, canalizando as boas tendencias. Cabe pois ao professor estudar a alma infantil, que nas suas espontaneas, demonstrações precisa ser plasmada e moldada consoante as suas tendencias proprias. É certo que ninguem tem o direito de desviar o percurso natura de uma vocação, deve-se, pelo contrario, encaminhal-a, carinhosamente. Ahi é que a função educativa, conductora e orientadora de alumnas em floração, attinge uma importancia fundamental, capital.

Conhecimento e adaptação da creança no seu meio

Um dos principaes factos previstos por Decroly na elaboração de seu methodo foi antes de tudo o "conhecimento do meio". O estudo do meio é de grande influencia e absoluta necessidade para a formação do espirito da creança. Esse notavel educador, conforme diz Vera Simck, faz salientar em suas observações a differença existente entre um garoto habituado á vida da cidade e o outro, á vida do campo. O primeiro é suepior a este ultimo no que diz respeito a linguagem, mas no que concerne aos problemas da vida pratica com os seus prós e contras, o garoto do campo estará neste ponto apto a vencer com relativa facilidade o garoto da cidade. Como diz

Vera Simck: "A creança do interior é tímida e acanhada apenas quando cotejada com as da cidade e no ambiente desta onde por vezes é alvo de pilherias e de críticas de toda sorte. Não é, entretanto, menos ridícula a creança da cidade transportada para o campo, onde a deixam em apuros pela sua ignorancia das coisas mais rudimentares como fazer um bo-doque, armar uma arapuea, lidar com um cavallo". — *Revista do Ensino* — Anno 1934 — pag. 65.

Commentando o que diz Vera Simck, em seguida á citação deste trecho, acho que Decroly diz muito acertadamente que nem os museus, nem os cinemas, poderão de modo algum supprir a natureza nos seus multiplos aspectos, nas suas estupendas e magicas transformações, como sejam as variedades do céu, as bellezas sem igual das interminas campinas e todas essas magnificencias naturaes, de que se acha repleta a terra, quando estudada quer seja seu reino vegetal, animal ou mineral.

Comenius, o grande pedagogo pergunta: Porque em vez dos livros mortos não abrimos o livro vivo da natureza? As lições transmitidas ás creanças por meio de observação pessoal, põem as mesmas em contacto directo com a natureza, tornando-se-lhes mais ou menos conhecido tudo quanto em torno della existe, ou se passa. Ante a propria natureza, a creança é irresistivelmente impellida a olhar, apalpar, pensar, o que a levará á intuição immediata, á experimentação, ás comparações e generalizações.

Decroly, escreve Vera Simcy, tanto exalçou a preponderancia do meio, que conseguiu despertar a attenção dos professores para a importancia e responsabilidade de seus deveres, principalmente nas grandes cidades, onde os paes, levados pelas necessidades de procurarem sustento para os filhos, deixam-nos muitas vezes a sós, e, nesse ambiente, que se torna muitas vezes pervertido por motivo da ausencia dos paes, cresce e se desenvolve a creança, quasi que abandonada a si mesma, sem o aconchego da reunião em familia, sem emfim conhecer a mais pura e verdadeira affeição de nossa vida — o amor materno, paterno, e fraterno.

A creança

Em seguida á importancia do meio, Decroly estuda minuciosamente as creanças e vê a grande divergencia que ellas apresentam não só sob o ponto de vista de suas idéas, como tambem no que se refere ao seu desenvolvimento intellectual, razão porque muitos julgam não terem capacidade sufficiente para ministrar a cada uma os conhecimentos que lhe são necessarios. Decroly censura esse erro dizendo que assim como o hoteleiro está sempre apto a satisfazer os seus hospedes nos seus diferentes gostos, assim tambem deve o professor transmitir o alimento intellectual e moral de accordo com as condições adequadas a cada um. Assim pensando, Decroly traçou o seu programma de accordo com os interesses e mesmo a propria vida da creança. Está o mesmo dividido em duas partes bem distinctas: "o programma de cultura" e o de "technica". Esse grande pensador diz que os fracassos que muitas vezes se succedem nas escolas, são causados pelos proprios professores que, dedicando-se quasi exclusivamente á parte technica, desleixam a parte de cultura. O ideal, no ensino, seria o desenvolvimento reciproco dessas duas partes, cuja importancia parece-me capital. Não deve o professor ser escravo do programma, mas tomal-o apenas como orientador das materias a serem distribuidas nos diferentes annos. E, caso não seja possível ao mestre esgotar o seu programma durante o anno lectivo, isso pouco importa, contanto que elle tenha aproveitado as occasiões que offereceram este ou aquelle assumpto, para transmitir ás creanças o maior numero de conhecimentos possiveis. E, para isso, os centros de interesse do illustre pedagogo belga se prestam admiravelmente. No seu parecer os programas occupam o terceiro lugar como factor de exito pedagogico, devendo-se primeiramente:

- 1) preparar da maneira mais completa os futuros educadores;
- 2) fazer penetrar um pouco mais de vida na escola.

(*Revista do Ensino* — Junho de 1934 — pag. 67).

Realmente essa questão é de magna importância e vemos com prazer que o Brasil, sobretudo alguns Estados, trabalham com ardor no sentido de proporcionarem o preparo mais completo possível. O segundo ponto offerece mais obstáculos, pois, para se tornar effectivo não basta sómente que o professor seja culto e esmerado, mas sim que elle possua verdadeira aptidão para o magisterio primario, que seja enfim um professor nato, podendo então preencher esse segundo requisito.

Não é a sabedoria, segundo Decroly, o *tudo* do professor. Elle necessita de virtudes taes como: paciencia, dôçura, piedade, para que elle possa tornar attrahente o ambiente escolar. E' sobretudo a grande tendencia que a criança possui de imitar, pois é imitando, principalmente os mestres, que se faz quasi toda a formação de sua personalidade. Dahi o valor educativo do exemplo dos mestres. Conselhos e castigos de nada valem, si o exemplo daquelles com quem a criança convive não lhe puder servir de modelo.

Technica do systema — Observação, associação, expressão

Decroly preceitua na applicação do seu methodo as tres seguintes etapas: observação, associação, expressão. A *observação* — E' este o ponto mais importante na cultura das faculdades do espirito, e o valor dos conceitos adquiridos depende da firmeza com que se dá esse passo. Si a criança indaga, ao educador cabe satisfazer a sua curiosidade, offerecendo-lhe os objectivos que correspondam aos appetites de sua mentalidade. Podemos considerar o livro como um desses objectivos? Não, responde Decroly, e como disse e repetiu muitas vezes nossa professora de methodologia, o livro não foi feito para a criança e sim para o adulto. O livro não pode ser um meio de desenvolvimento para a intelligencia infantil, porque não interessa a essa como cousa abstrata que é. Elle deve ter lugar no ensino depois das lições de cousas. E' a natureza com innumeravel variedade de seus quadros, o livro que deve ser aberto á intelligencia

sequiosa da alma que se entreabre. São os factos concretos e palpaveis as paginas vivas para as quaes os olhos atilados da alma infantil estão voltados. A meu ver, deve-se ministrar á criança conhecimentos praticos e multiplicar os mesmos em associações de idéas e juizos, sendo tambem multi-simo proveitoso robustecer e aprimorar todos os conceitos adquiridos, pela realização, pela expressão. O professor que proceder desse modo terá assegurado um dos melhores, ou o melhor meio de educar a mente da criança. A educação das faculdades da intelligencia que augmenta o nosso patrimonio intellectual só se consegue por meio de bons actos de observação. Comtudo, para que esse patrimonio perdure, é necessario que as impressões sejam vivas.

Associação — Decroly acha que depois de observar é preciso associar. E' logico este conceito, pois quasi sempre que observamos um objecto qualquer, a sua vista nos recorda outros muitos factos, e em torno do mesmo fazemos uma variada associação de idéas. Isso tive occasião de verificar, quando de minhas praticas nos diferentes annos do curso primario, sobretudo quando se tratava de alguma historia contada á classe. Muitas vezes o assumpto principal ficava esquecido por alguns instantes e só depois de passados uns bons minutos é que conseguia fazer com que a attenção dos alumnos convergisse novamente para aquelle ponto. Os sentidos, como instrumentos das faculdades superiores do espirito, arrancam dos factos objectivados as impressões, que, trabalhadas por aquellas faculdades, irão formar o complexo dos conhecimentos. Entre essas faculdades se encontra a associação de idéas. Em torno de um facto vem logo a idéa de numero, medida, localização, tempo, etc.

Expressão — Estando o alumno no dominio de suas impressões, idéas e conceitos, tem elle necessidade de external-os de algum modo. Esta necessidade todos nós sentimos. Aquillo que sabemos, desejamos comunicar a outros. O pintor antes de esboçar o seu quadro, primeiramente o corporiza na imaginação, fazendo em seguida a forma idealizada, que depois de prompta, arranca gritos de incontentida

admiração dos technicos e mesmo dos profanos da citada arte.

Das idéas claras provem as realizações fructuosas. Difficil é conter os impetos da alma, quando esta se encontra em posse da realidade.

Os exercicios de expressão comprehendem: a expressão verbal ou elocução, a expressão graphica ou o desenho; a escripta, a leitura, a realização pelo trabalo manual, comprehendendo a modelagem, a cartonagem, e outros mais. Diz o professor Louis Dalhem: "Os exercicios de expressão, mais que todos os outros, mostram as diferenças notaveis entre as crianças, mas é preciso que elles guardem nas suas realizações caracteres nitidamente individualizados. Elles serão então estrictamente pessoas e o professor deverá sempre abster-se de se intrometter nelles, afim de melhorar a sua qualidade. Sabe-se perfeitamente que os trabalhos dos alumnos jamais são perfeitos. Si estes o fossem, o logar dos alumnos não seria mais na escola. Vale mais obter um modelo mal feito, mas executado pela propria criança, do que um modelo perfeito, no qual a criança quasi nada tenha colaborado. Acima de tudo, repetiremos, dizendo que toda lição deve comprehender exercicios em que os alumnos possam affirmar o seu caracter pessoal".

Defeitos do systema: a) desprezo pelos interesses occasionaes, actuaes, dentro ou fóra dos interesses geraes que motivam o programma; b) formalismo e rigidez; c) a expressão é mais extrinseca do que intrinseca; não se cogita da expressão como fim para a criança, tornando-a artificial, meia etapa processual; d) tem pouco valor educativo. Dá pouco exercicio ao pensamento, que n'õ se exerce em situação real, não se movimenta á cata de meios para alcançar um fim adrede proposto.

Outros reparos: No Brasil não poderiamos de modo algum, adoptar os mesmos centros de interesse dos outros paizes, devido á grande diversidade de ambiente como sejam o clima, com as suas pronunciadas mudanças de estação, genero de vida, etc. Decroly, sentindo essas diferenças

de meio, procurou então themas geraes que forçosamente haveriam de interessar a toda a parte do mundo. Assentou o seu systema em quatro problemas principaes, como já mencioniei em paginas atraz.

Everaldo Backenser diz e mseu livro: Technica da Pedagogia Moderna — pag. 273 — "Decroly organizou um quadro systematico que nos parece assaz rigido. Essa rigidez do quadro de centros de illustre pedagogico belga foi o seu mal. Excellente nas suas mãos, prestou-se a uma descriptiva imitação por parte dos adeptos. As cartolinas que eram no methodo Decroly, um dos meios excellentes das crianças gravare mos seus conhecimentos adquiridos, seleccionando as noções principaes e dellas fazendo, por desenho ou colagem de objectos, quadros rememorativos, chegaram a ser aqui no Brasil objecto de fabricação por elementos do magisterio e até sabemos por particular habilidoso que as vendia a determinada escola. Fracasso previsivel do methodo..." Diz (Mlle. Hamaide e outros) — "Temos sempre tido reserva em pôr em mãos inexperientes os livros da doutrina de Decroly e seus discipulos pelo justo receio de vel-os seguidos submissamente por quem ainda não haja adquirido o espirito da escola nova". Comprehende-se, pois, a repulsão do maior numero, a desconfiança de muitos pelos centros de interesse. O nosso professorado, em grande parte, sem comprehender verdadeiramente o que era escola nova, empregou a torto e a direito, centros de interesse, excursões, methodo de projectos, e o resultado dessas exterioridades de methodo, mal guiadas, mal preparadas, conduzidas sem persistencia, encerradas muitas vezes antes do tempo, foi um desastre. Poucas coisas terão feito tanto mal á idéa da escola nova como as famosas cartolinas de Decroly, como as excursões sem plano, como os projectos desenvolvidos sem criterio pedagogico.

Cumpré, portanto, em primeiro lugar, estudar e penetrar no espirito, no amago do systema e em todos os detalhes da execução, si quizermos ver as nossas tentativas coroadas de exito.

Projectos — Quasi contemporaneamente com o systema Decroly apparecia nos Estados Unidos o methodo de projectos. Tendo quasi os mesmos fundamentos psycho-pedagogicos daquelle, o methodo de projectos ainda lhe levava vantagens, principalmente do ponto de vista de motivação psychologica do trabalho escolar, porque assentava suas bases sobre os interesses actuaes das crianças, e, aproveitando o seu eterno *porquê*, formulava um problema, para cuja solução se buscavam conhecimentos em torno dos programmaes ou mesmo fóra delles, reconstruindo sempre a experiencia infantil e levando-a ás mais diversas e complexas actividades. Como Stevenson define, projecto é “um acto problematico levado á realização completa em seu ambiente natural”. Lourenço Filho diz: “O projecto é um acto de pensamento completo, leva á acção. Everardo Backhenser diz: projecto é centro de interesse, orientado por um outro modo”. Kilpatrick procurou um processo a empregar na escola, o qual, ao mesmo tempo, dêsse lugar á livre expansão da actividade infantil e utilisasse judiciosamente as leis da aprendizagem. E creou o “metodo de projectos”.

Classificou esses projectos em quatro typos : 1.º — Realização de uma idéa ou plano (construir um bote ou escrever uma carta). 2.º — Apreciação (historias, musica, pintura). 3.º — Solução de um problema. 4.º — Aquisição de uma technica (aprender qualquer cousa). Os projectos do typo 1, 3 e 4 seguem, mais ou menos, o curso do pensamento estudado Dewey e obedecem a essa sequencia : proposito, plano, execução, juizo (julgamento ou prova). Os do typo 2, que envolvem apreciação, são mais difficeis de se lhes delinear o curso; mas funcionam normalmente na vida, pois que são o ideal em educação — substituição de instinctos ou tendencias primarias por outras, mais elevadas, adquiridas. E assim, seu methodo traria: 1) — Liberdade em vez de coacção — “pernas, braços e laringe livres” e com isso maior espontaneidade e menos egoismo. 2) — Iniciativa do alumno e não do professor — a criança, activa e alegre, trabalharia, infatigavel, planejando, inventando, organizando, con-

tribuindo para o plano geral com idéas originaes, reunindo e collectando dados e materiaes, adquirindo capacidade de auto-governo, de dominio sobre si. 3) — Actividade como base do trabalho escolar, mas actividade que é synonymo de crescimento e que ao contrario de dispersar a atenção, concentra-a e prolonga-a no seu esforço. 4) — Interesse da criança dirigindo a organização do programma. A velha nomenclatura desaparecendo para dar lugar á outra. Não porém, como simples mudanças de nomes, mas como transformação íntima e profunda. Assim, as materias tradicionaes apparecem em função do trabalho, da dramatização, das conferencias e discussões em grupo, etc. 5) — Expressão creadora : a nova philosophia da educação garante capacidade creadora e mtoda creança, differindo, apenas, quanto á forma por que se expressa. Em uns será pela palavra, em outros na musica, no desenho, na dança, sob qualquer forma emfim. 6) — Personalidade e ajustamento social: ao contrario da velha escola em que as creanças, isoladas em seus bancos individuaes, recebiam a educação hiper-intellectual e hiper-individualizada, a nova escola, com o methodo de projectos, permite o desenvolvimento individual, com todas as suas characteristics, na pratica constante da vida em cooperação”. (R. do Ensino — Agosto, 1934 — pags. 62, 63).

Motivação dos projectos — ensino de oportunidades — Os projectos constituem uma fonte variada de motivações para o estudo das diversas materias do programma offerecendo ao mesmo tempo oportunidades reaes para o desenvolvimento dos alumnos. Por exp. : se as creanças são encarregadas da organização de um auditorio, são ellas que enviam convites ás professoras, ás collegas, são motivos perfeitamente reaes, como se vê. A identificação do alumno e seus interesses devem existir realmente e por isso mesmo a correcção dos erros se fará com maior efficiencia. Pode acontecer que uma professora, no maior intuito de respeitar o trabalho das creanças, accete como bom o original tal como sahíu das mãos do alumno, as vezes cheio de erros, para ensinar-o assim ao seu destino. Perde desse modo a professora

uma boa oportunidade para fazer com os alumnos um trabalho de correcção, dando á classe consciencia do erro, numa situação real de interesse e de responsabilidade.

Em um convite, por exemplo, podemos aceitar o desenho que a criança entendeu de fazer ao lado ou no alto da pagina; devemos respeitar o seu estylo, sem nos esquecermos das oportunidades para encaminhar o seu aprimoramento, mas não parece razoavel sejam considerados erros graves os de orthographia, por exemplo, ou os de syntaxe.

AS TENTATIVAS VICTORIOSAS DE WELLS

A prof. M. E. Wells partiu desse ponto de vista: Que ensinar á creança normal? Como ensinar a essa creança? Baseou o seu trabalho nos seguintes principios: 1) si o jogo é essencial ao maximo desenvolvimento da creança; 2) si as actividades forçadas não são educativas no bom sentido da palavra; 3) si o brinquedo expontaneo da creança é em geral, a imitação da vida adulta, porque, em vez de deixar o jogo ao acaso, não o aproveitar na escola?

E então imaginou um programma que tivesse como fim a vida e as suas necessidades de conforto, as relações sociaes de familia, communnidade, patria, humanidade, etc. Conservou a divisão commum em classe e distribuiu o programma desse modo: 1.º anno — O lar (relações de familia). 2.º anno — A vida commercial do bairro (fontes immediatas de suprimento). 3.º anno — A cidade (instuições locais). 4.º anno — As outras terras (alguns aspectos das relações internacionaes). 5.º anno — Os Estados Unidos (a patria e sua contribuição para o individuo e o mundo). 6.º anno — O mundo (larga experiencia das relações internacionaes).

Dentro desse plano geral as creanças desenvolveram um sem numero de projectos parciaes. Os resultados dessa experiencia, que durou de 1918 a 1919, foram mais que satisfactorios, por que as creanças, si bem que não tivessem es-

tudado parcelladamente leitura, escripta, historia, etc., submettidos a tests standartizados para as escolas tradicionaes, obtiveram cotação equal ou superior á norma. E isso, apezar de Miss Wells ter luctado contra a inexperiencia dos professores no methodo, mudança frequente desses professores, que eram estagiarios (a escola onde se desenvolveu o plano era uma escola de pratica annexa á Escola Normal de Nova Jersey), e não ter podido dar assistencia mais prolongada á escola, porquanto sendo inspectora escolar, tinha outras escolas a orientar". (Revista do Ensino — Agosto — 1934 — pags. 68,69).

VULGARIZAÇÃO DO PROJECTO NA ESCOLAS MINEIRAS

Infelizmente grande é a vulgarização do projecto nas escolas mineiras. Para muitos, projecto tem sido tomado como qualquer actividade conduzida com exito a uma conclusão. Se assim fosse as proprias tarefas da escolæ seriam projectos. Esse processo educativo é de grande viaia, mas para que dê optimos resultados é necessario que a creança ponha todo "o coração" em realizar o seu proposito.

Valores do projecto — O methodo de projectos verdadeiramente comprehendido e bem applicado permite ás creanças a vantagem da cooperação do mutuo auxilio, da solidriedade social, etc.

Valores do projecto: a) vitaliza a escola, modificando os processos de trabalho, que se tornam pura copia dos processos usuaes no trabalho adulto; b) dá margem ampla ao exercicio da actividade infantil; c) faz *pivot* do trabalho escolar os interesses actuaes; d) socializa a escola, instituindo naturalmente os labores grupaes; e) realça as individualidades dentro dos grupos, permitindo-lhes pôr ao serviço destes habilidades especiaes, privativas; f) favorece o apparecimento e a actuação de líderes; g) possui um grande poder disciplinador, graças ao interesse com que é feito; h) incute nas creanças habitos do mais subido valor, como iniciativa, raciocínio, perseverança, espirito de cooperação, etc.

DOCUMENTAÇÃO

Como estivesse tratando de Centros de Interesse, procurei escolher um assumpto que se prestasse a um vasto campo de explorações por parte dos alumnos. Tomei então o thema: Criação de aves domesticas. Porém, na minha inexperiencia, perguntei a mim mesma: Como farei para despertar o interesse das crianças sobre esse ponto?

Conversando com a professora do 2.º anno primario, no qual desejava desenvolver o alludido centro de interesse, disse-me haver dado ás suas alumnas a reproducção da historia: "A gallinha e os pintinhos". Aproveitei a occasião, e, de antemão preparada, dirigi-me ás referidas creanças, e depois de ligeira e opportuna palestra perguntei-lhes se sabiam alguma historieta sobre as nossas aves domesticas. Immediatamente, todas affirmaram que sim, e custou-me deveras acalmar a classe que inteira desejava narrar a historia. Mandei então a uma pequena assaz viva que em "voz regular reproduzisse a historia, no que fui plenamente satisfeita. Uma das alumnas, terminada a referida narração, disse-nos que em sua casa havia bonitas gallinhas, pintinhos, patos, peru's, etc. Quando a pequena mencionou isso, a classe, como s ediz: "pegou fogo". Pedidos surgiram de todos os lados — D. X., vamos á casa de Thereza para vermos as gallinhas, pintinhos... etc. Fiz-me de "esquerda" e cheguei mesmo a pôr obstaculos: a casa de Thereza é muito longe... Repetiram em côro: Então vamos á Sta. Casa, pois "I." acaba de dizer-nos que lá se criam muitas aves. — Disse-lhes então que não tinhamos licença da superiora; como poderiamos lá ir sem essa licença? Alvitram então que se poderia mandar um grupo de tres collegas, para obter a referida licença. Escolheram tres collegas que ficaram incumbidas de desempenhar esse papel, trazendo a resposta no dia seguinte. Voltando á classe no dia immediato fui recebida em meio ao maior enthusiasmo, pois a resposta fóra affirmativa. Pediram com insistencia que a excursão se realizasse logo. Antes de realizar essa excursão visitei o local, tomando as necessarias informações, observando tudo que pudesse interes-

sar as alumnas, emfim estava apta para guiar, orientar. Fiz as alumnas verem que não podiamos sahir "sem mais nem menos", e propuz então a divisão da classe em grupos, o que foi feito, tendo cada grupo um chefe. Um grupo tomou notas de tudo o que se referiu ao gallo e á gallinha, outro sobre o pato, e finalmente o ultimo sobre o perú.

Acompanharam-me nessa excursão a professora de classe do referido anno, que se encarregou de orientar um grupo emquanto que uma collega, aproveitando tambem a occasião para documentar sua monographia, tomou conta de outro grupo. O resultado dessa divisão em grupos foi esplendido!

Conversamos antes como devia ser o procedimento de cada uma não só durante o trajecto, como tambem na Sta. Casa, e depois de terminada a excursão se deviam ou não agradecer a gentileza da Superiora, etc.

As alumnas mostraram-se interessadissimas durante as explicações e faziam perguntas ás duzias, outras vezes entre si salientavam essa ou aquella differença entre uma e outra ave, descobriam particularidades, para ellas até aquelle dia ignoradas.

Confesso que aprendi cousas novas, pois a cada momento umadizia: — D. X., mamãe em casa faz desse modo quando cria gallinhas, ou então: — Já ouvi mamãe falar que quando se crias patos e perús o melhor meio é este... deve-se fazer isso... Aproveitei-me disso para corrigir-lhes a linguagem, e distender os seus conhecimentos. Depois de termos explorado bem os recantos do vasto gallinheiro, dirigi-mo-nos para o mangueiral, que nos offereceu naquella hora quente do dia, excellente e acolhadora sombra. Ahi fizeram as alumnas uma especie de circulo, commentando cada uma o que viu de mais interessante, o que mais apreciou, etc.

Dahi a momentos chega a Superiora da Sta. Casa que, muito carinhosa, entreteve as creanças, por uns bons minutos, convidando-as a irem á Capella, rezar uma Ave-Maria em intenção da Irmã que cuidava das aves domesticas.

A' sahida, reunidas todas as Irmãs, Maura em ligeiras palavras agradeceu em nome de suas collegas e no da praticante a gentileza da Superiora, que nos permittiu fazer proveitoso estudo sobre as aves domesticas.

Nos dias seguintes, continuando o interesse da classe, organizei aulas de leitura, arithmetica, enfim de todas as materias do nosso programma. Durante os dias que levamos a desenvolver esse centro de interesse as alumnas traziam de casa, gravuras, artigos de revistas que diziam respeito ás aves, etc. Esse trabalho foi feito unicamente pelas alumnas.

Apresento tambem um pequeno trabalho, que considero de bastante valor, porque as alumnas que o fizeram, pertencentes ao 3.º anno primario, empregaram no mesmo a maxima boa vontade, porque as suas condições financeiras precarissimas, como pude constatar, não lhes permittiam offertarem-me um album sobre B. Horizonte como ellas desejavam. Aceitei satisfeitissima esse caderno contendo uma ou outra vista de B. Horizonte e tenho-o em conta de muito precioso, juntamente com a descripção que mandei fazer, após termos falado sobre essa cidade dias seguidos.

Completando o centro de interesse sobre a criação de aves domesticas levei a effeito a realização de um auditorio pedido pelas alumnas, pois queriam mostrar ás suas collegas o que haviam aprendido com essa excursão. Foi um periodo de intenso trabalho que viveram as alumnas do 2.º anno primario, desde o momento em que se cogitou da excursão até o period final que foi a realização do auditorio; como se pôde verificar pelo relatorio da collega Alayde Affonso.

BIBLIOGRAPHIA

Revista do Ensino — Agosto de 1934.

Revista do Ensino — Junho de 1934.

Revista do Ensino — Janeiro — Fevereiro, Março — 1934 — pags. 64,65.

Revista do Ensino — Novembro de 1934 — pags. 89,

90.

Os centros de interesse na escola — Abner de Moura — pags. 8 a 41.

Tecnica da Pedagogia Moderna — Everardo Backheuser — pags. 271 a 285.

A Escola Activa — Heitor Pereira — pags. 50 a 53 e 170 a 174.

Escola Nova Brasileira — José Scaramelli — pags. 34 a 49.

Escola Nova — Jonathas Serrano — pags. 38 a 39 e 43 a 46.

La Methode Decroly.

RELATORIOS

No dia 5 de novembro fomos em companhia da praticante d. Dalva Fagundes á Santa Casa afim de estudarmos as aves domesticas, como a gallinha, pato, peru'.

Estavamos afflictas para chegar a hora de realizar nossa excursão. Emfim foi muito contentes que sahimos do collegio, e mdireção á Santa Casa, que é pertinho daqui. Levamos 10 minutos para chegar até-lá. Fomos recebidas pela Superiora, que nos convidou a entrar logo para o quintal. Soltamos gritos de alegria quando vimos tanta gallinha, gallo, peru', patos, pombinhas, coelhinhos; foi um alvoroço. Em seguida, d. Dalva mandou que os chefes dos grupos encarregados de estudarem os patos, peru's e gallinhas fossem ao logar onde se achavam os mesmos. O grupo incumbido de estudar as gallinhas ficou com d. Edmeia, as que o peru' ficaram com d. Conceição, e as encarregadas do estudo dos patos ficaram com d. Dalva. Todas nós estavamos muito entusiasmadas, e não perdiamos nenhuma palavra da praticante quando explicava ou respondia ás nossas perguntas. Vimos gallinhas de varias cores e ficamos sabendo que a gallinha é muito util porque nos fornece a carne, como os ovos, que são alimentos fortissimos na nossa alimentação, servem para fazer biscoitos, doces, bolos. Achamos muito bonitinho a gallinha com os pintinhos, que ciscava a terra para procurar alimento para os pintinhos. As

pennas da gallinha servem para fazer almofadas, acolchoados. Ella não v^oa porque é muito pesada, as suas azas são curtas e arredondadas, os dedos sãoabertos e as unhas muito duras; possui boa vista. Fomós ver uma gallinha que se achava no ninho, e junto della estavam algumas gallinhas de peçoço pelado. Perguntamos porque ficavam assim, e d. Dalva nos disse que aquillo era proveniente de um bichinho que lhes assentava nas pennas, arrancando-as.

Grande é o zelo da gallinha com os pintinhos, pois, chegamos prá da uma gallinha criadeira, ella se arrepiou toda contra nós. Verificamos a differença de forma e côr que ha entre o ovo da gallinha de angola, de peru', pato, pomba. Em seguida observamos o gallo, seu tamanho em relação ao da gallinha, pennas, esporão, crista, barbicha vermelha, seu canto. Vimos tambem que elle é bipede, isto é tem dois pés.

Maura Rezende

Reunindo as noças tomadas pelas companheiras de meu grupo apurei o seguinte:

Em primeiro logar fomos aonde se achavam os patos e ficamos encantadas por ver tantos patinhos.

Perguntou-nos d. Dalva que especie de ave era o pato. Respondemos que era uma ave domestica, e bem diferente da gallinha. Notamos que o pato anda rquebrando. Muitos delles estavam perto de um pequeno lago; são os patos aves nadadoras. Vimos que um dos patos possuía em redor dos olhos uma porção de bolinhas vermelhas parecendo um collar de contas. Seu bico é largo, cabeça oval e o peçoço comprido e fino. Achamos engraçado ver, como são gordos os patos, d. Dalva explicou-nos então que essa gordura serve para isolar os órgãos interiores do pato contra as mudanças de temperatura. Disse-nos ainda a nossa praticante que a rica plumagem do pato, como a sua gordura e os saccoes aereos situados no interior do corpo, tornam o pato mais leve que a agua, de modo que elle não mergulha muito. Uma collega fallou-nos que as membranas que envolviam os dedos

do pato serviam não só de remo como de leme tambem, e que em sua casa havia muitos patinhos. Perguntamos a ella o que davam para comer aos patinhos, respondeu-nos que elles comiam toda especie de animaes menores e de sementes encontradas dentro ou á beira d'agua.

Vimos que isso era verdade vendo os patinhos á beira do lago comendo bichinhos. Achamos engraçado ver que aonde ia a pata iam tambem os patinhos de bonita cor amarella.

Comparamos o tamanho do ovo do pato com o de varias aves. Falamos tambem sobre a carne do pato, que é muito gostosa.

Foi com tristeza que vimos chegar a hora de voltar para o Collegio, tão boa foi nossa excursão.

Dalva Fonseca..

Em companhia de d. Conceição fomos estudar o peru'. Encontramos muitos delles dentro do gallinheiro e pudemos assim vel-os de perto. D. Conceição perguntou-nos se o peru' pertencia tambem á classe das aves. Vimos que a crista e a barbicha do peru' se prolongam em bolas e pelles por cima e por baixo do peçoço, mas a peru'a é diferente: não tem nada disso. O peru' tem um leque na cauda, enfuna todo quando vae cantar. Elle canta assim: glu !glu !glu ! A peru'a canta assim: cru-cru-cru. O peru' tem um andar orgulhoso, e as suas pennas são muito bonitas. Notamos tambem que o corpo do peru' é mais escuro e o da peru'a é mais claro. As pennas da cauda do peru' são maiores, e a do corpo são menores.

O peru' gosta muito de ficar na sombra. Elle nos dá o seu ovo e principalmente a sua carne que é muito apreciada nos banquetes. Encontramos um unico peruzinho que fugiu espantado quando nos viu. Em nossa volta para o Collegio trouxemos ovos, pennas. Os ovos, no dia seguinte, d. Dalva levou-os e maula e obriu um por um pondo cada gema dentro de cada um prato, para que vissemos a diffe-

rença de cada um não só quanto á forma e cor exterior, como também quanto á differença de cor das gemas. Fizemos uma petéca aproveitando as pennas que trouxemos e brincamos no recreio de na petéca.

Gostamos desse passeio porque aprendemos muita cousa boa.

Luz d'Alma M. Oliveira

PROGRAMMA DO AUDITORIO REALIZADO

- I — Conto Oh! Jesus Menino.
- II — Leitura dos relatorios.
- III — Uma vez foi recitar — Conto.
- IV — Chantecler — poesia.
- V — Os meus nove annos — Conto.
- VI — O pão dramatização.
- VII — O menino desobediente.
- VIII — O Patinho — poesia.
- IX — O velho Careca — Conto.
- X — A baroneza — Conto.
- XI — Côco de mim — Conto.
- XII — Conto Divinal Maria.

ALGUMAS COMPOSIÇÕES SOBRE A CAPITAL MINEIRA

DESCRIPÇÃO

Da cidade de Bello Horizonte

Bello Horizonte é uma linda cidade, rica em bellezas naturaes; é a Capital de Minas Geraes.

Possue lindos predios, dos quaes sobresahe o Palacio da Liberdade, onde mora o Presidente de Minas que é Benedicto Valladares. Possue boa illuminação, e grandes encanamentos d'agua.

Para ir em Bello Horizonte, embarca-se na Estação da Oeste; ao chegar apeia-se n'uma Estação que fica situada no centro de Bello Horizonte.

A' frente da estação tem um lindo jardim. O Parque, possui também barcas que são impellidas pela agua. Existe o Cine-Theatro, que é muito lindo, e varias escolas como: Grupos, Gymnasios, Collegios, etc.

A' noite tem grande movimento nos jardins; ao centro deste jardim tem uma estatua que jorra agua em torno de si; e toda illuminada. Existe também o Seminario dos Padres Redemptoristas; os altares das Igrejas são de marmore.

Bello Horizonte torna-se uma moderna cidade com suas maravilhas; é muito frequentada, e de grande commercio.

Marisbella Rezende. — Uberaba, 29 de Agosto de 1935.

DESCRIPÇÃO

Da cidade de Bello Horizonte

Bello Horizonte é a capital de Minas.

E' uma cidade moderna. Possui amplas avenidas todas calçadas e boa illuminação. Possui também o Palacio da Liberdade, Parque, jardins, Theatro Municipal, Igreja S. José, o jardim da estação, O Palacio de Nosso Presidente, Benedicto Valladares, o Instituto S. Raphael, para os cegos, muitos grupos escolares, escolas Normaes, Gymnasio Mineiro, Escola de Medicina; também possui sete bancos, fabricas de tecidos, sabão, cervejas, refinações de assucar. Para se ir em Bello Horizonte, passa-se por diversas estações como: Ibiá Bambui, Garças, Itauna, Santo Antonio, etc.

Bello Horizonte é uma linda cidade...

Lourdes Reis.

DESCRIPÇÃO

Da cidade de Bello Horizonte

Vou descrever a cidade de Bello Horizonte.

Lá ha diversos predios bonitos. Ha um que se chama Palacio da Liberdade, onde mora o Presidente Benedicto Val-

ladares. Ha tambem o Cine-Theatro Brasil que é um dos principaes predios. Para se ir a Bello Horizonte, passa-se em diversas estações que são: Bambui, Garças, Ibiá, etc. Ha tambem a rua da Bahia que é uma das ruas mais importantes. Bello Horizonte é a Capital de Minas.

Lá, para se andar de bonde, paga-se apenas duzentos réis. Ha tambem o viaducto que é muito bonito. O Gymnasio é muito grande e bonito. Tem diversas Egrejas como a de São José, que é muito bonita. Bello Horizonte possui fabricas de tecidos, cervejas, sedas, etc.

E' uma linda cidade.

Uberaba, 29 de agosto de 1935. — *Maria de Lourdes Cassimira de Araujo.*

DALVA FAGUNDES

ASSIGNATURA DA "REVISTA"

Anno 24\$000

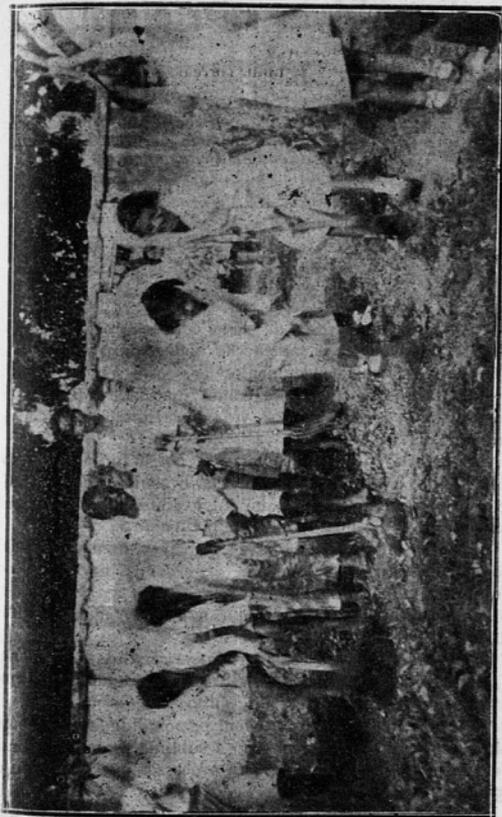
Semestre 12\$000

Numero avulso, 2\$000

Collecção de um anno. . 25\$000

Os pedidos devem ser enviados á Directoria da "Revista do Ensino", na Secretaria da Educação e Saude Publica, Bello Horizonte.

AS ACTIVIDADES EDUCATIVAS EM MINAS GERAES



GRUPO ESCOLAR "FRANCISCO FERNANDES", DE OLIVEIRA — Alunos em trabalho no Club Agricola, recém-inaugurado

Generalidades sobre o meu methodo

*Primeira conferencia proferida pela
Doutora MARIA MONTESSORI na
Semana Pedagogica da Escola
Catholica de Bruxellas.*

O ponto de partida da nova educação são as necessidades da creança e a satisfação dellas, para que a vida infantil se desenvolva plenamente.

Antigamente tomava-se como finalidade educativa a preparação da creança para a vida social que ella havia de viver um dia.

Para isso procuramos tornal-a nossa imitadora, submettendo-lhe a vontade á obediencia, o genio criador á imitação e instruindo-a com o que julgavamos necessario para ella vir a viver no nosso ambiente civilizado.

Esta adaptação immediata e forçada a uma vida social que não era vida social normal da creança, ms sim a do adulto que nella se havia de formar, creou a conducta errada que gerou a antiga escola e a antiga educação familiar.

A creança não é considerada personalidade humana, ou membro social; é apenas um futuro, e nada será enquanto não attingir a meta de adulto.

E no emtanto a creança tem personalidade livre como todo o ser humano, traz consigo a sublime marca da alma, que não pôde desenvolver-se com processos que lhe firam a dignidade.

Não é só corpo o corpinho adoravel que temos de alimentar, lavar, tratar, vestir: porque nem na infancia o ho-

mem vive sómente de pão, e as cousas materiaes são secundarias e rebaixadoras em toda a edade.

O ambiente social creado para nós e desproporcionado e incomprehensivel para a creança, que nelle se sentirá exilada, e pôde dizer-se que as escolas são, muitas vezes, a sua prisão.

São já bem conhecidas as consequencias desastrosas da escola sobre o physico e sobretudo sobre o moral da creança. A educação do character é, de facto, um problema que a pedagogia de hoje ainda não resolveu.

Nas familias subsiste o mesmo erro fundamental: olha-se o futuro da existencia e não o presente, isto é, as necessidades immediatas. No melhor dos casos ajuda-se a vida physica da creança, de que a alimentação racional, os banhos, os factos, a vida ao ar livre constituem o ultimo progresso.

Mas, na natureza, quem melhor se nutre que a abelha, melhor se banha que os peixes, melhor se veste que o lyrio, quem é mais livre no ar que o passaro?

Admittem-se as necessidades physicas da creança sem ninguem contar, porém, com a sua humanidade, as necessidades urgentes de sua alma. Fica desconhecido o homem que a creança traz em si.

Notam-se-lhe apenas as reacções de defesa, o seu protesto energico, os gritos, os choros, os caprichos, timidez, a desobediencia, a mentira, o egoismo, o espirito de destruição. Cahimos no erro de tomar as reacções de defesa pela psychologia caracteristica das creanças e apressamos-nos a corrigil-as, duramente muitas vezes, e até com castigos corporaes. Afinal taes reacções accusam o principio do doencas da alma e tambem de doencas do systema nervoso que affectarão a personalidade futura.

Sabe-se que o periodo de formação é o mais importante da vida: uma demonstração psychologica feita sobre a creança, uma intoxicação espirital prejudicam a alma do homem futuro, como a intoxicação e a demonstração

physica feita sobre o embryão prejudicam a saúde do corpo.

A educação dos pequeninos é, pois, o mais importante problema do porvir da humanidade.

A delicadeza de interpretação e de condução da alma infantil é uma questão e consciencia.

E' absolutamente necessario sermos clarividentes em educação e mudarmos de rumo. Em vez de nos considerarmos, a nós, juizes inflexiveis e modelo impeccavel da creança, considerando-a, a ella, um ser cheio de defeitos, tomemos humildemente a posição reciproca da sua, isto é, respeitmol-a, lembrando-nos da interperação de Emerson á famosa advertencia de Jesus: "A infancia é o perpetuo Messias que vem aos braços dos homens desanimados para lhes lembrar que existe o paraizo".

Comecemos por prover a uma necessidade da creança — dar-lhe um ambiente proprio. E' uma obra de serviço social.

Ella não pôde viver a sua vida no ambiente complicado da nossa sociedade ou nos refugios e prisões que são as escolas. Deve poder subtrahir-se á acção demolidora que o adulto exerce sobre a sua alma, constringindo-a sem descanso com a vigilancia continua, os sentimentos perpetuos e as prohibições arbitrarías.

Preparemos-lhe um ambiente onde a vigilancia e o ensino do adulto sejam reduzidos ao minimo. Quanto mais perfeito for o ambiente mais apagada será a acção do adulto. Isto constitue um problema fundamental da educação.

Dar liberdade á creança não é abandonal-a. Libertaremos a alma humana, na infancia, rodeando-a de uma construção de amor, não abandonando-a, que seria de feitos negativos.

E' preciso preparar cuidadosamente o ambiente educativo, o que quer dizer crear um mundo novo: o mundo das creanças. Já hoje, em muita parte, ha architectos que estudam fórmias de construção para as creanças e pôde

acontecer que, num futuro proximo, se vejam nas cidades casas de novo typo — lindas casinhas destinadas ás creanças — e, em exposição, mobiliias pequeninas, pequenos objectos necessarios á vida da humanidade infantil, semelhantemente ao que se faz pelo Natal com os utensilios das bonecas.

Preparem-se para as creanças objectos praticamente utilizaveis e vel-as-emos em completa e ordenada actividade. Os seus movimentos passam a ter raiz em uma força volitiva que as impele a realizar acções de finalidade intelligivel.

Sabem dirigir-se, sabem o que querem. Mais: têm quasi maior necessidade de trabalho que de alimento. O ser trabalhador substituiu o ser de vida vegetativa.

Um conservador escrupuloso dos objectos tomou o lugar do seu destruidor; um menino silencioso e tranquillo o do menino bulhento e desordenado.

E' que não tendo meios externos adaptados, a creança não pôde utilizar as forças enormes que a natureza nella depositou para o exercicio energico e continuo que deve aperfeçoar-lhe as forças superiores.

Po toda a parte se conhece já alguma cousa acerca das *Case dei Bambini*, onde todos os objectos são simples e praticos e obedecem á finalidade de servir o desenvolvimento da alma da creança.

Peças de mobilia pintadas de claro, muito leves, de modo que o menor choque as derrube e que sejam de facil transporte.

A tinta é clara para que, saltando á vista a nodoa que a manche, a creança nota a falta cometida e facilmente a repare com agua e sabão.

Os moveis são transportaveis e leves, não só para que a creança possa livremente escolher o lugar mais adaptado ás suas necessidades, mas tambem para que o rumor denuncie o movimento imperfeito e ella sinta que precisa de dar attenção aos movimentos do seu corpo.

Ha objectos frageis e graciosos de vidro e de porcelana para que a creança soffra a dor do castigo quando, por falta de cuidado, deixando cahir um, o perca para sempre.

Oh ! A dor causada pela destruição de um objecto amado ! Quem não quererá consolar o menino humilhado e choroso ante um vidro quebrado ? O menino que, de ora avante, com todas as forças da sua vontade transportará aquelles objectos frageis, dominando os musculos com todo o esforço do seu corpinho erecto !

Um tal ambiente corrige sempre, não deixa passar o menor erro. E não é necessario que a mestra intervenha.

Ella pôde dar-se a ver as variadas scenas interessantes das creanças e, pouca a pouco, entenderá as vozes das cousas que lhes falam e lhes descobrem continuamente as imperfeições, dizendo-lhes : “tem cuidado, se não quebras-me... embacias-me... sujás-me...”.

E' a belleza do ambiente e de todas as pequenas cousas que elle contem que convida a creança a agir, a multiplicar os seus esforços. Tudo nelle deve ser attrahente : os pannos do pó de côres e debruados com fitinhas, os cabos das vassouras pintados, as escovinhas convidativas, os sabonetes, redondos e rectangulares, côr de rosa e verdes. Tudo parecerá chamar a creança : “Vem, toca-me, pega em mim... Com um panno tão lindo limpa o pó desta mesa... Pega, com as tuas mãozinhas, neste cabo tão bem pintado e varre o chão... Venham, lindas mãozinhas, metam-nas na agua e ensaboem-se...”

E assim é a belleza que estimula a creança, respondendo, dia a dia, a disposições individuaes que lhe estão dentro da alma.

Já não será a mestra que chama a creança pelo nome que a sociedade lhe deu : “Luiz, varre o chão... João, lava as mãos...”

A mestra descansa e observa a acção da belleza sobre a alma infantil, admirando a obediencia da natureza á sua profunda necessidade de bello.

A alegria da creança, ao realizar os seus trabalhos provoca-lhe uma execução superabundante, generosa. E' um excesso de actividade que corresponde, indubitavelmente, a uma necessidade interior. Ha quem dê brilho a uma asa de metal a ponto de a gastar. Limpa-se o pó com a mesma energia.

Evidentemente, o que instiga a creança não é conseguir a finalidade externa — lustrar, limpar — mas sim consumir a energia interior que determina o cyclo dos seus actos. São elles que constrem o homem interior.

Estes actos generosos, que excedem a necessidade exterior, levam-nos a pensar na parabola dos talentos. Sim, as creanças cumprem as suas acções para fazer fructificar o mais possivel o thesouro interior que Deus lhes confiou ao dar-lhes a vida.

As repartições superabundantes satisfazem a vida e tornam a creança habilidosa. Meninos pequeninos sabem vestir-se e despir-se, abotoar-se, acolchetar-se, atar fitas, etc., sabem pôr perfeitamente a mesa e lavar os pratos e os copos.

Quando o bebé de tres annos se basta a si e sabe verdadeiramente descalçar e calçar os sapatos, abotoar e enfiar o fato, a sua alegria serena manifesta que attingiu um certo grau de dignidade humana, que é independente de outrem. A exuberancia das forças infantis leva-o a utilizar em favor dos outros as suas acquisições. Ajuda os que lhe são inferiores no trabalho : abotoa o bibinho do mais pequeninos, ata-lhe os sapatinhos, afadiga-se a lavar e a limpar o chão que outro sujou com a sopa. Lava os pratos de que outros se serviram, põe a mesa para regalo de tantos que não compaticipam do seu trabalho.

Esta actividade excessiva a favor de outrem é desenvolvida com um esforço que require recompensa. Não, este esforço é verdadeiramente a recompensa da alma infantil. Estas acções generosas são-lhe mais necessarias que o pão.

Vi, um dia, um menino melancólico sentado ante uma boa sopa quente, sem lhe tocar. E' que lhe tinham prometido deixal-a por a mesa, mas tinham esquecido a promessa. E elle tinha maior desejo de pôr a mesa que de comer. A desillusão da sua alma fazia calar as necessidades do seu corpo. Nelle era mais imperioso o coração que o estomago.

Assim se desenvolve a actividade interior e social da creança : ella tem um fim a attingir, um fim que a sua intelligencia procura e que o ambiente lhe apresenta com liberdade de acção.

O seu interesse tem raizes mais profundas, a creança realiza estas acções para satisfazer a sua necessidade de exercicio e seguir as suas leis de crescimento; porém o fim a attingir é que a estimula.

Lava e torna a lavar as mãos, por mais limpas que estejam, mas a lavagem das mãos implica a realização de um cyclo de acções — deitar a agua, pegar na toalha, servir-se do sabão — que têm de ser ordenadas e exactas.

Varrer a sala, pôr flores nas jarras, arrumar os móveis, estender os tapetes, pôr a mesa para a refeição são motivos intelligentes de boa gymnastica physica.

Quanto movimentos comportam estes trabalhos caseiros sabe-o quem, realizando-os por obrigação, sente a fadiga muscular que causam.

Aqui está, pois, uma gymnastica dirigida não aos musculos propriamente mas á intelligencia, onde tem o seu ponto de partida.

GENERALIDADES SOBRE O MEU METHODO

Estes exercicios tão gratiosos, que as creanças executam com tanta vivacidade e que delicias os visitantes das *Case dei Bambini*, não servem apenas para adestramento, o que é parte secundaria da actividade infantil.

Nos homens de sciencia se nota o phenomeno da concentração. Anedoctas notorias nos dão conta deste phenomeno do recolhimento da alma em si propria. Deste recolhimento dos homens de estudo, e não da sua erudição, é que provem as descobertas sensacionais que impellem a sociedade inteira para o progresso.

Se a alma encontra a sua linguagem, logo manifesta todas as suas necessidades, as quaes não se limitam somente a finalidades exteriores.

As proprias relações sociaes não são mais do que um lado da vida.

Ea necessidades mais profundas para cuja satisfação o individuo tem de estar só consigo, isolado dos outros, realizando o trabalho mysterioso, do qual ninguem pôde comparticipar. A intervenção de outrem é interrupção e destruição.

Não ha quem possa dar a outrem esta solidão apparente, que é rica e cheia de vida no intimo de cada um de nós.

A solidão, isto é, separação das cousas exteriores, graças á concentração, só a alma, por si, a pôde experimentar, ajuda, indirectamente, pela calma, pelo silencio e ordem do ambiente.

Este estado superior só excepcionalmente o encontram nos adultos : uns religiosos conhecem-no e praticam-no como fonte de força moral; delle provem a superioridade, a calma e a benevolencia com que mantem relações com a multidão dos homens. Noutros religiosos, privilegiados de graça especial, este estado de concentração interior é tão accentuado que se subtrahem absolutamente ao ambiente que os rodeia e se refugiam num asylo, escondidos aos outros seres vivos. São geralmente estes que podem realizar as mais extraordinarias acções sociaes, que se unem para supportar com paciencia a pequenez e a imperfeição dos homens e, até, as suas perseguições.

Ha pois conexão entre o trabalho exterior da vida social e o trabalho interior de concentração da alma. Embo-

ra apparentem contraste entre si, estes dois estados estão perfeitamente ligados, um é fonte do outro : a vida interior, na solidão, prepara as forças necessárias para a vida exterior ; esta, por sua parte, facilita a concentração com o trabalho ordenado ; o consumo das forças é reparado e renovado pelo exercício intimo da alma concentrada.

O homem moralmente são, ou o homem convertido, adquirem esta saude da alma, feita das suas forças vitaes. E só depois sentirão a necessidade da vida physica, o appetite e o somno.

A saude moral daquelles que perderam a consciencia das necessidades da vida interior periga, tal como periga a saude do corpo daquelles que não sentem a necessidade de nutrição e de repouso.

E nos *bébé* pequeninos que se notam phenomenos que fazem pensar na concentração e que, sem duvida, são manifestações de uma característica essencial da alma.

O quadro é differente do que seria para desejar. tendo em vista a actividade social : um objecto que não favorece acção util attrahi a attenuação da creança, que começa a trabalhar, só com pequenos movimentos de mão, geralmente, que se repetem mechanicamente, uniformemente, para fazer e desfazer. Isto repete-se tantas, tantas vezes a seguir que se põe de parte a idéa de superabundancia, como nos exercicios praticos. E' preciso reconhecer a existencia de um outro phenomeno.

A primeira vez que dei por tal característica fiquei suprehendida, julgando assistir a um milagre ou a outra cousa excepcional que derrubava a theoria dos psychologos. De facto elles crêem — e eu o cria até então — as creanças incapazes de fixar a attenção. E, deante de mim, via uma creança de quatro annos que, com a mais intensa attenção, encaixava cylindros de madeira de differente espessura num bloco tambem de madeira com furos correspondentes para os receber. Encaixava-os, a todos, com todo o cuidado, desencaixava-os tornava a repô-los nos seus logares... E assim sempre, sem fim.

Contei até mais de quarenta repetições. Depois sentei-me ao piano para acompanhar o canto de todas as outras creanças. A pequenita continuou o seu trabalho inutil, sem se mexer, sem levantar os olhos, como se estivesse ausente do ambiente que a rodeava. Parou num dado momento, ergueu os olhos serenamente, como se estivesse repousada e recreada, sorriu como um *bébé* que accorda de um somno benigno.

Muitas vezes tenho assistido a phenomenos semelhantes. As creanças que acabam de fazer estes trabalhos de concentração parecem sempre mais repousadas e cheias de força moral. Como se um caminho se lhes abrisse na profundidade da alma, descobrem os seus melhores sentimentos, são mais affectuosos para todos, apressadas em servir, desejosas de ser boas. Assim, dizem algumas vezes, com voz submissa, como se confiassem um segredo : “minha senhora, sou boa”.

Esta observação foi utilizada por muitos, mas por mim em primeiro logar. Interpretei uma lei da alma capaz de resolver o problema da educação.

Tocou-se numa raiz da vida e, evidentemente, o desenvolvimento do caracter, dos sentimentos, da disciplina devia partir desta fonte mysteriosa e escondida. Então o meu trabalho consistiu em procurar experimentalmente os objectos que podiam estimular a concentração e em estudar bem o ambiente para crear as scondições que pudessem favorecel-a. Foi assim que começou a edificar-se o meu methodo.

Evidentemente a chave da pedagogia será utilizar estes estados de concentração, co ma repetição mechanica do exercicio que lhe está ligado, para o apprendizado de tudo o que diz respeito á cultura : a escripta, a leitura, o desenho, a grammatica, a arithmetica, a geometria e as linguas estrangeiras.

Segundo todos os psychologos, para aprender só ha um modo perfeito: ter interesse profundo, attenção viva e

suspensa. Utilize-se pois a força interior para a cultura da creança. E' possível? E' possível e necessario.

A attenção, para se concentrar, precisa de estímulo, cuja gradação será crescente. Primeiro são os objectos sensoriaes que interessam a creança: cylindros de differentes dimensões, côres para pôr em gradação, sons musicaes para reconhecer, superficies, mais ou menos asperas, para apalpar. Depois é o alphabeto, são as quantidades para contar, são as palavras para apprender, a grammatica. o desenho, as grandes operações de arithmetica, os problemas de historia, a natureza que representam os degraus de uma escada de Jacob capaz de chegar ao céu.

E' possível ligar á necessidade de cultura a força interior indefinivel de que Dante fala no *Purgatorio* — "o homem não sabe de onde lhe vem a intelligencia das primeiras idéas ou o instincto dos primeiros desejos que estão nelle, como o instincto de fazer o mel está nas abelhas".

Menor cuidado não merece o estudo da missão da nova mestra. E' ella que tanto pôde ajudar a creança a ascender o aperfeiçoamento e á cultura como tudo comprometter.

Não é facilmente que a mestra renuncia aos seus antigos direitos, e se convence de que nada pôde a favor da cultura ou da disciplina da creança, que se torna a confidente das forças interiores da alma infantil. Ha-de querer sempre aconselhar, corrigir, animar as creanças, mostrar-lhes que lhe é superior pela experiencia e pela cultura.

Como não sufoca em si o orgulho e se não reveste de humildade, nada poderá obter.

A balança indicada por S. João Baptista, o precursor, deve ser a balança da nova mestra: "E' preciso que elle cresça e que eu diminua".

Mas o seu trabalho indirecto é bem grande. Ella obedecerá ao Evangelho: "Aquelle que ser o primeiro far-se-á servidor de todos".

A sua missão é preparar o ambiente, procurar o material para concentração, iniciar exactamente a creança nos exercicios da vida pratica, distinguir a creança que procura da que se desvia do bom caminho. Será sempre calma, estará sempre prompta a accorrer, quando chamada, entenderá a necessidade de amor e de confidencia dos pequeninos.

Tudo isto, porém, necessita de preparação, representa uma vida profissional nova. A mestra é directora de almas, a sua formação é, sobretudo, moral. Consagra-se a formar uma humanidade melhor e, como uma vestal christã, tem de apprender a respeitar a pureza do fogo da vida infantil, de cuja extineção provem as trevas que escondem a verdade o ou gelo que paralysa as melhores forças.

A ORDEM

Um dos periodos sensitivos mais importantes e mais mysteriosos é aquelle que torna o pequenino *bébé* sensibilissimo á ordem.

Esta sensibilidade manifesta-se desde o primeiro anno de vida e prolonga-se durante o segundo.

Pôde parecer-nos maravilhoso e extravagante que as creanças tenham um periodo sensitivo respeitante á ordem quando é persuasão corrente ser a creança, por sua natureza, desordenada.

E' difficil de julgar uma attitude tão delicada quando a creança vive num ambiente fechado, como o das casas da cidade, cheio de objectos grandes e pequenos que o adulto desloca com fins de todo estranho á creança. Se nella ha um periodo sensitivo para a ordem, é exactamente este que deve achar o maximo obstaculo e até ser causa de estados anormaes. De facto, quantas vezes a creança chora sem razões apparentes e até sem admittir consolação!

Para poder suprehender uma manifestação positiva desta sensibilidade, isto é, uma expressão de entusiasmo e de alegria, em relação com a sua satisfação, é necessário que as pessoas adultas tenham conhecimento destes estudos de psychologia infantil, tanto mais que o periodo sensitivo da ordem se manifesta nos primeiros mezes de vida.

Só as amas, preparadas com os nossos principios, podem dar-nos algum exemplo. Citarei o de uma que notou que a menina de cinco mezes que ella conduzia, devagar, dentro do carrinho, na sua propria quinta, manifestou interesse e alegria em ver uma lapide de marmore branco, encaixada num muro antigo, escurecido pelo tempo. Toda a quinta estava cheia de bellissimas flores, mas a menina, no seu passeio sempre egual, parecia excitar-se de prazer quando se approximava da lapide; e por isso a ama diariamente parava o carrinho deante daquelle objecto, que nunca se suporia capaz de dar prazer permanente a uma creança tão pequenina.

São os obstaculos que dão mais facil possibilidade de julgar da existencia de um periodo sensitivo. Talvez que o maior numero de caprichos precoces seja devido a tal sensibilidade.

Citarei alguns exemplos tirados da vida real.

Começo por uma pequena scena de familia. A personagem principal é uma menina pequenissima, de cerca de seis mezes de idade. Na *nursery*, isto é, no aposento onde a menina vive habitualmente, entra um dia uma senhora, de visita, e põe a sombrinha em cima da mesa.

A menina excita-se, não pela senhora, mas pela sombrinha, porque, depois de ter olhado para ella durante tempo, começa a chorar. A senhora, interpretando o choro por desejo de ter a sombrinha, apressa-se a levar-lha, acompanhando o acto com os sorrisos e as expressões que se têm para as creanças. A pequena, porém, rejeita a sombrinha e continua a gritar. Fazem-se mais tentativas analogas e a menina excita-se cada vez mais. Que fazer?

Esboça-se um dos muitos caprichos precoces que apparecem quasi desde o nascimento. De repenté, a mamã da menina, que alguma cousa conhecia das manifestações psychicas de que estamos falando, tira a sombrinha da mesa e leva-a para a casa contigua. A creança acalma-se immediatamente.

A razão do conflicto era estar a sombrinha em cima da mesa, isto é, estar um objecto fóra do seu lugar, o que perturbava violentamente o quadro habitual da posição dos objectos na ordem que a menina tinha que recordar.

Um outro exemplo : trata-se agora de um menino mais crescido — anno e meio de idade — eu tive parte activa na scena.

Encontrava-me, em companhia pouco numerosa, na passagem da Gruta de Nero, em Napolis, e commosco estava uma senhora que trazia um menino pequeno ainda para percorrer a pé aquella passagem subterranea, que atravessa toda a collina.

De facto, cansou passado pouco tempo, e a mãe pegou-lhe ao colo. Ella, que contara demais com as suas forças, e tinha calor, parou para tirar o casaco, pôl-o no braço e tornou a pegar no menino.

Este poz-se a chorar, e o pranto foi augmentando, tornando-se cada vez mais forte. A mãe em vão pretendia acalmal-o. Estava exhausta e começava a enervar-se.

Todos se sentiam incommodados e, naturalmente, offereceram a sua ajuda. O menino passou de uns braços para outros, mas cada vez estava mais excitado. Cada qual lhe falava, tentando distrahir-o, o que piorava a situação. A mãe tornou a pegar-lhe, mas a excitação da creança passara a capricho e o caso pareceu-nos, a todos desesperado. O guia interveio e, decidido, tomou o menino nos seus braços robustos. Foi então que da parte da creança a reacção foi violentissima.

Eu pensei que estas reacções têm sempre uma causa psychologica de sensibilidade interna e fiz uma tentativa. Approximei-me da mãe e perguntei-lhe se me permittia que

lhe ajudasse a vestir o casaco. Ella olhou-me admirada, porque tinha ainda calor, mas respondeu ao meu pedido, deixando-se vestir.

Immediatamente o menino se acalmou, acabaram-se-lhe as lagrimas e a agitação, e disse muitas vezes: *Caaco, cota*, o que queria significar: *o casaco, nas costas*. Parecia que pensava: *Finalmente comprehenderam-se!* Estendeu os braços para a mãe e foi para o colo della sorridente. O passeio terminou no maior sossego.

O casaco é feito para cobrir as costas e não para ser tarazido no braço. Aquella desordem na pessoa da mãe fora a causa do conflicto.

Estes exemplos indicam a intensidade do instinto da ordem. E o que surpreende é a sua extrema precocidade, porque na creança de dois annos a necessidade de ordem já entrou num estado de calma, o qual substitue o periodo activo e tranquillo das suas applicações.

Um dos phenomenos mais interessantes observados nas nossas escolas é que se ha um objecto fora do seu lugar e um *bébé* de dois annos que dá por isso e vae arrumar. Está no periodo de sentir ainda pequenas minucias de desordem, que passam despercebidas aos adultos e ás creanças mais crescidas.

Se, por exemplo, um sabonete fica em cima da mesa e não na saboneteira, se uma cadeira está fora de sitio habitual, é o menino de dois annos que o nota e restabelece a ordem, collocando cada cousa em seu lugar.

Dir-se-ia que a desordem é um estímulo excitante, uma chamada activa e, até mais do que isto, uma necessidade que pôde provocar um real goso na vida.

De facto, observa-se nas nossas escolas que as creanças mais crescidas, de tres e quatro annos, depois de acabado um exercicio, arrumam as cousas de que se serviram, trabalho esse que é, sem duvida, dos mais gratos e espontaneos.

Para a creança a ordem das cousas é conhecer a collocação dos objectos no ambiente, recordar o lugar onde

cada um se encontra, saber orientar-se no meio em que vive, conhecê-lo em todos os seus particulares. O ambiente, que pertence á alma, é aquelle onde se pôde andar de olhos fechados e onde se encontra á mão tudo o que se procura. Um lugar assim é necessario para a tranquillidade e para a felicidade da vida.

Que tudo isto se traduz num prazer vital demonstram-nos alguns jogos de meninos pequeninos, que nos surpreendem pelo irracionalismo e que dizem respeito ao puro prazer de achar os objectos em seu sitio.

Antes de os illustrar, quero citar uma experiencia feita pelo professor Piaget, de Genebra, com seu filho.

Elle escondia um objecto debaixo da almofada que cobria o assento de uma poltrona e, afastado o menino, levava o mesmo objecto para debaixo da almofada que cobria o assento da poltrona fronteira á primeira.

A idéa era que a creança procuraria o objecto, desde que o não achasse no lugar primitivo, e o professor para facilitar o jogo, punha-o em logar analogo.

Mas o menino limitava-se a puxar pela almofada da primeira poltrona, dizendo na sua linguagem: "não está cá", e não fazia nenhum gesto para procurar o objecto desaparecido.

O professor repetiu a experiencia, mostrando ao menino que transportava o objecto de uma poltrona para outra. E o menino repetiu a scena da primeira e o seu commentario: "não está".

O professor, quasi impaciente, levantou a almofada da segunda poltrona, dizendo: "não te lembravas que eu o tinha posto aqui" "Sim — respondeu o menino, indicando a primeira poltrona — mas devia estar aqui".

O interesse do *bébé* não era procurar o objecto, era achá-lo no seu lugar.

Grande foi a minha admiração quando comecei a assistir ao chamado jogo das escondidas de *bébés* de dois e tres annos.

Andavam entusiasmado, felizes, em grande expectativa, ma so seu jogo consisti nisto : um menino escondia-se, á vista dos outros, debaixo de uma mesa, coberta com um panno que chegava ao chão; depois, todos os outros sahiam da sala, tornavam a entrar, levantavam o panno e, com gritos de alegria, descobriam o companheiro.

O jogo, assim tal qual, repetiu-se muitas vezes e muitas vezes. Cada um dizia : "agora, eu", e ia esconder-se de baixo da mesa.

De outras vezes vi creanças crescidas que jogavam ás escondidas com uma pequenina. Esta escondia-se atrás de um movel e as maiores, voltando, fingiam que a não viam e procuravam-na por toda a parte, julgando que assim a satisfiziam; mas ela gritava: "estou aqui!". E era como se dissesse : "não viram onde me escondi?"

PEDIMOS PERMUTA ÁS PUBLICA-
ÇÕES CONGENERES DOS ESTADOS
E DO ESTRANGEIRO

Ensino das creanças anormaes

Trecho de uma prelecção do Dr. Victor Fontes, inspector-orientador do ensino de anormaes de Portugal, pronunciado na Faculdade de Medicina de Lisboa. Transcripto da "ESCOLA PORTUGUEVA", n. 58.

E' necessario pois, por estes motivos, fazer a educação de todo o professor primario, em geral, sobre o que é um anormal e sobre a attitude que deve tomar para com as creanças nessas circumstancias.

Um dia tomei parte num destes jogos. Dei com um grupo de pequeninos gritando e batendo palmas porque tinham dado com o companheiro escondido atrás de uma porta. Vieram ter commigo e disseram-me : "brinca commosco." Aceitei.

Todos correram para fóra, fielmente, como se se afastassem para não ver onde me iria esconder. E eu, em vez de me pôr atrás da porta, escondi-me num angulo, atrás de um armario.

Quando os pequenos voltaram, foram todos juntos procurar-me atrás da porta.

Esprei um pouco e, finalmente, vendo que me não procuravam, sahi do esconderijo. Os *bébés* estavam desiludidos e tristes: "Porque não quizeste brincar? Porque não te escondeste?"

Se é verdade que o que se procura no jogo é o prazer (e de facto os meninos estavam alegres quando repetiam o seu absurdo exercicio), temos de concluir que o prazer das creanças de certa idade consiste em encontrar as cousas no seu logar.

Esconderem-se para ellas é deslocarem-se em sitios escondidos ou encontrarem-se em sitios não visiveis, como se dissessem interiormente: "de fóra não se vê, mas eu sei onde está e, de olhos fechados, posso lá ir".

Tudo isto demonstra que a natureza torna a creança sensível á ordem, para construção de um sentido interno, que não é distincção entre as cousas, mas é distincção das relações entre as cousas; sentido que conjuga o ambiente num todo, cujas partes são dependentes entre si.

Só num ambiente conhecido no seu conjunto é que é possível á creança orientar-se e agir para attingir os fins do seu desenvolvimento. Sem tal aquisição falta-lhe o fundamento da vida de relação. Será como ter moveis sem casa onde se colloquem.

E assim, de que serve a accumulção das imagens externas, se não existe a ordem que as organiza?

Se o homem conhecesse só os objectos, e não as relações entre elles, achar-se-ia num caos.

A creança é que deu á mente do homem aquella possibilidade, que parece dom da natureza — orientar-se, dirigir-se, para procurar o seu caminho na vida. No periodo sensitivo da ordem, a natureza deu a primeira lição, de modo analogo á lição do mestre, quando ensina ao alumno o plano da classe, para o iniciar no estudo dos mapps que representam a superficie da Terra.

E pôde dizer-se que essa primeira lição da natureza serve de bussola com que o homem se orienta no mundo.

Assim como deu ao *bébé* o poder de reproduzir, exactamente, os sons de que se compõe a linguagem, aquella linguagem de desenvolvimento infinito, que o adulto apurará pelos seculos.

A intelligencia do homem não surge do nada: modifica-se sobre os fundamentos elaborados pela creança nos seus periodos sensitivos.

E' muito frequente (e nas nossas visitas ás escolas o temos notado) ao interrogarmos um professor sobre o os seus alumnos elle mostra-nos dois, tres, quatro, de entre

elles, que designa, com toda a segurança, de anormaes. Estará cabida a designação? Póde o professor das classes regulares (tal como hoje funcionam) fazer seguramente esta especie de diagnostico?

E' este um assumpto que merece um pouco da nossa reflexão.

Para bem nos fazermos comprehender, torna-se necessario, antes de tudo, definir o que entendemos por *anormal*. Anormal é toda a creança que reage, em regra, perante as sollicitações do exterior de uma fórma diversa daquillo que mais communmente se observa na maioria das creanças em situações identicas de vida.

Como se vê, a definição é muito vaga, mas, em assumptos desta natureza, é estulta a pretensão de querer estabelecer um maior rigor. Sabida como é a difficuldade de delimitar a normalidade, toda a definição de ambito mais restricto resultaria confusa e mesmo erronea.

Esta definição, no emtanto, necessita esclarecimentos. Assim, os Srs. professores sabem que é difficil encontrar duas creanças que reajam da mesma maneira ao mesmo estimulo, e até no mesmo individuo as circunstancias de accasão podem fazer variar o respectivo comportamento. Daqui a difficuldade que a esta simples vista resulta para o conhecimento do anormal.

Exemplifiquemos: Os senhores têm na sua classe um alumno que frequenta a escola ha quatro annos com regularidade; mostra-se, pelo menos apparentemente, com attenção durante as aulas e, apesar disso, ainda não passou da 2.ª classe. O professor, interessado pelo seu alumno, chama-o repetidas vezes á lição, estimula-o nos estudos, e a creança mantém-se com fraco aproveitamento. Este conjunto de factos deve levar o professor a *suspeitar* de anormalidade.

Um outro alumno mostra-se cuidadoso no desenho; faz nesta disciplina os progressos dos companheiros, ou mesmo excedel-os, mas não consegue apprender a ler, ou a escre-

ver, ou a contar. Deve recahir egualmente sobre elle a suspeita de anormalidade.

Aquello outro não consegue estar quieto, sossegado, na classe; ri para os companheiros, fala, levanta-se do logar, isto apezar das admoestações do professor; é caso para ser tido da mesma suspeição.

E muitos outros exemplos poderíamos citar e os senhores, com a pratica de ensino que já possuem, conhecem aspectos diversos destas attitudes anomalias.

Como notaram, nos exemplos citados, em todos elles dissemos que era licito *suspeitar* que se tratava de creanças anormaes, mas, accentuamos, *suspeitar* apenas e não *decidir*. E accentuamos este facto, visto que, por vezes, essas mesmas creanças, collocadas noutras condições, como, por exemplo, uma simples mudança de classe, de professor, comportam-se normalmente.

Donde, como se vê, o erro que pôde resultar de uma classificação feita precipitadamente sobre bases tão pouco consistentes.

Ha pequenas cousas, factos de apparencia bem insignificante, que podem justificar attitudes estranhas da parte dos alumnos.

Certamente, os senhores terão enejo de observar, na selecção que faremos das creanças nas vossas classes, que por vezes, como remedio contra certas anomalias de comportamento de determinado alumno, proporemos a simples mudança de uma classe para outra.

A uma simples vista, esta resolução poderia ser tomada como uma desconsideração para com o professor da classe onde o alumno se encontrava. Não é, na verdade, assim. Nunca devemos esquecer que em todos nós, em todas as edades, mas sobretudo nas de formação *psychologica*, ha pequenos factos que alteram apreciavelmente a personalidade *psychica*.

As relações entre professor e alumno são, neste sentido, um aspecto fundamental a attender na conducta in-

fantil. Ha *antipathias* e *sympathias* que brotam espontaneas, intensas e fundas, e se estabelecem definitivamente por motivos os mais futeis, porventura involuntarios para quem os provoca e que decidem da maneira de ser futura da creança.

Por vezes, um simples gesto do professor, a pareença *physica* com outra pessoa que a creança estima ou detesta, a attitude do mestre no primeiro dia da classe, et., são factos que, entre tantos outros, podem estabelecer, no espirito infantil, uma repulsa ou uma verdadeira adoração pelo mestre. E, no primeiro caso, a attitude do escolar será condicionada por essa repulsa e trará a anormalidade de comportamento.

Nestas condições, a simples mudança de mestre acabará com o complexo affectivo perturbador; e o alumno normalizar-se-á.

Neste exemplo, não se deve considerar o alumno como anormal, visto que a sua attitude estranha depende de circunstancias occasionaes que passam como o motivo que as provoca.

Pelo exposto se vê como a designação de anormal pôde ser erronea, o que traz evidentemente prejuizo para o alumno pelo fórma como o professor delle cuida, prejuizo que se accentuada ainda por motivos diversos, que podem attingir a mais accentuada gravidade.

Na falta de comprehensão que existe sobre este assumpto entre o professorado em geral, ai do alumno que tenha sido julgado como anormal pelos primeiros mestres! E' homem ao mar! Basta notar o ar de desprezo, de enfado, que temos observado, na fórma como o professor nos diz: "Este é anormal", para vermos o desinteresse a que está votado o pobre alumno.

"E' anormal", dizem; e como tal é posto completamente de banda. Permite-se, por grande fâvor, que frequente a classe, que esteja alli sentado durante as lições, mas nada de activo, de individual, se fará para com o pobrezinho.

E a creança, nestes casos, passa de mão em mão, de classe para classe, de mestre para mestre, com o estigma terrível de "anormal", como um rebotalho humano, sem que se tente estudar e demover a pretensa anormalidade, por vezes modificavel pela applicação das mais simples attitudes psychologicas! Daqui resultam males de varia especie para a creança. Em primeiro logar, o desinteresse que o professor tem por ella faz com que o aproveitamento seja nullo, e em segundo, a publica estigmatização da desgraçada cria em torno della um ambiente de repulsa, de troça, de desprezo, ou mesmo de perseguição da parte dos companheiros, dentro e fóra das classes, cujas consequencias psychologicas futuras podem ser das mais graves.

Sem entrarmos em explanações sobre a escola de Adler, que os senhores certamente conhecem, lembra-nos apenas a importancia que este autor demonstra ter, no comportamento infantil, o sentimento de inferioridade.

Para fundamentarmos em exemplos o que estamos dizendo, podemos referir o seguinte caso occorrido num dos nossos estabelecimentos de ensino com um alumno que hoje se encontra numa boa altura dos seus estudos, dos quaes tem dado muito boa conta.

Determinado professor, interpretando levemente algumas attitudes da creança começou por lhe chamar "anormal", não se poupando a designal-o assim deante dos companheiros. O facto foi tendo uma certa insistencia, até que um dia, deante da classe, o professor diz-lhe: "O senhor é um anormal, mas a culpa não é sua; a culpa é dos seus antepassados"!

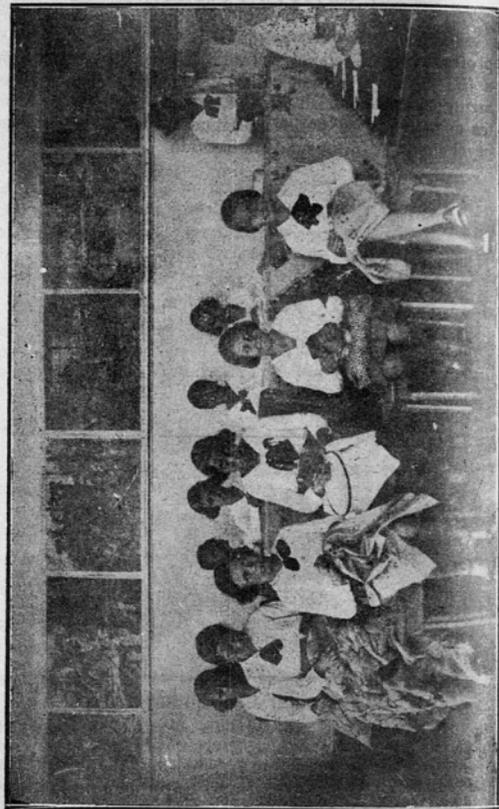
Escuso de encarecer, perante V. Exas., a gravidade de um facto desta natureza e a repercussão que no espirito de um individuo em formação psychologica pôde ter uma affirmação deste teor. V. Exas. encontram na primorosa peça de Ibsen, *Os Espectros*, um romance feito sobre a mais segura psychologia, baseado sobre o thema do exemplo que citamos.

Não nos cansaremos pois de chamar a attenção dos professores das edades infantis para estes conhecimentos, a fim de não tomarem como anormaes um pouco levianamente os casos mal observados, e ainda para serem prudentes ao maximo na publica designação dos seus alumnos de psychologia suspeita naquelle sentido.

VICTOR FONTES

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.



GRUPO ESCOLAR DE LAMBRY — Alunas do 4.º anno, em trabalhos manuaes

Os objectos educacionais das enfermeiras da Saude Publica

M. LINDEBURGH

(*"Canadian Public Health Journal"*,
n. 9 — 1934). — *Divulgação da Ins-
pectoría de Educação Sanitaria*)

A educação no seu sentido mais verdadeiro é um processo social.

O individuo reage e se desenvolve em relação aquellas forças sociais e mesologicas que formam o caracter e a personalidade.

Por sua vez, o individuo torna-se um factor de influencia em sua sociedade, capaz de contribuir para o grupo social do qual é membro.

Si por este processo socializador as potencialidades se desenvolvem em qualidades de direcção, o individuo torna-se uma força dynamica, possuindo accentuadas faculdades de auto-controle e capacidade para guiar os pensamentos e acções de outros.

Nisto está expressa a idéa social ou democratica da educação.

O professor Dewey a definia como "um processo pelo qual o individuo se desenvolve para os mais altos serviços possiveis para si mesmo". Esta theoria, pois, estabelece o que seria o principio fundamental sobre o qual baseia a discussão do topico em questão, isto é, os objectivos educacionais das enfermeiras de Saude Publica.

O LUGAR DA EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Atacando o problema de frente, encontramos a pergunta: "como deveremos educar ou preparar a enfermeira de Saúde Pública afim de que ella por sua vez possa educar o publico e enfrentar as necessidades sanitarias de uma comunidade?"

Antes de que este processo possa ser determinado, é necessario, entretanto, decidir quaes os fins para os quaes ella devia ser educada.

A moderna theoria educacional sustenta o principio de que os objectivos de qualquer preparação profissional devem ser determinados mediante uma analyse da mudança das necessitadas collectivas; isto é, as necessidades collectivas devem determinar a função do serviço profissional e para esse fim deve o individuo ser preparado.

Do ponto de vista das enfermeiras de Saúde Pública quaes são, então as necessidades sanitarias duma collectividade moderna? Ficamos immediatamente impressionados com facto serio que a complexidade e a incerteza da vida no tempo actual crearam novos problemas as quaes vão salapando e affectando o estado geral da vida, mas sob estas situações agudas existem os mais fundamentaes problemas humanos. Nascem as creanças e as mães devem ser salvas; creanças devem ser nutridas e as suas vidas devem ser encaminhadas; doenças transmissiveis devem ser evitadas; as boas relações familiares devem ser mantidas.

A enfermeira de Saúde Pública deve, portanto, estar preparada não somente para enfrentar estas situações que em razão da natureza da propria vida são constantes, mas num grau maior do que em qualquer outro periodo da historia da enfermagem, a moderna enfermeira de Saúde Pública deve tornar-se capaz de reconhecer, interpretar e ajustar-se ás novas situações, que são caracteristicas de uma ordem social que se transforma rapidamente.

Como o programma da medicina preventiva e da educação sanitaria se torna mais claramente definido em rela-

ção a todo o movimento de Saúde Pública, o lugar da enfermagem sanitaria num programma de hygiene collectiva offerece oportunidade cada vez maior para serviços profissionais.

Deve-se suggerir aqui que a educação sanitaria exige todos os recursos duma personalidade habil e intelligente. Não é simplesmente uma questão de pratica intelligente estabelecida em relação á limpeza pessoal, dieta, somno, etc., tudo isso de importancia fundamental, mas representa certamente um esforço para firmar no espirito das creanças e dos adultos uma visão sadia da vida auxiliando-os na escolha daquelles objectivos que mais satisfizerem e mais dignificam e mais dispõem para o exito e para a felicidade.

Personalidade e adestramento das enfermeiras

Com esta curta analyse do campo das oportunidades educacionaes consideremos, por um momento, o typo das pessoas e as qualidades necessarias para o preenchimento destas exigencias. A enfermeira de Saúde Pública deve ser certamente uma pessoa com qualidades individuaes e profissionaes caracteristicas.

Em primeiro lugar e antes de tudo deve possuir uma personalidade que inspire confiança. Deve ter pontos de vista scientificos e comprehendel-os em relação aos problemas de saúde pessoal como tambem deve ter conhecimentos dos factores physicos e mentaes que condicionam a saúde individual e a feicidade. Tendo estas qualidades, a sua eficiencia será em larga escala determinada por dois criterios muito importantes:

1.º) em que extensão é a enfermeira de Saúde Pública capaz de applicar os seus conhecimentos para interpretar as condições de saúde individual e collectiva no seu campo de serviço;

2.º) em que extensão ella utiliza as suas facultades para estabelecer um programma efficiente de saúde publica.

Temos agora a seguinte pergunta: mede a enfermeira todas as suas responsabilidades no serviço? e, em caso contrario porque não o faz?

Respondemos com hesitação e reserva porque estamos convencido da ceargia e coragem com que muitas enfermeiras se entregam inteiramente ao serviço.

As enfermeiras externas da Cruz Vermelha ou as enfermeiras districtaes num campo isolado são exemplos de um sacrificio que foi accedido de boa vontade. Olhemos, porém, a situação de modo mais geral e impessoal e discutamol-a à luz da educação moderna, applicada aos problemas sanitarios actuaes.

Um exame da situação geral revela o facto que a enfermeira de Saude Publica tardou em assumir responsabilidades no campo de educação sanitaria; e, estamos conscientes do facto de que chegaram outros collaboradores sanitarios que estão desempenhando muitas funções importantes.

Devemos considerar o facto de que os maiores problemas sanitarios da sociedade serão resolvidos, futuramente de modo mais economico e efficiente graças principalmente a educação. E devemos tambem reconhecer o facto de que as autoridades e organizações sanitarias pensam, agora, no funcionario que melhor preencha as suas funções e um typo superior de tecnico sanitaria deverá ser exigido com rigor cada vez maior. Essa situação é uma confissão que algo está errado e que algum ajustamento parece necessario si as enfermeiras querm conquistar e manter o seu legitimo logar nas organizações que hoje trabalham em benefício da saude e do bem estar colectivo.

Algumas falhas do adestramento profissional

A falta apparente de iniciativa por parte das enfermeiras para assumir esta responsabilidade maior e mais difficil é baseada sobre falhas especificas no seu preparo profissional. Verdade é que cursos especiaes foram estabele-

cidos afim de preparar as enfermeiras para o serviço da Saude Publica; mas este preparo especializado não pode ter os seus melhores resultados quando o preparo basico nas escolas hospitalares de enfermagem deixa de ministrar os seus fundamentos essenciaes.

Chegamos a acreditar que a enfermagem da saude é tão importante como a enfermagem da doença, e, si quizermos manter a enfermagem intacto os aspectos sanitarios e preventivos devem tornar-se uma parte integrante da preparação de todas as enfermeiras. A preparação das enfermeiras de Saude Publica, portanto, deve começar definitivamente nos cursos elementares, e, desde seu inicio, ella deve tomar conhecimento dos pontos de vista sociaes e collectivas.

No actual systema de educação das enfermeiras em que as estudantes supportam o trabalho do serviço hospitalar, é evidente que as necessarias experiencias educacionaes, para obter uma base segura para a enfermagem de Saude Publica, não podem ser conseguidos completamente. Faz-se necessario um ajustamento, mas este se dará não por meio revolucionario mas por um processo mais vagaroso e mais seguro. O publico deve ser educado para ver que, si necessita e espera um serviço efficiente de enfermagem sanitaria na sociedade igualmente deverá ser responsavel pela preparação dos funcionarios. O publico assume responsabilidades para a educação dos professores porque, então não deveria assumir as mesmas responsabilidades para a educação das enfermeiras?

O director de inspecção da educação das enfermeiras no Canadá affirma: "é um axioma dizer que o Estado deve ter professores; é tambem verdade que o Estado deve ter enfermeiras. As duas profissões prestam serviços a sociedade em campos que são parallelos e que se completam. . .

Porque, então, a educação das enfermeiras não é uma parte integrante do systema educacional geral do Estado como acontece com a profissão de professores?"

Em quanto as escolas das enfermeiras continuarem a ser controladas pelos hospitaes, com o fim de prover um ser-

viço de enfermagem hospitalar em bases mais economicas, as necessidades educacionais das enfermeiras continuarão sendo sacrificadas por causa das necessidades mais immediatas e urgentes do hospital.

Esta situação está na raiz do nosso problema educacional de enfermagem e é uma situação que não pode ser resolvida facilmente.

As administrações hospitalares certamente não tomarão a iniciativa de abandonar um serviço de estudantes que se revele mais economico e satisfactorio. As enfermeiras devem, portanto, defender a sua propria causa e provar o seu proprio valor e faz-se mistér a conjugação do interesse, esforço e intelligencia de todas as enfermeiras para elevar-se o nivel da educação das enfermeiras a um grau igual ao das outras instituições profissionais reconhecidas. Por algum tempo ainda, as escolas de enfermagem continuarão sob o controle da administração hospitalar, mas alguns melhoramentos são possiveis e deverão ser feito num futuro proximo, pelos quaes as experiencias dos estudantes tornar-se-hão mais educacionais.

Do ponto de vista da preparação das enfermeiras de Saude Publica, quaes as condições essenciaes de uma escola de enfermagem? Em primeiro lugar, é claro que os cursos elementares destinam-se á preparação das enfermeiras para a pratica geral e não para qualquer especialidade particular. Deve, portanto, ministrar um amplo ensino geral que servirá de base sadia para qualquer ramo do serviço profissional de enfermagem.

Por isso, taes cursos não se destinam á preparação de enfermeiras completas. De facto, si as possibilidades da estudante são satisfactorias, deveria ella ser animada a continuar a sua educação nas escolas superiores, as quaes a tornarão capaz de occupar cargos de direcção no campo de serviço por ella escolhido.

Por causa das falhas apparentes nas escolas elementares na preparação das enfermeiras sanitarias os cursos superiores tentam actualmente preencher as lacunas e num

grau consideravel revestem a forma de cursos de introdução para o preparo em campos especiaes do serviço.

Mas quando as escolas elementares prehenhem as suas integraes obrigações para com os estudantes, os cursos universitarios deveriam ser organizados em um nivel muito mais elevado.

Bases essenciaes para adestramento das enfermeiras de Saude Publica

Não nos é possivel descrever minuciosamente os traços essenciaes de um programma educacional para a preparação basica das enfermeiras de Saude Publica, mas alguns aspectos devem ser destacados.

Em primeiro lugar e, antes de tudo, o programma educacional deve ser organizado e apresentado de tal modo a cuidar mais de uma verdadeira educação para os serviços profissionais o que do aprestamento mais ou menos tecnico em relação com as necessitadas hospitalares.

Certas praticas tradicionais que caracterizaram as escolas das enfermeiras devem ceder o seu lugar ás vistas mais liberaes duma educação democratica. Deve-se dar á estudante liberdade de pensar por si mesmo, devendo-se estimular-a e guial-a para tomar ecisões mediante a applicação intelligente dos seus conhecimentos scientificos.

O curso deve cuidar da intima relação entre a theoria e a pratica destacando os aspectos sanitarios e preventivos. Isto suggere muitas modificações não sómente nos assumptos como tambem nos methodos empregados. A estudante devia ter um bom conhecimento das sciencias biologicas e sociaes e sob uma direcção efficiente e vigilante as estudantes devem ser animadas a realizarem na pratica a interpretação das condições normaes e anormaes. Deve-se dar-lhes oportunidade para cuidarem dos doentes tanto do espirito como do corpo, reunindo assim os ensinamentos sanitarios aos misteres da enfermagem.

Em razão do rapido desenvolvimento na esphera da hygiene mental e da psychiatria e em virtude da carencia de technicos especializados deve-se dar importancia especial em ensinar ás estudantes como observar e interpretar as reacções humanas á luz de uma vida mental sadia, offerecendo-lhes um periodo determinado de experiencia na enfermagem psychiatrica.

E' impossivel desenvolver um ponto de vista da sociedade si as estudantes ficam limitadas ao ambiente hospitalar. Por isso não somente o curso deve incluir visitas de character social mas tambem exigir a permanencia durante um certo tempo em alguma organização de enfermagem sanitaria afim de coordenar-se e consolidar-se a experiencia integral das estudantes.

Parece que um programma que trata destas oportunidades educacionaes corresponde ás exigencias educacionas duma enfermeira da Saude Publica para a pratica geral, mas a sua função será e certo modo determinada, em grande escola pela intelligencia e pela base academica das proprias estudantes e pelas qualidades dos membros do corpo docente.

O estado da educação das enfermeiras e a qualidade do serviço das mesmas são definitivamente condicionado pelo typo da pessoa, a quem foi permitido abraçar a profissão e um processo de alta selecção deve ser empregado para a admissão das estudantes nas escolas.

Empregam-se methodos scientificos de selecção em todos os campos educacionaes e as escolas de enfermeiras devem aproveitar-se destes recursos auxiliares para a avaliação da intelligencia e da personalidade.

Entre as qualidades necessarias do corpo docente que-remos mencionar não só o conhecimento a respeito das estudantes, justa comprehensão da arte e da sciencia do ensino mas cada um dos professores deve tambem possuir os pontos de vista sanitarios da sociedade.

Devem elles ter uma comprehensão das possibilidades de, nos cursos, prepararem as estudantes para os serviços so-

ciais e devem ser capazes de projectar xtender a experiencia hospitalar das estudantes eás condições domesticas e sociaes.

Isto suggere a grande necessidade e importancia da preparação especial dos professores e inspectores das escolas de enfermagem. Chegou certamente o tempo em que os responsaveis pela educação das enfermeiras estudantes não devem assumir responsabilidades do ensino sem uma preparação especial numa escola superior.

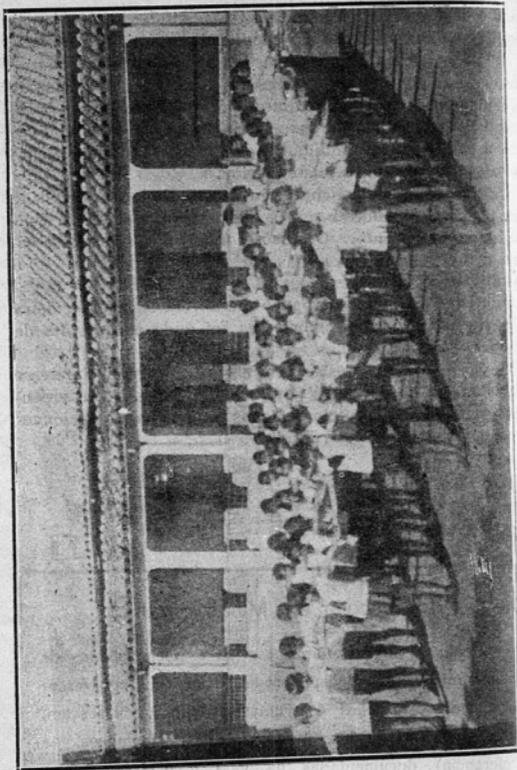
Não podemos concluir sem nos referirmos ao typo de curso agora estabelecido na Escola de Enfermagem da Universidade de Toronto. O curso é organizado sobre base segura e independnte, livre das obrigações hospitalares; e o seu objectivo é preparar a estudante para as funções da enfermagem; e em razão do papel que deverá ter a enfermeira na sociedade especial importancia foi dada as questões de Saude Publica.

Acompanhamos esta experiencia com grande interesse profissional e parece que tal plano seja incapaz de preencher muito mais completamente os objectivos educacionaes da enfermagem de Saude Publica.

M. LINDEBURGH

Vida escolar em Minas Geraes

Pedimos aos srs. directores de estabelecimentos de ensino publico e particular (escolas isoladas, grupos escolares, escolas normaes e gymnasios) que nos forneçam, para serem publicadas, photographias (instantaneos, de preferencia) documentarias da vida escolar em nosso Estado.



GRUPO DE PARACATU — Uma sala de educação física

A Pedagogia de Goethe

Lourenço LUZURIAGA

(Transcripto da "Enciclopedia de Educación", de Montevideo)

A idade de ouro da pedagogia moderna se acha indubitavelmente encravada na época que vae dos meados do seculo XVIII aos principios do seculo XIX. Nesse periodo comprehendido entre a publicação do *Emilio*, em 1762, e a do *Resumo de um curso de pedagogia*, de Herbart, em 1835, apparece uma constellação de homens cumes na cultura da humanidade, como nenhuma outra época tem conhecido.

Poetas, philosophos, moralistas — sem contar os pedagogos — se occupam de educação. Rara é a figura saliente desse momento historico que não haja dedicado suas meditações aos problemas pedagogicos.

A época está collocada sob o signo do humanismo e do idealismo. Havia sido precedida pelo *seculo das luzes*, pela *Auphlarung*, cujo mais alto representante na pedagogia é Locke. Rousseau representa a crise, a transição para a nova época. Esta culmina com o idealismo de Kant, Pestalozzi, Fichte e Hegel, e com o neo-humanismo de Herdez, Goethe, Schiller e João Paulo Richter. Nesses nomes está comprehendido o que ha de mais valor na cultura moderna da Europa e, portanto, do mundo.

Goethe apparece nessa constellação como uma estrella de primeira grandeza. E' desnecessario dizer que não foi um pedagogo; porém, em toda a sua obra se percebe um grande interesse pelo problema da educação humana e a sua propria vida foi uma manifestação dessa preocupação.

As obras de Goethe contêm, com effeito, além de agudas observações e ideações sobre a vida infantil, idéas peda-

gógicas profundas e suggestivas, de valor permanente, super-histórico, actual. Especialmente, é importante a esse respeito seu *Wilhelm Meister*, verdadeira novella pedagogica, escripta já nos ultimos annos de sua vida, e na qual recolhe sua grande experiencia do mundo.

Na concepção pedagogica de Goethe existem dois momentos decisivos: o da educação puramente individual, tal como apparece na primeira parte do *Wilhelm Meister* — os annos de aprendizagem, e o da educação predominantemente social dos annos de viagem.

No primeiro aspecto, Goethe parte do principio da *naturalidade* russoniana. Em analogia com o crescimento organico, a educação é um desenvolvimento de dentro para fóra, ou melhor — uma metamorphose.

A natureza assignala inflexivelmente aos séres, dotes e circumstancias que ha que respeitar. O ser individual, ainda que livre, carece da liberdade onimoda que lhe marcava o racionalismo para a modificação de seu destino.

Por outro lado, a vida humana é, antes de tudo, actividade, transformação; e cada actividade particular tem um objecto proprio, peculiar, sem o qual não se pôde desenvolver. Não cabe tão pouco aqui a educação abstracta, indifferenciada dos *illustrados*, pela qual se poderiam desenvolver indistinctamente todas as facultades humanas.

Assim, nos *Annos de aprendizagem*, disse essas significativas palavras: "Estava convencido de que a educação tem que basear-se só nas tendencias. Affirmava que a primeira e ultima cousa no homem é a actividade e que nada se pôde fazer sem ter disposições para isso, sem o instincto que para isso nos impelle. . . Quando se observa detidamente, se verifica que todas as nossas capacidades, ainda as menores, nos são inactas, e que não ha facultade alguma independente. Só nossa educação equivocada, dispersa, torna os homens incertos, suscita desejos em vez de provocar impulsos; e, em vez de ajudar as disposições verdadeiras, dirige os esforços a objectos que não concordam com as que a natureza procura".

Ora, a educação não é tão pouco uma obra externa, qualquer cousa que se aprende superficialmente, mas é uma obra propria, uma auto-educação. A melhor aprendizagem da vida é a da propria experiencia.

"Uma creança, um jovem que se extraviavam do seu proprio caminho, diz elle, são mais amados por mim que os que marcham bem por caminho alheio. Si aquelles encontram, quer por si mesmo, quer por um guia, o verdadeiro caminho, isto é, aquelle que é adequado de sua propria natureza, não o abandonarão nunca, ao passo que os ultimos se acham a todo momento em perigo de sacudir o jugo alheio e de entregar-se a uma liberdade illimitada".

Mas saber as cousas não é só viver-as; a experiencia não basta. Ha que aprofundar-se nellas, ou melhor, dominar-as.

A creança quer aprender tudo; acha tudo facil e assim é, com effeito, no começo; mas a difficuldade está em chegar aos ultimos graus do conhecimento, aos quaes só tem accesso mui poucas. O caminho é a especialização.

Assim pergunta Guillermo: "Estás realmente convencido de que todas as actividades devem separar-se, tanto na pratica quanto no ensino?" E responde-lhe Montan: "Não conheço nada melhor. O que o homem deve produzir ha de desprender-se delle como um segundo eu; e como poderia ser isso possivel si o seu primeiro eu não estivesse inteiramente penetrado disso?" "Todavia, se tem considerado como vantajosa e necessaria uma educação multipla". "Pôde sel-o tambem a seu tempo. A multiplicidade prepara propriamente apenas o elemento no qual pôde actuar o homem especializado, ao qual se offerece assim um amplo campo. Sim, esta é a época das especialidades; feliz aquelle que o comprehende e actua para si e para os outros nesse sentido".

Finalmente, para Goethe, a actividade physica, manual, tem um grande valor pedagogico. Assim, elle diz: "É necessario absolutamente, tanto por ella mesma, quanto que pôde representar para a vida espirital, servir de baixo aci-

ma. Limitar-se a um officio manual é o melhor. Para os espirítos limitados será sempre um officio; para os melhores, uma arte, e os melhores, quando fazem uma cousa, fazem todas, ou para ser menos paradoxico, nessa cousa que fazem bem, vêm a imagem de tudo o que se faz bem".

Aqui se enlaça o aspecto individual da educação com o social, a que antes alludimos.

Goethe foi um dos primeiros a reconhecer a transformação de sua época, desde o antigo regime individualista e de classes até o novo, social e economico.

O homem já não é considerado como um ser isolado, do typo universal, dotado para tudo, a modo do nobre antigo, mas ha de ser um trabalhador, um profissional. O problema está em conciliar os dois extremos, em fazer do profissional um homem.

Este é o problema que aborda Goethe na segunda parte do *Wilhelm Meister*, nos *Annos de Viagem*. A *provincia pedagogica* que reproduzimos depois, é uma tentativa de solução a este problema. Os rapazes nella trabalham, cultivam a terra; porém, ao mesmo tempo vivem rodeados de uma atmospheria de arte e são introduzidos na historia e na cultura da humanidade.

Mesmo a idéa do respeito que naquella se representa — o respeito ás cousas, aos homens e a Deus, — é uma manifestação de humanidade.

A educação, é para Goethe sempre alguma cousa de global, tanto no que se refere ás capacidades do individuo como aos membros da sociedade. Esta idéa da totalidade, da integridade da acção educativa se percebe em toda a obra de Goethe, e sobretudo no paragrapho seguinte.

"Só todos os homens constituem a humanidade; só todas as forças constituem o mundo . . . Desde o trabalho manual mais infimo até a suprema realização da arte mais espiritual; desde os balbuceios e gritos de alegria da creança até a expressão mais perfeita do orador e do cantor; desde as primeiras lutas dos rapazes até os monstruosos preparativos com os quaes se conquistam as nações; desde a

mais ligeira benevolencia e o amor mais fugaz até a paixão mais violenta e a alliança mais séria; desde o mais simples sentimento do momento sensível até os presentimentos mais suaves no porvir espiritual mais remoto, tudo isso e ainda mais se encontra no homem e tem que ser cultivado, mas não em um só, porém, em muitos".

Por ultimo, a concepção pedagogica de Goethe mantém um perfeito equilibrio entre o respeito á liberdade individual e o devido á lei geral.

O rapaz tem a possibilidade de escolha entre as multiplas actividades educacionaes, mas ao mesmo tempo está submettido ás normas da collectividade. A transgressão destas é punida severamente, ainda que sempre de um ponto de vista moral. Para ser livre, ha que saber submitter-se á lei e renunciar á arbitrariedade, e isto tanto no que se refere á vida individual como á vida social.

Goethe, em summa, é, em suas idéas pedagogicas, um precursor e iniciador da educação de nosso tempo. A educação para elle é sempre activa, funcional, global. A arte e o trabalho são seus dois meios mais importantes. O profissional é o humano constituem elementos, não antagonicos, não complementares, do mesmo modo que o individual e o universal.

Neste sentido, Goethe pôde ser considerado como um *moderno*, sua intuição maravilhosa se adeantou de um seculo ao seu tempo, e para nós isto sobretudo representa o valor de um classico: sua significação permanentemente actual.

AVISO AOS SRS. ASSIGNANTES

Afim de evitar interrupção na remessa da "Revista do Ensino", devem os srs. assignantes reformar a tempo as suas assignaturas.



AS ACTIVIDADES PRACTICAS EM MINAS GERAES

Um problema do momento

NECESSIDADES DA ESTYLIZAÇÃO DO METHDO
FRANCEZ

*Como faz-la em relação á educação physica feminina, nos
estabelecimentos de ensino secundario.*

Idyllio Alcantara ABBADE

A educação physica no Brasil está marcando, indubitavelmente, uma época de grande intensidade e desenvolvimento, graças ao esforço collectivo dos verdadeiros patriotas e sinceros amantes da grandeza de nossa gente.

Ao exercito devemos render homenagens pela maneira carinhosa e acertada com que tem conduzido os problemas da educação physica em nosso paiz, concretizando sua actividade na organização modelar dada á Escola de Educação Physica do Exercito — a mais perfeita do Brasil e talvez da America do Sul — e entendendo sua influencia reformadora a quasi todos os Estados, principalmente ao Espirito Santo, Pernambuco, Minas Geraes, Bahia e São Paulo.

Focalizando o problema da eugenia, os que anseiam por uma raça melhor têm procurado garantir a possibilidade de sua effectivação remota, cimentando sua base na actualização de esforços no sentido de fortalecer e aperfeiçoar os individuos de hoje : criam-se escolas especializadas e divulgam-se conhecimentos sobre a moderna educação physica.

Não poupemos applausos a essas realizações e procuremos divulgá-las com ardor e perseverança. Só assim conseguiremos que a cultura physica seja um factor ponderavel de progresso...

Até pouco tempo este ramo da educação constava dos programmas com caracter mais ou menos facultativo, o que privava as nossas creanças e os nossos jovens dos seus beneficios reaes, que s'ó poderão ser attingidos com a dedicação de professore sespecializados, agindo com acerto e propriedade, numa situação bem definida.

Foi, justamente, essa falha lamentavel que nos levou a encarar com seriedade o problema da educação physica nas escolas, em geral, e o da educação physica feminina nas escolas normaes, em particular.

A deficiencia das leis frustava todas as tentativas peiava todas as boas intenções.

Mas o problema ahí estava e urgia solucionar-o.

Visando o aperfeiçoamento da raça, o Departamento de Educação Physica de São Paulo, collocando a questão no terreno da pratica, vultou logo suas vistas para a educação physica feminina, cuja necessidade é assoberbada pelo quasi abandono a que tem sido votada essa face das actividades educacionaes.

A muralha dos preconceitos difficultava a applicação dos methodos de cultura physica á mulher. Quando isso não se dava, era a propria educação que se desinteressava, ante uma série monotona de exerrcios mal orientados e praticados em horario improprio, com material deficiente, num ambiente inadequado. Entendendo-os um a um, com oportunidade, foi possivel superar todos esses obstaculos.

E' desnecessario lembrar aos leitores, e aos precursores de uma nova e nobre campanha, os beneficios de uma educação physica racional e as vantagens que ella traz para a mulher, revigorando e aperfeiçoando os órgãos, e equilibrando suas funções, estabelecendo a hormania das formas.

Mas o que nos interessa, no momento é o aspecto didactico da questão.

Accentuei, já, que era preciso seguir o methodo francez que, como de conhecimento geral, é o adoptado pela União e pelo Estado de São Paulo.

Como já frizei, tinhamos de lutar com falta de loca lapropriado aos exercicios ao ar livre e com escassez de material. E', apesar dos obstaculos que tinhamos a vencer, deveriamos conseguir a adaptação dos exercicios do methodo francez correspondentes ás sete familias — marchar, escalar, sautar levantar e transportar, correr, lançar, atacar e defender-se — introduzindo elementos de uma directriz capaz de proporcionar un mnnovo factor de effeiciencia.

Por outro lado, não podiamos falsear as finalidades do methodo e tinhamos de respeitar os caracteristicos da lição que deveria ser *continua, alternada, graduada, attraente e disciplinada*.

Evitando entrar em conflicto com os preconceitos existentes e sem perder de vista a méta da educação physica feminina era preciso tornar as aulas de tal fórma interessantes, que attrahissem o maior numero possivel de moças á pratica de exercicios uteis.

Assaltou-nos logo a idéa de recorrer á musica para solucionar nosso problema.

Consideremos, desde logo, que a influencia exercida pela musica assume tres aspectos diversos, que vamos examinar summariamente.

Em primeiro logar, fazendo abstracção da harmonia e da melodia, reconheceremos uma influencia suggestiva do rythmo, que leva á regularidade dos movimentos, assegurando o equilibrio dos seus effeitos.

Os exercicios executados dentro de uma estrutura dessa ordem, constituem a gymnastica rythmica, de que não trataremos.

Em segundo logar, consideraremos os effeitos physiologicos da musica, revelados numa variação da tonalidade emocional e na maior ou menor energia dos movimentos. A natureza dessa influencia e o modo como se realiza é ainda assumpto que permanece no terreno da discussão e da critica. E' provavel que as glandulas endocrinicas, despertadas por modificações nas actividades physicas, actuem sobre todo o organismo, determinando variações na ener-

gia muscular e, paralelamente, movimentos de vaso-dilatação ou vaso-constricção, tudo contribuindo para estabelecer um estado organico e uma attitude favoráveis (ou desfavoráveis) á melhor execução dos exercicios. Seja como fôr, o que não se póde negar é a existencia de tal disposição provocada pela musica que no caso de ser bem escolhida, torna-se um elemento de grande importancia para a obtenção de melhores resultados.

Finalmente, aliada a exercicios de natureza bem escolhida, a musica dá á gymnastica uma feição ludica, ponde em jogo o factor *interesse*, que adquire fóros de importancia capital. Cria-se uma como que necessidade psychico-biologica que leva o educando, irresistivelmente, ao campo de exercicios, onde encontrará situações capazes de o satisfazer, porque responde aos seus motivos imperantes.

E' opportuno lembrar o que diz J. A. Barré, professor da clinica de molestias nervosas da Faculdade de Strasbourg: "La gymnastique rythmique n'est par la danse d'hier, ni celle d'aujourd'hui, ni un sport banal, ni un exercice musical: elle utilise ces différents moyens, pour lier des éléments que la nature a rapprochés, et que l'éducateur ordinaire dissocie souvent. Au moyen d'une discipline agréable, d'ou les thèmes compliqués doivent être bains, elle établit la cohésion et l'harmonie entre les facteurs nerveux et musculaires; elle peut faciliter la véritable possession de soi-même, et former des individualités cohérents et forts".

Não foi nossa intenção transformar os exercicios do methodo francez em gymnastica rythmica, mas apenas estilizar estes exercicios, adaptando a elles a musica, como factor psychologico de grande importancia.

Feita tal adaptação — sem que entrassemos para o terreno da gymnastica rythmica propriamente dita — e respeitando a technica da moderna educação physica, o methodo francez satisfaz plenamente o que pudemos observar com o avolumar das fileiras de nossas educandas, embora não contassemos com o apoio das leis.

Assim, sem a pretensão de apresentar uma novidade, expondo o fructo do aturado trabalho com que conseguimos preencher as lacunas existentes na legislação sobre a materia, satisfeitos por ver comprehendidos nossos esforços, daremos a seguir, a titulo de exemplo, uma lição que esclarecerá melhor as directrizes e os processos dessa orientação.

LIÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA FEMININA PARA O CYCLO SECUNDARIO

Duração — 30 minutos.

Sessão preparatoria (6 minutos).

Evoluções — Marcha formando figuras geometricas — primeiramente formando um triangulo, logo após paralelas, um circulo, uma estrella entrelaçando suas pontas e, finalmente, formando em columna por quatro, para os flexionamentos.

Flexionamentos: Braços — Elevação dos braços no plano vertical, com abaixamento lateral — com flexão e extensão das mãos.

Rythmo — 15 m. c. p. m.

Repetição — minimo 10 — maximo 20.

Perna — Em decubito dorsal — elevação dos joelhos, extensão das pernas.

Rythmo — 5 m. c. p. m.

Repetição — minimo 6 — maximo 12.

Tronco — Com afastamento lateral, mãos nos quadris, rotação e flexão do tronco.

Rythmo — 4 m. c. p. m.

Repetição — minimo 5 — maximo 10.

Combinado — Elevação vertical dos braços passando pelo plano lateral combinado com flexão e extensão do tronco, seguido de um movimento de relaxamento dos braços, fazendo cair lateralmente cruzando na frente do tronco, voltando logo após no plano lateral.

Rythmo — 6 m. c. p. m.

Repetição — mínimo 4 — máximo 8.

Assymetrico — Elevação dos braços á frente, vertical e lateral, com um tempo de retardamento combinado com flexão e extensão das pernas.

Repetição — mínimo 7 — máximo 14.

Caixa thoraxica — Com circulação dos braços flexionados.

Repetição — 3 a 5 vezes.

LIÇÃO PROPRIAMENTE DITA

Duração — 21 minutos.

Marchar — Columna 1 e 3 entrelaçando columna 2 e 4 e logo após columna 2 e 4 entrelaçando 1 e 3; com elevação dos joelhos columna 1 e 3 volta 2 e 4, em seguida marcha na ponta dos pés formando em circulo.

Escalar — Este exercicio deve ser substituido por um exercicio de equilibrio. Por exemplo, marcha com elevação das pernas á frente, lateral e para traz, combinado com elevação dos braços a frente, lateral e vertical.

Saltar — Em cadencia moderada, saltar com corda ou simplesmente imitar.

Levantar e transportar — Em circulo formar uma corrente, em decubito dorsal, collocando a cabeça entre as pernas da collega de traz, dando a mão direita á collega de traz e á esquerda para a da frente. A ultima alumna levanta-se e com o tronco flexionado vae levantando as collegas deitadas, formando a corrente.

Corrida Com cadencia moderada formar pequenas circulos interiores e exteriores.

Jogo — *Briga de gallo*.

Lançar — O "medecine-ball", duas a duas, por elevação vertical dos braços estendidos, seguido de flexão e extensão do tronco.

Atacar e defender — Sentadas, pernas flexionadas, mãos dadas, flexionar o tronco.

Volta á calma — (3 minutos).

Marcha lenta com exercicios respiratori.

Marcha com canto.

Exercicios de ordem.

A esta lição pôde ser adaptada qualquer musica de rythmo conveniente.

Parece-me indispensavel fazer uma analyse das partes do corpo affectados pelo exercicios e flexionamentos acima descriminados.

Posso afirmar que a gymnastica assim processada apresenta todas as vantagens de utilidade e attracção, assegurando ao mesmo tempo, o desenvolvimento harmonico das formas, o que interessa de perto á mulher.

Os saltos, o equilibrio e a estabilidade do corpo sobre a ponta dos pés, a amplitude, a elegancia e a graça dos movimentos, a ampliação da caixa thoraxica e a elasticidade das paredes do abdomen, são elementos de grande importancia que entram na execução destas aulas.

Procuramos, por este meio, trabalhar todo o corpo, activando a respiração e a circulação.

Em resumo : praticando a educação physica da maneira exposta, conseguiremos tornar os musculos flexiveis e malleaveis, dominados tanto na contracção quanto no relaxamento, o equilibrio das funcções, a graça e a leveza dos movimentos — u mcorpo são, forte e harmonioso — em aulas cheias de encanto e de interesse para o completo florescimento physico de nossas jovens.

(De "Educação Physica," n. 1)

A proposito de disciplina

H. SOULIER

A meu amigo o principiante

I — UM PLANO RETARDADO

Meus amigos principiantes sabem escrever, e disso dão provas. Que elles me permitam agradecer-lhes aqui collectivamente, e queiram excusar minha demora em responder-lhes.

Por toda parte reclamam-se suggestões: em calculo, em francez, elocução, vocabulario, construcção de phrases, moral mesmo.

Demos hoje prioridade a este principiante, encarregado de uma escola unitaria, que levanta o problema da disciplina.

“Tenho 38 alumnos — diz elle — e confesso ingenuamente que não soube estabelecer minha autoridade. Como quereis que minha mão não se abra senão para uma caricia de encorajamento, quando eu devo, sobretudo, estabelecer disciplina?”

II — A DISCIPLINA DO “ENDIREITADOR”

Regulemos o mais cedo possivel o caso do “endireitador”. Elle nos inquieta e não sem logar na escola. Elle serviu, certamente, no passado. Todos nós conhecemos



CENTRO ESCOLAR DE PORTALEZA — Inauguração da Merenda fornecida aos alunos pobres pela Caixa Escolar “Tilma Pires”

VILA ESCOLAR EM MINAS GERAIS

esse professor consciencioso, mas inconsciente, que endireitou durante quarenta annos, mais de dois mil meninos.

No primeiro dia lectivo, o "endireitador" põe sua machina escolar em actividade: os pés, as mãos, os olhos, as cabeças, os gorros, as pastas, os livros, as lousas, os lapis, as canetas, tudo se alinha, se levanta, se baixa, apparece, desaparece, se desloca, se enfileira, se immobiliza, trabalha e se cala com automatismo rigoroso das engrenagens perfeitamente reguladas. Tudo se executa ao mesmo signal e no mesmo segundo. Todo o anno, toda vida escolar, deslisam sob o peso de rythmos e de ritos claramente estabelecidos, immutaveis, indiscutíveis, e desgraçadamente indiscutidos.

Será necessario sublinhar as consequencias disso, quero dizer, as devastações do ponto de vista mental e moral?

Que de rancores accumulados que jámais se apagarão? Que turbilhão de maus sentimentos não exprimidos — mas tão violentamente sentidos! Os annos passarão; a idade virá. Mas a raiva surda subsistirá, inextirpavel.

Como poderia ser de outra fórma? Quantos homens não vêem a escola de hoje senão através do professor de outrora!

Será então necessario renunciar a dirigir?

III — A DISCIPLINA DO PROFESSOR QUE NÃO A TEM

E' o regime da grande liberdade, da louca liberdade. Em classe, mesmo nas pequenas classes, sabe-se que não é prohibido levantar-se sem autorização, deixar seu logar, fazer tombar seu penna com ruido, estalar seus dedos, simular uma necessidade urgente para ter o direito de sahir. Nas fileiras, pôde fallar-se alto e atropelar. Uma punhada recorda uma patada que dá motivo a repetidas chamadas á ordem.

100 linhas — ou 5 verbos — diz o professor impoten-

te. Porém, as punições mais estupidas jámais acalmaram essa especie de effervecencia endemica.

Entretanto, o jovem professor sente bem que a disciplina liberal de que fallam os livros, tão eloquentemente, deve ser outra cousa que não esta desordem. E as creanças mesmas comprehendem muito bem que todas estas liberdades não deveriam ser permitidas.

IV — OS ALUNOS CONDEMNAM A DESORDEM

Entendamo-nos bem! Se o professor não sabe fazer reinar a ordem em sua classe, não serão os alumnos que o farão em logar d'elle. Acabamos de vê-lo!

Mastodas as creanças, mesmo as mais independentes, admittem a necessidade de uma regra, de um regulamento! Em classe, todos preferem uma lição bem conduzida a exercicios executados na indecisão e no barulho.

No jogo, quem viola a regra, é duramente chamado á ordem; quem reincide é excluido!

Amigo principiante, pergunta a teus alumnos se elles devem entrar em classe com ordem e com calma ou se a entrada em fórma deve ser barulhenta e tumultosa.

Pergunta-lhes, ou melhor, pergunta a ti mesmo o que elles pensam de ti e talvez o que elles dizem da escola ou da classe na qual se toleram a indisciplina e a desordem.

ANTES DE TUDO: FAZER REINAR A ORDEM

No pateo da escola, agora, durante o recreio.

Os jogos se tornam brutaes e perigosos? Um signal de apito! Parada do jogo, como campo de foot-ball, quando ha uma falta.

E os faltosos por si mesmo comprehenderão que o apito te mrazão de soar.

E' preciso dar fim ao recreio? Apito!

E que cada um retome rapidamente o seu logar, em silencio e sem atropelos.

Assim dois sons de apito e um signal bastam para mostrar aos alumnos e, para além das grades da escola, a todos os habitantes da localidade, que o jovem professor principiante já possui "o geito" de fazer imperar a ordem e a boa camaradagem nos jogos.

Entremos depressa em classe. Deve haver "o geito" de tornar o trabalho escolar tão attraente e tão interessante como o jogo! Não está nisto todo o segredo da verdadeira disciplina?

(L'Ecole Liberatrice, 30-11-35)



GRUPO ESCOLAR DE FORTALEZA — Alunas do 1.º anno, que tomaram parte na Festa Infantil, em benefício da Caixa Escolar "Lima Pires".

Os methodos pedagogicos e a pedagogia experimental

Dr. Th. Simon

(Boletins ns. 1, 2 e 3 da Secretaria da Educação e Saude Publica).

Minhas senhoras e meus senhores :

Consenti que eu vos traga, primeiramente, a saudação de um paiz que só nutre pelo Brasil sentimentos de amizade. Sabeis que se diz correntemente dos francezes que elles não apreciam a geographia, de sorte que possivelmente não situam o Brasil com uma exactidão perfeita, mas isso não impede que pronuncie o nome do vosso paiz com afeição e prazer. As lembranças que nos ligam são numerosas demais para que tal succeda, e muito abundantes as trocas intellectuaes.

Pessoalmente, eu me senti muito particularmente feliz em poder corresponder, embora não sem difficuldade, ao convite do Estado de Minas.

Já tivera occasião, durante a guerra, de frequentar o hospital brasileiro que vós abristes em Paris, e isso não é uma coisa que a gente possa esquecer. Cultivei egualmente, outrora, quando estava em Paris, a serviço do nosso grande alienista Magnan, muitos e queridos amigos brasileiros — e a sinceridade, a doçura, a grave serenidade delles ficaram sendo para mim a physionomia d'evosso povo, e que me comprouzo em reconhecer mais uma vez, neste curto lapso de

tempo em que aqui estou, entre aquelles ou aquellas de vós que já tivemos a alegria de encontrar, e cujo acolhimento tão cordial, seja no Rio, seja nesta cidade, nos tocou profundamente.

Eu me recriminaria aliás — pois o acaso faz com que fale esta noite, antes de meus companheiros — se não exprimisse os mesmos sentimentos em nome de todos os membros desta missão que transpuzeram, a bordo do "Alcantara", a longa distancia que nos separa da Europa.

Em nome da srs. Artus Perrelet, professora das Escolas Normaes Superiores de Genebra e do Instituto João Jacques Rosseau, cuja autoridade em materia de ensino do desenho é universalmente conhecida; cujo ardente entusiasmo pela arte exerce sobre os professores uma influencia tão pronunciada; e cuja personalidade, emfim, é tão sympathica a todos os que tiveram a felicidade de se approximarem della que, como observei ao longo da viagem, encontrei amizades fieis em cada um dos portos onde nos detivemos.

Em nome, tambem, da senhorita Rogovine, a principio alumna e ha quinze annos já, collaboradora predilecta, tanto no ensino como nas desquizas, do eminente professor de mineralogia e de chimica de Genebra, o sr. Duparc.

Em nome, emfim, da senhorita Milde, de Bruxellas, e do sr. Leon Walter, do Instituto João Jacques Rousseau, cuja obra sobre o trabalho intellectual sem duvida conheceis.

Estou certo de ser o interprete de todos nós ao dizer-vos a agradável surpresa que tivemos ao verificar que seriamos comprehendidos por vós, sem deixar de falar a lingua franceza — e tambem da nossa alegria, ao encontrar em vosso convívio esta cultura latina que liga entre si, estreitamente, os povos que a receberam.

Peço-vos agora desculpa de corresponder á vossa encantadora amabilidade com uma exposição profissional um tanto arida. E' uma replica lamentavel ao delicioso concerto ao qual nos convidastes hontem. Mas fôra prevenido

de que teria, esta noite um auditorio de educadores, de modo que pensei que nestas condições, o melhor, entre nós era falar a linguagem do officio. Estamos inteirados, aliás, dos esforços que fazeis pelo ensino primario neste Estado. Pedites-nos que viessemos collaborar nesta importante tarefa. A todos nós, com effeito, as creanças são particularmente caras. Mal entrevimos ainda as creanças brasileiras, e já temos pressa de nos approximarmos dellas e de trabalharmos por ellas.

Desejaria apresentar immediatamente, sob uma forma pratica, os problemas de que cumpre occuparmo-nos. Quando um professor joven toma uma classe pela primeira vez, o caminho que tem a percorrer já está fixado, e os programmas estão estabelecidos, sua tarefa está, pois, bastante definida e é relativamente pequena. Póde organizar uma lista dos conhecimentos que se lhe pede transmittir aos alumnos, e sabe mais ou menos qual o genero de trabalho a que deve conduzil-os. Mas como transmittirá esses conhecimentos? Como instruirá esses meninos que se postam na sua frente? Isto é outra questão, e gostaria de entreter-me hoje convosco a esse respeito, afim de fixar com clareza o assumpto deste curso e a orientação que me proponho dar-lhe.

"O primeiro dever do mestre, escreveu um de nossos educadores, Compayré, é de não caminhar ao acaso, de não confiar na inspiração do momento nem nos azares do imprevisto, de se notar sempre por principios, com discernimento e attenção". Deixemos de lado a necessidade de uma preparação, de um plano preciso, de um horario rigoroso, tal como reslta da citação, e não nos occupemos senão com a necessidade de se conduzir o mestre por principios, ou, por outras palavras, de escolher um methodo de ensino.

Quanto a methodos, os antigos livros de pedagogia (por antigos livros entendem-se aquelles que se usavam em nossas escolas normaes, entre 1875 e 1900), os antigos livros distinguiam com gravidade uma série delles, a começar pelo

expositivo ou inventivo, até ao demonstrativo ou racional: methodos interrogativos, catecheticos, socraticos, de repetição, camparitivos e de opposição, etymologicos, descriptivos, methodos analyticos e syntheticos, e até analyticos-syntheticos, aos quaes se accrescenta emfim toda a chorte dos methodos pessoases: Froebel, Jacotot, Montessori... Se as creanças não aproveitam, estacs vendo que não é porque os professores tenham falta de recursos.

Não espereis de mim que passe em revista todos esses methodos: ha entre elles palavras que perderam para nós sentido e que seria inutil recordar; outras que dão margem a confussão, constituindo todo um jargão que nos faz lembrar os medicos e Molière. Se algumas tentativas merecem conhecidas, para evitar que se considerem, como novos, methodos que o não são, como o methodo attractivo, que já esteve em moda muitas vezes, a maior parte deve ser esquecida. Hoje tentarei definir sómente tres termos: o *methodo didactico*, o *methodo intuitivo* e o *methodo activo*, de introdução recente. Procurarei dizer de cada um o que elle é, e descobrir sob que influencia se fez a evolução de um a outro. E, para concluir, esforçar-me-ei por fixar o lugar que a pedagogia experimental me parece deva occupar com relação aos tres methodos.

— I —

Chamo methodo didactico ao ensino que proceder por affirmação e por exposições, um pouco como esta conferencia. E' o methodo de autoridade. Poder-se-ia chamarlhe deductivo, porque evidentemente sua tendencia é de começar por um enunciado geral a que se ligam os casos particulares. Nós, adultos, e adultos que tenhamos pôr em ordem as nossas idéas, chegamos a construcções desta natureza. E, é desta maneira que *pensamos* a maior parte dos conhecimentos, quer se trate de grammatica, de orthographia, de geometria ou de optica. As abstracções em que nos educamos servem de meios mnemotechnicos, para nos

lembrar as minúcias de que ellas provêm, e se nos afigura mais simples descer ás minúcias partindo das regras e leis, que seguir a marcha inversa. Segundo tal methodo, ministraremos á creança um ensino qualquer sob uma fórma rigorosamente logica e abstracta. As formulas e nomenclaturas occuparão o primeiro plano. Como exemplo, faremos com que o alumno se inicie em geographia com a definição de todos os termos.

Em verdade, este methodo é talvez bastante difficil de se vos explicar, tão pouco recorremos hoje a elle de uma maneira corrente e sobretudo exclusiva. Entretanto, parece ter sido durante muito tempo quasi que o unico empregado, e isso por diversas razões:

1.º) O homem teve por muito tempo a tendencia de attribuir ao raciocínio um poder de conhecimento e de acreditar que se poderiam tirar das palavras, noções que ellas conteriam de alguma maneira em si proprias.

2.º) Outra razão para recorrer ao methodo didactico é que então se considerava a propria creança como um homem. Psychologicamente, ella não se lhe distinguia.

Acreditava-se com Malebranche que a creança já era, desde o nascimento, tudo o que poderia vir a ser, capaz de comprehender a smais levadas abstracções, por que dotada das mesmas faculdades que o adulto. Por isso todos se dirigiam a ella da mesma maneira que a este ultimo.

3.º) Havia, enfim, uma terceira razão para o emprego do methodo didactico. O ensino era inicialmente um de adultos. Só pouco a pouco é yue se estendeu ás creanças tambem a porções do povo cada vez mais vastas. Então se generalizaram, sem outra mudança que a simplificação, os methodos communmente utilizados para intelligencias já maduras.

O methodo intuitivo foi introduzido na França em 1875, depois das exposições — primeiro a de Vienna e em seguida a de Philadelphia — por um dos directores do ensino primario que mais influencia têm tido entre nós: Ferdinand Buisson.

Por methodo intuitivo se comprehende hoje sobretudo o methodo concreto, e mais especialmente o ensino pelo aspecto. Muitos autores fazem recuar a sua origem ao grande movimento provocado pelo "Emilio", de Rousseau. Quanto ás applicações e aos detalhes, seus principaes creadores seriam Comenius e Pestalozzi. Mau grado certo pedantismo na maneira com que elle fazia observar, primeiro o numero, o depois a forma e finalmente o nome; mau grado ainda algumas idéas exquisitas, como a de começar por dez capitulos, sobre o corpo, Pestalozzi lança o methodo intuitivo com grande simplicidade:

"Tudo o que pudeses ensinar á creança pelos effectos da natureza das coisas, escreve Pestalozzi, não o ensines por palavras...

"Nada de palavras quando o facto é possível"

"A natureza instrue melhor do que os homens"

Partimos, portanto, das coisas, pondo-as sob os olhos das creanças.

O methodo didactico derivára, quasi sem modificação, do ensino reservado aos adultos. Percebia-se ser necessario que conhecessem primeiro aquillo de que se lhes falava.

E era, sobretudo, o jardim da infancia que o methodo intuitivo vinha renovar. Conheceis toda a multiplicidade de processos que a intuição provocou: os exercicios sensoriaes e as lições de coisas com objectos, um constante recorrer ás amigens, a creação de museus escolares, e de collecções de toda especie.

Dos jardins da infancia, este principio de substituir o uso das palavras pela observação das coisas passou a todo o ensino. O ensino inteiro, chegou-se a affirmar, deve ser um perpetuo exercicio de ensino. A intuição encontrava facilmente o seu plano no ensino das sciencias. Ligando-o ás applicações scientificas feitas todos os dias, o methodo intuitivo renovava mesmo o ensino de historia, que, em logar de ser uma exposição chronologica, pretendia partir da observação dos factos locais.

Podemos encontrar duas razões para a adopção geral do methodo intuitivo :

1.ª) A mudança, a substituição que se operou nas sciencias, do emprego do raciocinio puro e da hypothese abstracta pelo methodo experimental.

2.ª) Um segundo motivo de adopção do methodo intuitivo foi um pequeno progresso na psychologia infantil : a observação de que as facultades de percepção precedem as outras; e foi tambem o movimento philosophico que atacou as idéas innatas para fazer sahir as nossas concepções do necessario contacto com as coisas.

Pela sua base concreta, pela sua origem em um exame primitivo dos factos, o methodo intuitivo (que se aproxima igualmente da inducção logica) parece estar mais perto do methodo natural pelo qual o espirito humano se desenvolve. Elle comporta, entretanto, um perigo que o psychologo inglez Bain assignala com muita precisão: corre o risco de ser superficial, de se limitar a um conhecimento dos factos, sem lhes perceber as leis. Conduz toda a atenção para as excitações sensoriaes e para os objectos. Ora, o conhecimento ou a sciencia humana não é feito antes de tudo, de analogias ou de differenças que elle soube distinguir, de aproximações que elle soube operar — e isto não é por si uma disciplina e, portanto, mais do que a simples constatação das coisas que é capaz de a fornecer?

Feita esta reserva, a transformação da escola sob a influencia do methodo intuitivo, repito-o, foi consideravel. Este methodo, que se mostrou eminentemente benefico, representa uma acquisição a que a pedagogia não renunciará nunca.

Sem remontar á citação classica : é forjando que um ferreiro se forma, — é talvez igualmente em Pestalozzi que se deveria procurar a origem do methodo activo. No mesmo trecho que citei mais atrás, encontram-se, effectivamente, as seguintes phrases :

"Deixa a creança ver e ouvir por si mesma, achar e enganar-se.

"Tudo que ella puder fazer, que o faça !

"Que ella esteja sempre occupada... é que o tempo durante o qual tu não a pertubes seja a maior parte da sua infancia..."

"Que o tempo durante o qual tu não a pertubes ! Que phrase terrivel para os mestres. Encontram-se nestas citações, parece-nos, as duas affirmações do methodo activo tal como elle foi applicado, sobre tudo em seu inicio, nas escolas novas : a proclamação de que é preciso que a creança trabalhe por si mesma, e a opinião de que a acção do mestre nem sempre é favoravel.

Areação contra uma acção oppressiva do mestre é provavelmente uma boa coisa. Parece, coftudo, que tal reacção só se deve entender contra as actividades malsãs. É uma questão de medida antes de uma suppressão absoluta. Aliás, nenhuma escola, por mais nova que seja, fez desaparecer o mestre ou a mestra. Antes as escolas novas prefeririam multiplical-os a ambos, pois que lhes são confiadas menos creanças e por mais tempo, durante as refeições e em casa, o que permite á influencia do mestre exercer-se de uma maneira differente.

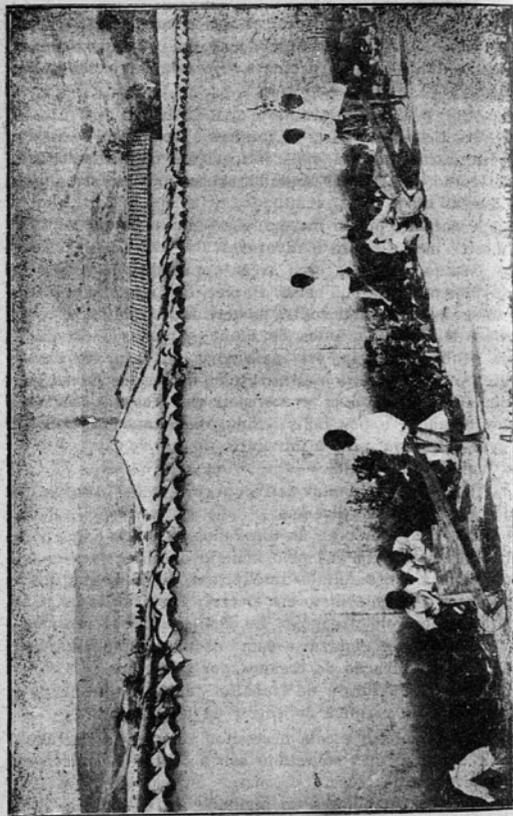
Quanto ao trabalho activo propriamente dito, trata-se de coisas bastante diversas.

Elle comprehende, de um lado, os jogos educativos, graças aos quaes, apenas pelo manejo de objectos a creança chegaria a um resultado intellectual. Se bem que talvez se encontre a origem disso em Decroly e em todos os jogos inspirados por este pedagogo, foi Montessori que formulou, com mais força e clareza e com seducção tambem, este principio da educação da creança por si mesma.

Uma outra fórma de trabalho activo comprehendendo a collaboração da creança no correr da obra escolar.

Certamente, a escola necessitou sempre da participação da creança, mas sobretudo sob a fórma de interrogação e de troca de idéas.

Ora, os promotores do methodo activo exigem bem mais do que isso : a apresentação de documentos, a prepa-



GRUPO ESCOLAR DE PORTALEZA — Alunos do 1.º anno, preparando as cadeiras

ração de uma parte do trabalho, pesquisas bibliographicas, etc. Trata-se, em summa, de levar á escola primaria os processos correntes no ensino superior, suggerindo-se, além disto, que se façam igualmente todos estes trabalhos em collaboração e em grupos, ao envés de fazel-os de uma maneira estritamente individual. De facto, este genero de occupações presta-se admiravelmente a tanto. E Decroly é o pedagogo que, sem contestação possível, desenvolveu esta actividade com o maximo de engenho.

Em terceiro lugar, escola activa quer dizer, aliás, — aliás ou simultaneamente — coexistencia, com o trabalho escolar, de um trabalho manual a que seria consagrada, por exemplo, a tarde : serviços de tapanaria para os pequeninos, que deste modo se iniciariam mesmo em calculo, jarginagem, carpintaria, encadernação, etc., para os maiores. Ora, esta é ainda uma formula pestalozziana.

Emfim, a escola activa abrange os ensaios de *sel gouvernement*, a saber, a actividade na disciplina, as associações de creanças, as praticas moraes. E parece mesmo, quando se lê por exemplo o livro, tão curioso por mais de um titulo, da senhorita Huguenin sobre o Geheb e a escola de Oberwald, que reside ahí; com a co-educação, a parte central da escola activa, mais do que a instrução propriamente dita.

Afigura-se aliás bastante natural que assim seja, se procurarmos, como o fizemos com relação aos outros methodos, a srazões que parecem presidir á origem deste movimento.

Nascida da reacção contra uma escola em que se havia exagerado o papel da instrução, em que talvez tambem a tendencia do ensino era de se tornar demasiadamente encyclopedico, mais extenso do que profundo, nascidas igualmente em uma época em que a educação familiar se tornou particularmente difficil, as escolas novas visam antes formar o espirito e o caracter do que fornecer conhecimentos.

A posse exclusiva da sciencia, segundo ellas, teria aberto fallencia. Eu não assumo a paternidade da affir-

mação, e nem mesmo a considero como provada, mas creio que ella anima os espiritos aos quaes me refiro aqui. Em consequencia, a acquisição do saber não permanece mais em primeiro plano. Uma necessidade nova surgiu: a de pôr em relevo o sentimento, formar individuos activos em vez de seres de razão, e é esta necessidade que as escolas novas e o methodo activo procuram talvez satisfazer, antes de tudo.

— II —

Tal é a evolução das idéas, que me parece haver precedido á successão dos methodos que acabo de passar rapidamente em revista. Bem entendido, a sua construcção não tem a simplicidade um tanto schematica com que os expuz. Sahiram de profundezas inconscientes, através de repetidos tacteamentos, e um pouco tambem ao acaso das contribuições das outras sciencias. Nenhum dos tres, de facto, substituiu inteiramente o que o precedera, antes todos se completam. E isto é uma coisa excellente, porque todos têm o seu valor...

Todos apresentam, tambem, a mesma lacuna: O methodo didactico, que visa a clareza antes de tudo, exige um conhecimento aprofundado a materia a ensinar, mas não requer reflexão, a não ser unicamente sob o ponto de vista da concatenação logica das idéas e dos factos. Relêde as paginas que Bain consagra á passagem do concreto para o abstrato, e ficareis edificados, ao verdes até que ponto isto é absoluto: começar, dir-vos-á elle, por exemplo em que o traço principal é a qualidade que se trata de fazer comprehender; utilizar os contrastes, as opposições, etc. Feito isto, tudo se desenrolará numa ordem perfeita... Mas onde diabo se metteu a creança? Ninguem absolutamente a enxerga ali.

Semelhantermente, o methodo intuitivo suppõe que já pensamos nos exemplos a escolher e preparamos o material de que elles necessitam, mais isto só se faz imitando-se a ma-

neira como adquirimos a nossa propria experiencia, e embora tal methodo nos approxime um pouco mais da creança que o didactico, as relações entre professores e alumnos continuam ainda bem distantes.

Novo progresso com o methodo activo. Entretanto, este suppõe, antes de tudo, que tenhamos combinado os elementos sobre os quaes a creança vae exercitar-se, mais isto é feito ainda sem consultal-a quasi.

Como instruir as creanças? Os methodos precedentes respondem fazendo abstracção das creanças para decidir: os conselhos pedagogicos, olympicos, permanecem no ar, longe da multidão, longe do combate de todo dia contra a ignorancia e a incomprehensão de uns e outros.

De resto, os autores dos tres methodos comprehendem esta fraqueza, que elles supprem com uma affirmação de principio, isto é, a necessidade de uma adaptação á creança que queremos formar. Encontrareis o conselho ao verso das paginas, tanto no methodo didactico como no intuitivo ou no activo. Os livros formulam a esse respeito as mais razoaveis exigencias: que o interesse não esmoreça nunca que a creança fique sem cessar associada ao trabalho, que a sua iniciativa não degenerem em desordem, que se insista sobre o importante sem recio de sacrificar o accessorio, que o ensino caminhe sempre do conhecido para o desconhecido.

O professor, escrevem, deve pôr o seu ensino ao alcance de todos os espiritos a que elle se destina. Dirigindo-se a todos, falará a cada um, levando em conta a vivacidade de alguns, a lentidão de outros, e variará a sua acção para attender ás differentes aptidões... Excellentes precieitos, concordo. Mas sob este ponto especial, a pedagogia tradicional, representada pelos methodos que passei em revista, não se explica.

Affirmo mal. Ella formula, pela propria bocca de Buisson, a grave resposta que se segue: "Um professor que ama os seus alumnos, que se interessa por elles, resolverá intuitivamente, por assim dizer, uma porção desses problemas praticos de que se constitue a arte de ensinar". Assim,

como estas vendo, quanto a toda esta parte essencial que talvez domine todas as outras, quanto á actualização do ensino sob este novo ponto de vista, nada se tem que aprender. Opera-se instintivamente. A pratica e o amor das creanças proveem a tudo.

E', sem duvida, uma attitude excellente, e das mais fructuosas, a de nos inclinarmos com inquietação sobre o ser que educamos. Esta anciedade, todo professor deveria sentir-a. Ella é, por certo, preferivel a uma attitude oppressiva, que não serve senão para que o mestre imponha o seu pretenso saber como certas mães que querem fazer engulir á força uma tisana recusada pelo menino. Mas ainda esta attitude não satisfaz; deve ser apenas o movel que conduza o professor a outras descobertas, com a condição de utilizar os methodos necessarios, que são precisamente os da pedagogia experimental, sobre os quaes passo a falar-vos.

— III —

Descobrir a creança, ligar-se a ella, tomal-a constantemente como guia da tarefa a realizar, eis, antes de tudo, na minha opinião, o que se propõe a pedagogia experimental. Da mesma maneira que fiscalizamos a alimentação de uma creancinha pelas pesagens regulares, da mesma maneira que lhe modificamos o regimen, segundo a analyse dos seus humores, é de accordo com a creança e o alumno que a pedagogia experimental procura agir.

Entre todos os methodos, este appareceu por ultimo, pois só se podia constituir sobre um conhecimento das creanças, que por sau vez só encontrou os seus methodos no fim do seculo ou mesmo no começo deste. A medida da intelligencia e os testes de instrucção são hoje seus instrumentos fundamentaes e não se pôde deixar de se impressionar com o desenvolvimento que tomou sob sua influencia, principalmente nos Estados Unidos.

Encontrareis, num volume de Remy, "*Un essai d'enseignement sur mesure*", uma boa exposição pratica da maneira pela qual comprehendemos a pedagogia experimental na Sociedade "Alfredo Binet".

Não se começam a instruir as creanças desde o primeiro dia, desde as primeiras horas da entrada das aulas. Procura-se de principio entrar em conhecimento com ellas. Determina-se-lhes o vigor ou a fraqueza physica, afim de saber que esforços poderá exigir-se-lhes. Examina-se-lhes a audição e a visão afim de corrigir-lhes as deficiencias. Fala-se individualmente a cada uma della, trocam-se idéas variadas com todas, e assim se fica ao par do meio em que vivem e do apoio ou dos obstaculos que ahi encontraremos. Aprecia-se-lhes tambem a intelligencia, isto é, a capacidade de comprehensão, o grau de desenvolvimento a que atiram, seja por meio de exames individuas, seja por provas collectivas. Não se inicia verdadeiramente o ensino senão depois de feito isso. E não se parte ao acaso. Testes precisos de instrucção fixaram exactamente o saber de cada uma. As creanças são classificadas segundo os resultados que recolhemos. Dest'arte as classes se tornam tão homogeneas quanto possivel. Os reconhecidamente retardados são instruidos á parte, ou antes, treinados diversamente. Em cada classe é possivel fazer o inventario do que continua ignorado e do que já é conhecido. Sabe-se, pois, sobre que terreno exacto se pôde construir, e sabe-se isto para cada creança. Se se impõem revisões particulares, ellas podem ser processadas exactamente, para preencher a lacuna que arriscaria tornar-se definitiva.

O mesmo trabalho, emfim, é proseguido no correr do anno. Provas regulares, como por exemplo composições, mas organizadas de outro modo, indicam os pontos adquiridos, os erros persistentes. Cada capitulo de qualquer disciplina pôde dar margem a controles, ditar a conducta aconselhavel que levará a novos progressos. O professor apreciará constantemente a sua acção, cifrando-a ou formulando-a em graphicos, eloquentes para a propria creança. Avaliará assim, por

si mesmo, onde está, e sentir-se-á bem. Acção pedagogica é regulada por um contacto continuamente assegurado entre a classe, as creanças e o professor.

Que isto se obtenha sem trabalho, certamente nãoerei eu que o diga. Todavia, o trabalho não me parece excessivo para o professor um tanto habituado a este genero de estudos. Além disso, o professor chegará dessa maneira a guardar um signal exacto do que obteve, poderá interpretar os seus resultados em funcção das creanças que instruiu como dos processos a que recorreu. Habilitar-se-á, ainda, a aperfeiçoar se a si proprio, e eis ahí uma vantagem a mais da pedagogia experimental, e não das menores — derradeira repercussão que é de sua pratica.

Emfim, os methos da pedagogia experimental, e ao meu ver ahí está a sua ultima virtude, não condemnam os outros de nenhum modo. Não lhes negam as qualidades. No ensino, é preciso manejar a palavra, saber evocar e definir; é preciso mostrar aquillo que pôde ser visto; é preciso agir intensamente, ainda que seja apenas para fazer achar em um texto a regra do plural dos nomes ou alguma de suas excepções.

Mas os methodos de outr'ora parecem não exigir mais que o conhecimento das materias (didactico) ou um talento de apresentação (intuitivo e activo). Foram elaborados, portanto, do ponto de vista do professor, ao contrario, os da pedagogia experimental se orientam para a creança e penetram assim nos methodos precedentes. A pedagogia experimental completa estes ultimos, precisamente quanto á lacuna que deixaram subsistir. Ella está em um outro plano e se ajunta aos methodos habituaes, para lhes conferir uma efficiencia maior.

E chegamos a um ponto em que nenhum desses methodos crescentaria qualquer um que venha a surgir ainda — só valerá, se precisar ás suas regras de acção pelo estudo das reacções poderia hoje dispensal-a. Cada um delles, — e eu acções proprias da creança.

Nenhum methodo de ensino, por melhor que seja theoreticamente, poderá excusar-se de saber observar, discernir os recursos de cada alumno e a repercussão que esta ou aquella maneira de agir tem sobre elle. Este é o progresso que a pedagogia experimental realizou pela introdução, na escola, de methodos scientificos de exame para o conhecimento das creanças ou a apreciação de seu trabalho. São precisamente taes processos de exame que, um após outro, iremos passar em revista neste curso.

Desejo explicar-vos, em primeiro logar, por que motivo recommendei que trouxesseis papel e lapis. E' minha intenção fazer convosco aqui mesmo, sempre que for possivel, as experiencias que deveis repetir com as creanças. Vós o vereis ainda esta noite. Guardae, pois, vosso papel e vosso lapis, de que opportunamente vos servireis.

Não sei se reparastes no erro pedagogico que commetti outro dia. Fiz uma conferencia sem mesmo saber antecipadamente se podeis escutal-a. De facto, um controle desse genero não era absolutamente necessario a vosso respeito. Tendes experiencia bastante para vos certificardes de que a vossa audição é ou não satisfactoria, e, notadamente, se diminuiu em relação ao que era antes.

Já não acontece o mesmo com as creanças, que não sabem se ouvem ou não como os seus camaradas. E como poderiam sabel-o? Não dispõem de nenhum ponto de referencia. Aliás, nem de leve pensam em se queixar; ou copiam o que o visinho escreveu, ou, como succede mais frequentemente, uma vez que nos dirigimos directamente a ellas, pedem que repitamos a phrase.

E sabeis o que se passa em taes circumstancias? Ora muito bem, os paes destes meninos recommendam-lhes que prestem attenção, e os professores continuam igualmente a tratal-os como desattentos. A' creança que pede que se lhe repita a pergunta, censura-se o facto de não escutar, o que pôde ser verdadeiro e pôde ser falso tambem; e admitindo-se que ella não tenha escutado, isso não pôde ser attribuido precisamente á sua intelligencia, mas ao seu ouvido.

E' preferivel que nos certifiquemos disso a perdermos tempo. Para tanto, acha-se á nossa disposição um certo numero de meios que desejaria mostrar-vos.

I — EXAME COLLECTIVO

Proponho-vos, em primeiro logar, um exame collectivo. Seu fim é assignalar as creanças que suspeitamos não ouvir bem, e evitar que se submettam todas as creanças, ouçam ou não, a exames individuaes bastante longos. O exame collectivo que vos ensinarei póde realizar-se, pelo contrario, com uma classe inteira, e, se permittirdes, vós mesmas sereis submettidas a elle, daqui a pouco. Deixar fazer em si mesmo o exame é a melhor maneira de aprender em que consiste elle.

Vou operar comvosco como se tratasse com alumnos: agindo lentamente, usarei as mesmas palavras e até um pouco mais do que ellas. E depois de tudo feito, ajuntarei apenas alguns commentarios.

Eis aqui, preliminarmente, o material necessario: uma prancheta de pinho, de 20 x 10 centimetros, e de 7 a 8 millimetros de espessura; um pequeno cubo de madeira, e uma caixa contendo diversos objectos, que daqui a pouco esvasiaremos. O cubo tem exactamente 10 centimetros de comprimento por seis de largura e 6 de espessura; é coberto por um feltro, para que sobre elle se possam depositar objectos, sem fazer barulho. Collocamol-o sobre uma extremidade da prancheta, e prompto.

Resta preparar os alumnos. O professor distribuirá a cada um delles um papel e um lapis. Todos vós tendes á mão estes dois instrumentos necessarios, não é exacto?

Escrevei, pois, ao alto do papel, vosso nome, sobre-nome, data do nascimento e a data de hoje. Feito isto, numeræ as nove primeiras linhas que se seguem — como o estou fazendo. E agora, esperæ um pouquinho.

Em se tratando de creanças, é preciso percorrer as cartæiras, afim de se ter certeza de que comprehendem bem. Em seguida, far-se-á esta pequena allocação:

Lembrae-vos do que estamos procurando. Estamos procurando saber se tendes bom ouvido, se escutæes bem. E, para isso, vamos jogar do cubo á prancheta um nickel de tosta, um pedaço de vidro, e mesmo coisa nenhuma.

Olhae e escutæe bem o ruido que fazem estes objectos na sua queda. Eis aqui em primeiro logar a moeda de cem réis. Ouvistes o barulho?

Vejamos agora o vidro e finalmente, o senhor *Nada*, que faz menos barulho ainda quando cae.

Vou collocar uma tela deante da prancheta e agora ireis reconhecer pelo som o objecto que deixarei cahir. Bem entendido, não jogarei os tres objectos na ordem em que os enu-merei, mas numa ordem qualquer. E de qualquer maneira será sempre entre os tres que se deverá procurar vossa resposta.

Uma vez que já me comprehendestes, vou começar. Ao lado dos numeros que disser e que estão escriptos em vossa folha de papel, escrevereis o nome do objecto que ouvirdes cahir.

N.º 1	Vidro	4	Nada	7	Vidro
2	Nada	5	Nickel	8	Nada
3	Nickel	6	Vidro	9	Nickel

(Enuncia-se um numero de cada vez, espera-se que se extinga o som da voz e faz-se cahir, emfim, o objecto.)

Ordinariamente, não deveis operar numa sala tão vasta como esta. A queda de um nickel ou de um vidro de relogio só poderia servir para indicar-vos as creanças inteiramente surdas. De facto, esta primeira experiencia só tem por fim ensinar ás creanças o que lhes cumpre fazer, e ainda re-tificar alguns erros. A verdadeira exploração da audição deve praticar-se com objectos ainda menores do que os precedentes. Embora não seja propria a occasião, eu vos ficaria grato se vos prestasseis a esta segunda experiencia. E' possivel que tenhaes algumas surpresas. Espero que não vos copiareis umas ás outras. Com as creanças, é preferivel distancial-as sufficientemente.

Numerae, pois, no verso da mesma folha do papel, as quinze primeiras linhas da pagina. Farei cahir agora, sempre de uma altura de 6 centimetros:

- 1.º Um botão.
- 2.º Uma borracha.
- 3.º Um alfinete.
- 4.º Um phosphoro.
- 5.º Como da outra vez, o *senhor Nada*.

Procurareis, pois, vossa resposta em um destes objectos, e, para abreviar, só escrevereis as primeiras letras da palavra. Antes, porém, esoutae o ruido que produzem na sua queda:

(Segue-se a experiencia).

Agora, usaremos de novo a tela, e escrevereis ao lado de cada numero o objecto que julgaes ter reconhecido.

Corrijamos. De ordinario, só corrigiremos a segunda serie, porque, nas condições habituaes, é a unica que significa alguma coisa para a audição.

Vou dizer-vos a ordem em que joguei os objectos.

Sempre que estiver certa a vossa resposta, deveis assinalal-a com um +; e no caso contrario, com um —.

Quantas pessoas acertaram em todas as respostas? Facam o favor de levantar a mão.

Agora, reflectamos um pouco. O que procuramos não é absolutamente saber se, pelo som, estaes aptos a reconhecer um phosphoro, um alfinete, ou mesmo um vidro de relógio, uma moeda... Fornecemos estes dados apenas para excitar a vossa attenção. Na realidade, os melhores ouvidos confundem taes coisas; e que elles não commettem, porém, são os erros graves: nada ouvir quando cae um alfinete, tomar pela de um phosphoro a queda de um botão, imaginar que não cahiu nada porque não se ouviu o ruido surdo da borracha. Emfim, alfinete por phosphoro ou phosphoro por alfinete, são erros perfeitamente toleraveis. Trata-se do timbre, e não da intensidade. Corrijamos, portanto, com indulgencia, e transformemos em + os signaes de — quando, no 1.º e no 2.º

caso, tiverdes escripto alfinete no lugar de phosphoro ou vice-versa; do mesmo modo quanto aos numeros 8 e 9, 14 e 15.

Sommae, agora as respostas certas.

Quantas pessoas acertaram 15 + ... 14 + ..., etc.? Quantas acertaram menos de 11? Levantem a mão.

Em uma classe commum, consideraremos suspeitas todas as creanças que apresentarem menos de 10 respostas certas. Operações de controle demonstraram-nos que, com esta convenção, não deixaremos escapar as creanças cuja dureza de ouvido seja incommodativa, ao mesmo tempo que nos certificamos de que toda creança que commetta no maximo 4 erros tem uma audição sufficiente para acompanhar a sua classe.

Porque, entretanto, considerar como suspeitas as creanças que incidirem em mais de 4 erros, e não como duras de ouvido? E' que se trata de um exame colectivo. Não saberemos, pois, se o alumno comprehendeu as nossas explicações, se prestou sufficiente attenção, se não teve uma distração passageira, não saberemos nada disso se elle não tiver feito um bom exame de audição. Nos outros casos, para que nos pronunciemos, será preciso afastar taes causas de erro, e é esse o papel dos exames individuaes. Comtudo, graças ao exame colectivo, que operá uma escolha em grosso, os ultimos são, em geral, pouco numerosos.

Algumas observações ainda, antes de vos fornecer a technica:

1.º Estaes vendo que operamos, sobretudo hoje, a distancias variaveis. Taes differenças, em geral, não têm importancia numa classe em que o ultimo banco fica, no maximo, a 7 metros da cathedra embora a diminuição da intensidade de um som seja proporcional ao quadrado das distancias, e que, a 4 metros, por exemplo, o ruido de um phosphoro cahindo não seja apenas a metade e sim a oitava parte do que seria a 2 metros.

Aliás, podereis avaliar a distancia, fixando o lugar das creanças na sala de aula, e vamos fazel-o aqui mesmo, para que, na proxima vez, vos communique os resultados obtidos.

As pessoas deste banco farão o obsequio de escrever no fim das suas folhas de papel o n. 1; estas, o n. 2, etc. . . .

Ainda não é tudo. Peço a todos os occupantes desta fila escreverem, ao lado do numero precedente, a letra *a*; aos daquella fila, a letra *b*, etc. . . .

2.º Fizemos a experiencia com os dois ouvidos, estando, as creanças de frente e com os olhos attentos. E' que se trata de um exame pedagogico, e não de um exame de orientação profissional. A attenção é mais tensa nas creanças de olhos abertos. Sómente é preciso ter cuidado de fazer o gesto de pegar um objecto e de jogal-o fóra, mesmo que este objecto seja *nada!*

3.º Sabei que, num meio silencioso, o rumor do phosphoro e do alfinete que cahem de uma altura de 6 centímetros póde ser percebido a 20 metros. Notae, porém, que eu disse *num meio silencioso*. E, desgraçadamente, é coisa difficil achar um meio silencioso.

Escutae, antes. Em todo caso, a generalidade de vossas salas de aula me parece adequada a esses exames.

A experiencia praticada em meio barulhento permite medir a influencia dos ruidos: o numero medio das bóas respostas diminue. E' — se obrigado, porém, a seriar os suspeitos de outros modo, só considerando como taes 10 % dos examinados que fornecerem o menor numero de resposta certas.

II — EXAMES INDIVIDUAES

Em um exame individual, as causas de erro que assignalei ha pouco já não subsistem. O individuo sobre que operamos está deante de vós, sob o vosso olhar. Podemos averiguar se está á nossa disposição ou, ao contrario, se está distrahição, e por consequencia que fundamento encontraremos em suas respostas.

Recorremos á voz cochichada, e ao relógio de algebeira. Em ambos os casos seguir-se-á uma technica precisa. A que estabeleci com o dr. Gilbert, com relação á voz cochichada, é a seguinte:

1.º Agiremos em dois tempos; primeiro, a um metro, o que corresponde á nossa prova recente com os objectos mais barulhentos, e habitua a creança que ella deve fazer; em seguida, a 3 metros, e é esta a verdadeira prova. Collocar-nos-emos contra a luz, afim de que a creança não possa ler em nossos labios, ou, melhor ainda, poremos deante de sua bocca uma tella perfurada.

2.º Geralmente, utilizamos em França os numeros seguintes: 4, 5, 6, 7, 8, dos quaes 6 e 8 produzem sons agudos; e os outros, graves ou intermedios. Não sei o que produzirão estes numeros em portuguez, lingua em que se enunciam de maneira differente e por vezes complexa: *quatro, cinco, seis, sete, oito*. Talvez fosse melhor escolher simplesmente letras. Eu vos proporia recorrer ás vogaes associadas a uma consoante (*ba, be, bi, bo, bu*), bastante diversas uma das outras.

E' melhor fazermos a experiencia:

A um metro

ba bi
be be
bi bu
bo ba
bu be

A cinco metros

bi bo bi ba be
ba bu bo be bu
bi bo bi ba ba
bi ba be bo be
bu be bu bo bu

Considerar-se-á suspeita a audição das creanças que commetteram mais de 5 erros na serie de 5 metros. São taes alumnos que devemos enviar ao medico especialista.

De accordo com os controles que effectuamos, a dureza de ouvido dos alumnos deve muitas vezes ser attribuida a tampões de cera, que um tratamento apropriado fará desapparecer em poucos minutos.

Quanto ás creanças a cujo respeito nenhum tratamento medico parece indicado, salvo uma reeducação e um treinamento da attenção, sempre possiveis — pelo menos o professor saberá que é seu dever dirigir-se a ellas mais directamente do que ás outras, se quizer ser escutado. Do mesmo modo, applicará menos censuras inúteis.

EXAMES DE VISÃO

Fiquei um tanto surpreendido, na ultima quinta feira, com os resultados obtidos no exame colectivo de audição a que vos submetti. A queda de pequenos objectos dá, habitualmente, uma proporção maior de boas respostas. As condições pareciam, entretanto, idênticas ás com que contamos na França: a mesma prancheta, a mesma altura da queda; sómente o phosphoro era mais leve que o nosso phosphoro francez; e quanto aos ruidos exteriores, não se pôde dizer que fossem mais intensos do que os que cercam de ordinario as escolas parisienses; a extensão da sala só poderia influir com relação ás pessoas collocadas longe da mesa. Mas eu mesmo, que operava, tinha a impressão de que os objectos por mim jogados não produziam tanto rumor quanto produzem em meu paiz.

Tentando esclarecer o caso, procurei repetir uma experiencia numa classe de 3.º anno do grupo escolar "Pedro II". Corrigi alguns erros de orthographia que havia commettido no quadro negro, e pelos quaes vos peço desculpas, e, graças á amabilidade da directora do estabelecimento, que me serviu de interprete, procedi ao exame das creanças.

Eis o plano da classe: Aqui a mesa em que colloquei o material. Aqui ao lado, a janella: Aqui, dois adultos. A rua em que se acha situada a escola não é muito frequentada, mas os vehiculos que nella transitam são barulhentos, principalmente os de tracção animal, lentos e pouco firmes, e isso nos obriga a agir com intervallos.

Resultado: Creanças mais ou menos suspeitas, isto é, que dão apenas de 7 a 11 respostas certas, 19. Como podeis ver, estes suspeitos estão collocados principalmente no fundo da sala, e do lado mais afastado da mesa.

Entre 39 pessoas presentes, havia, pois, 19 creanças de cuja audição não nos podiamos certificar. Embora esse exame dispensasse um outro, individual, com a metade do effectivo, a proporção dos suspeitos continuava maior do que a que en-

contro habitualmente, e experimentei, aliás, novamente, a impressão que já havia tido aqui: os objectos que jogava ao chão não me pareciam fazer o barulho a que estou acostumado.

Atribuo a differença a duas coisas: á altura do tecto da classe e, sobretudo ao facto de que o vosso clima permite manter abertas todas as janellas da sala de aula; as ondas sonoras irradiam-se em logar de se reflectirem e de voltar aos ouvidos das creanças, como succede em nossas escolas, em que agimos mais ou menos com a sala fechada.

Este exame exige, pois, uma adaptação, seja em sua technica, seja na interpretação dos resultados, para ser aproveitado entre vós, e é este um facto muito interessante, pois se deparamos já com esta necessidade para um exame puramente physico, estaes advinhando que modificações devemos imprimir aos exames de instrucção, e mais ainda aos de intelligencia, para adequar-os a vossas escolas. E foi para, de passagem, vos assignalar este facto, que me permitti repetir minuciosamente a experiencia anterior.

O exame com voz cochichada exigirá igualmente, como aliás já vos deixei presentir, algumas pequenas modificações. Queria mostrar-vos, agora, como se deve fazer um exame de audição pelo relógio. A technica não varia, mas é possível que a distancia em que aqui se percebe o tic-tac seja tambem um pouco differente da que corresponde ás condições em que operamos na França.

O exame pelo relógio é bastante delicado. Procura-se verificar a que distancia um individuo pôde ouvir o tic-tac da machina. Apresenta-se-lhe, pois, um relógio a distancias variaveis, ou, ao contrario, põe-se este no bolso. O individuo deve ignorar taes manobras. Cumpre fechar-lhe os olhos ou tel-os vendados, o que diminue a attenção, quando se trata de uma creança.

Geralmente, procede-se ao exame de um só ouvido, e depois ao do outro.

Colloca-se o paciente sobre um tamborete. Marcam-se no assoalho as distancias de 0m 50-1m-1m50-2m-2m50 e 3m.

Ergue-se o relógio á altura do ouvido, o estojo virado para elle, a qualquer das distancias referidas, ou então, esconde-se, perguntando repetidamente ao paciente se elle o está ouvindo. Tentemos, antes.

Eis a ordem que segui nas apresentações:

0	0	3	0	0,50
0,50	1,50	1	0,50	3
0	2	0	1,50	2,50
1	2,50	3	2	2
1,50	0	2,50	0	1

Esta serie constitue-se de apresentações ao ouvido, pouco numerosas mas necessarias, para lembrar ao examinando o tic-tac que elle deve reconhecer, e, por outro lado, cada distancia ahí figura 3 vezes, enquanto que o relógio é escondido 5 vezes.

Os resultados serão registrados no quadro seguinte:

0	1	1			
0,50	1	1	1		
1	1	1	1		
1,50	1	1	1		
2	1	1	1		
2,50	1	1	1		
3	1	1	1		
0	1	1	1	1	1

Total

25

A distancia, em que o ruido do relógio deixa de ser perceptível, será, pois, indicada pela primeira columna em que as respostas boas começarem a representar minoria.

Os exames de audição não apresentam interesse apenas para a determinação das audições defeituosas. Constituem, além disso, excellente exercicios sensoriais de attenção.

Emfim, para os pequeninos que ainda não escrevem, a sra. Rouquie propoz um outro jogo, que é o seguinte: Collo-

cam-se a 5 metros de distancia as creanças que se querem examinar; as outras formam galeria. As primeiras são chamadas em voz cochichada. Sem ter a precisão dos anteriores, este exame presta serviço e agrada ás creanças.

Tentamos, tambem, examinar o ouvido das creanchinhas com o auxilio dos mesmos objectos que já fizemos cahir, mas esta prova, que deve ser simplificada e feita individualmente, é sempre difficil de levar a termo.

Só nos utilizaremos de um objecto ou, então, executaremos dez ensaios, dispondo-os em ordem irregular.

Uma primeira serie realizar-se-á com um objecto pesado, como um nickel, um vidro; uma segunda serie, com um phosphoro. É indispensavel anotar, de cada vez, a resposta das creanças:

1.ª)	1	Nada	2.ª)	1	Phosphoro
	2	Nickel de tostão		2	Nada
	3	Nickel		3	Phosphoro
	4	Nada		4	Nada
	5	Nickel		5	Nada
	6	Nada		6	Phosphoro
	7	Nada		7	Nada
	8	Nada		8	Phosphoro
	9	Nickel		9	Phosphoro
	10	Nickel		10	Nada

Os sentidos são as portas por onde penetram os nossos conhecimentos. Como ensinar, se não somos ouvidos?

Verificar o estado dos sentidos se estas portas estão abertas — é, pois, uma obra essencial. Mas, bem entendido, se os professores devem assegurar-se de que os alumnos podem comprehendel-os, não lhes compete fazer o diagnostic das causas da dureza de ouvido, e menos ainda procurar remedio para isso. O exame da audição nas classes não entra, pois, em concorrência com a inspecção medica; não faz mais que auxiliar esta ultima, assignalando os suspeitos.

O, exame da visão, de que passaremos a falar, apresenta-se nas mesmas condições e offerece uma utilidade ainda maior.

O exame pedagogico da visão é muito mais simples que o da audição. Mesmo assim, exige precauções particulares, sobre as quaes acho util insistir, e sua importancia justifica, ainda, que entremos em certas minucias.

Temos de abordar successivamente dois aspectos da questão: primeiro, o que concerne á visão distincta ou acuidade visual, a percepção dos detalhes dos objectos; e em segundo lugar, á visão das cores, ou antes, suas anomalias.

I — ACUIDADE VISUAL

Primeiro factó — Succede com a visão o mesmo que com a audição: a creança não percebe o proprio defeito. Ella, repito, não dispõe de um ponto de comparação, não sabe como veem os seus camaradas, da mesma maneira, aliás, que uma pessoa de vista normal não pôde conceber o que é a vista de alguém que enxerga mal.

Mandaes uma creança olhar uma carta geographica. Se ella enxerga apenas um borrão pardo ou verde, porque motivo pensará que o seu visinho está vendo outra coisa differente de um borrão verde ou pardo? — Está vendo rios ou cidades? Só por acaso tocará um dia, com o dedo, essa differença. Aquelles ou aquellas de vós que usam oculos — especialmente os myopes — não tem senão que refrescar a memoria. Verificarão que, quando se certificaram dos seus defeitos visuaes, havia muito já que não enxergavam bem.

Pessoalmente, lembro-me muito bem, na primeira noite em que usei oculos, descobri estrellas de cuja existencia não suspeitava. E no entanto, ellas existiam de ha muito. . .

2.º A falta de uma acuidade visual normal constitue, para os individuos que a padecem, um estorvo consideravel ao ensino. Elles não veem nitidamente o que se lhes mostra. Não distinguem, como ainda ha pouco o dizia, as minucias dos mappas. O obstaculo é ainda mais notavel para o dese-

ño, e, pessoalmente, eu me recordo de que não via os modelos de gesso que me mandavam reproduzir e surprehendia-me com o que fazia meu visinho de mesa, sem dar fé do que me impedia de fazer o mesmo. Vemos frequentemente creanças que, durante annos a fio, não logram nenhum progresso em desenho; se lhes examinarmos bem os olhos e lhes corrigirmos os defeitos da vista, immediatamente lucrarão com o ensino que se lhes dá. . . Em vez de esperar que o acaso revele a necessidade de uma intervenção, porque não passar á frente e apprehender um exame methodico da acuidade visual das creanças?

3.º O processo classico consiste em fazer que o individuo, cuja visão se deseja examinar, leia letras que umas visão normal reconhece a uma distancia variavel segundo as suas dimensões.

A maior parte das escalas optometricas assim construidas são longas e complicadas, pois que se destinam a medicos, que devem determinar, com precisão, o grau de acuidade visual para fazer os necessarios correctivos.

O fim de um exame pedagogico é muito differente. Elle se propõe sómente a reconhecer as creanças cuja visão é suspeita. E' um simples exame de *triage*.

Para fazel-o, estabelecemos uma escala reduzida, que aqui está, e cujo emprego vos mostrarei.

Affixa-se este quadro á altura dos olhos das creanças. Cumpre operar com boa iluminação, em casa, e em seguida ao ar livre.

Risca-se, a 5 metros de distancia, uma linha curva sobre o solo. As creanças que desejamos examinar são dispostas sobre essa linha, cinco de cada vez. O melhor é marcar, com um circulo de giz, o lugar em que ellas devem pôr os pés.

Cada creança está munida de um livro, de um lapis e de uma folha de papel. Pedir-lhes-emos, então, que copiem com a sua letra commum estas tres linhas de letras.

A primeira linha é constituída de letras visiveis a 15 metros. Figura ahí como o vidro e a moeda do nosso exame

de audição, para que a creança comprehenda o que deve fazer.

Fiscalizamos a execução e damos á creança os conselhos que possam ainda ser-lhe necessários.

A segunda linha é visível a 10 metros. A terceira consta de letras visíveis a 5 metros. Estas letras se computaram da seguinte maneira: estão incluídas em quadrados de 7 millímetros que se quadriclaram 25 vezes. Os traços tem, pois, uma espessura igual a $1\frac{1}{5}$ de 7 mms., ou seja 1 mm4; e os espaços brancos que separam dois traços tem uma largura igual.

Experiencias e controles nos mostraram que, nessas condições, estavamos autorizados a considerar como suspeita quanto á visão, toda creança que não lesse, a 5 metros, 3 da 7 letras desta linha. Daqui a pouco voltarei a occupar-me desta convenção.

4.º Que fazer das creanças consideradas como suspeitas por este exame? Com effeito, um exame não deve ser inutil. Cumpre tirar-lhe as consequencias. E' preciso que elle sirva, se possível, para melhorar as condições nas quaes se encontrará a creança futuramente.

Na França, nas escolas onde se procede a este exame, o director ou a directora dirige aos paes da creança uma nota nos seguintes termos:

"Conclue-se de um exame que fizemos no dia ... que o pequeno (aqui o nome da creança) não enxerga tão bem como os seus collegas. Podeis encarregar-vos de conduzi-lo a um especialista ou preferis que a escola providencie?"

Segundo a resposta, temos tres casos: ou a familia se encarrega do tratamento, ou incumbe delle a escola, ou, então, recusa qualquer conselho.

Não cuidarei das creanças que serão tratadas pelas familias.

Quanto ás que são confiadas á escola, uma enfermeira escolar leva-as ao consultorio, para um exame mais acurado. Mas este é um trabalho arduo. Os oculistas precisam de muito tempo para examinar a vista das creanças. Quasi que não

podem examinar mais de 3 ou 4 por hora. Percebeis mais claramente a necessidade de um primeiro desbaste. Muitas vezes, é preciso, proceder a dois exames com oito dias de intervallo e preparar os olhos, cada manhã, com uma instillação de atropina. Ainda uma coisa que a escola deve assegurar. Não se pôde confiar em que as familias o façam regularmente. Dahi, grandes difficuldades. Um serviço de ophtamologia reservado ás escolas facilitaria por certo essa tarefa.

Resta o grupo de creanças cujas familias recusam qualquer intervenção. Sendo a mais rara, esta situação nem por isso deixa de existir. Uma garota levára para casa o aviso que vos citei, isto é, que a sua visão não era a de suas companheiras. O pae entendeu mal a coisa: "Como, se tu não enxergas bem, eu te ensinarei a enxergar bem!..." E a pequena recebeu uma palmada magistral. (Está claro que não enxergou melhor depois disto). Foram precisos dois annos para decidir o pae a consentir no tratamento de sua filha. Este exemplo é para vos mostrar, de passagem, quanto é necessario que a escola se occupe destas questões. Realmente, não se pôde contar sempre com os paes para fazel-o. Elles mesmo não receberam a necessaria educação para tanto, e nada entendem destes problemas.

Quanto a estas creanças, emquanto se aguardam os cuidados exigidos — resta um recurso aos professores: o de collocal-as perto do quadro negro, de approximal-as daquillo que querem mostrar-lhes... Dahi a importancia que ha para os professores em conhecer essas creanças.

5.º Compete ao ophtalmologista e não a vós, fazer um diagnostico seguro; e é sobretudo a elle e não a vós, que cabe fixar a natureza da anomalia que impede a creança de ter uma boa vista: myopia, astigmatismo, etc.

Elle tambem que indique as medidas a tomar: se o uso dos oculos é recommendavel ou deve ser evitado, e que grau convém escolher.

Elle, por consequencia, que faça um exame de cada olho em particular, emquanto que vós podeis ficar satisfeitos se a

creança, utilizando-se dos dois olhos, consegue ver o que tendes a mostrar-lhe.

De um modo geral, as lentes cujo uso se inculca não corrigem absolutamente o defeito de visão. Melhoram essa visão, porém não a tornam inteiramente normal. Para essas creanças — como para as que não recebem nenhum cuidado — cumpre, portanto, escolher os logares mais proximos do quadro negro, ou consentir que se desloquem e, melhor ainda, convidal-as a isso, para certas demonstrações.

6.º) Ultimo detalhe relativo ao que vos pôde ensinar um exame de visão. Sabeis que são visiveis a 5 ms. as letras cujo traço tem uma espessura de 1 mm $\frac{1}{4}$, e a 15 ms., as cujo traço tem uma espessura de 4 mm. Se, pois, desejaes preparar um desenho de traços visiveis a todos os alumnos de uma classe, estaes vendo que esses traços devem ter uma espessura minima de 5 mm. A esse respeito, aconselho-vos que useis umas pennas espezias que permitem escrever com a espessura desejada. Medi, agora, a altura das eltras que o professor escreveu no quadro, e a espessura de seus traços. A altura media é de 5 cm. Tudo estaria, pois, perfeito se algumas vezes o quadro não fosse cinzento.

O erro de não se escrever em caracteres bem grandes é muito mais frequente quando se preparou um croquis ou um graphicó. Desconfiae, pois, a esse respeito.

7.º) Desejaria voltar a occupar-me um instante com a visão das letras a 5 metros.

Disse-vos que considerariamos como sufficiente a copia correctá de 4 letras sobre 7. Porque não exigir uma copia correctá de todas? E' que, na realidade, os dados segundo os quaes essas letras foram construidas são bastante theoricos. Mas de facto o reconhecimento de uma letra não depende só da construção physica do aparelho da visão. Nosso conhecimento preliminar da letra intervem, seja para ajudar-nos — como identificamos pelo seu perfil geral uma pessoa bem conhecida — seja para lliuidir-nos: duas letras podem ter formas muito parecidas, como por exemplo, B e H. Os meninos que não sabem, por exemplo, ainda escrever bem as letras,

commettem mais erros do que nós. Todas as nossas lembranças, toda a nossa intelligencia intervem na leitura de uma letra.

Eis aqui uma experiencia muito simples, que focaliza bem esta intervenção de noções anteriores. Copiae esta linha de desenhos. Commetterei mais erros do que quando copiaeis, ha pouco, letras da mesma dimensão.

E' bem a prova de que os nossos sentidos não agem sosinhos.

E eis tambem porque pessoas ou, mais simplesmente, creanças commettem mais erros que individuos mais bem dotados ou mais idosos, não obstante possuirem sentidos iguaes. Mas hoje em dia disposmo de meios mais directos de apreciar a intelligencia dellas.

Emfim, isto vos demonstra a necessidade de utilizarmos nos livros de primeira infancia, caracteres de grandes dimensões, em que a forma das letras seja muito apparente; e isto vos explica tambem a attitude dos meninos quando aprendem a ler: inclinam-se sobre as letras, o que é ainda uma maneira de perceber-as sob um angulo maior.

8.º) Eis aqui uma escala de acuidade visual, que julgo inedita e que nos põe talvez ao abrigo dos reconhecimentos de que acabei de falar-vos.

Ella repousa sobre esta idéa, de que a acuidade visual se julga em funcção da superficie, enquanto que a acuidade auditiva se julga pela intensidade. Para ser visto a uma distancia determinada, um ponto deve ter uma certa dimensão que será variavel com a distancia e tambem com o estado da vista do observador.

Vou mostrar-vos uma folha dividida em 9 rectangulos, em cada um dos quaes estão desenhados pontos negros de espessura variavel, ou então não os ha ainda visiveis. Dobrae o papel que tendes entre as mãos, de modo a obter igualmente 9 rectangulos, e desenhae em cada um dellas os pontos que se acham nos rectangulos correspondentes da figura que vou affixar, dando-lhes a mesma disposição, em linha, em triangulo, em quadrado, etc.

9.º) Esta escala pôde servir para illetrados. Para creanças muito terras, representaria ainda um trabalho muito complicado, mas, entre as mais desenvolvidas, esbarramos sobretudo com um outro genero de difficuldade: a de fixar-lhes a attenção e, para ellas, tambem a de reconhecer figuras muito pequenas.

Depois de diversos ensaios, estabelecemos a seguinte technica:

Primeiro distribuimos entre as creanças um papel como este, em que estão desenhados um circulo, um quadrado, uma cruz, e pedimos a um menino que desenhe essas tres formas. Ellas estão a 65 centimetros de seus olhos, e os desenhos são visiveis a 5 metros. Salvo uma perturbação gravissima da vista, toda creança de 3 a 5 annos pôde, em geral, executar este trabalho.

Assim, quando nos asseguramos de que ella é capaz de fazel-o, collocamos a creança fóra, a 5 metros de nós, deante de uma mesinha, um lapis e papel, e lhe apresentamos, numa ordem differente da anterior, um dos tres desenhos.

Vereis então quanto deveis encorajal-a para obter qualquer coisa. Observareis a sua difficuldade em fixar de tão longe uma coisa tão insignificante. Se conseguir fazer dois dentre os tres desenhos, consideraremos normal a sua visão, e só nos inquietaremos com relação ás que fracassarem duas vezes sobre tres.

10.º) Escreve-se correntemente na Europa que a escola fabrica vistas más. Tende-se a demonstral-o comparando a frequencia dos myopes á medida que se examinam os alumnos das classes mais adeantadas: ha maior numero de myopes de 10 annos do que de 7, mais de 12 do que de 10, mais no ensino secundario — quando os estudos se prolongam — do que no ensino primario.

Sendo as vossas classes menos cumpridas e, sobretudo, não obrigando a sua luz, que é infinitamente melhor, aos esforços de accommodação, eu me pergunto se em vossas escolas iremos encontrar uma proporção de myopes menor que nas

escolas da Ingraterra, da França ou da Allemanha, em que não é raro acharmos 10, 15, 10 % delles, e até mais.

11.º) Ha, enfim, um defeito da visão, que taes exames não podem revelar e que, entretanto, encontrareis na escola; tendes, pois, interesse em saber rconhecel-o: é a hypermetropia.

Sabeis que o nosso olho se accomoda segundo a distancia em que se acha o objecto que fixamos; o crystallino enche-se e se torna tanto mais espesso quanto olhamos de mais perto. O olho normal é construido de tal maneira que o esforço de accommodação só é verdadeiramente sensivel quando lemos a uma distancia muito curta. O olho normal está em repouso nas tarefas correntes do dia.

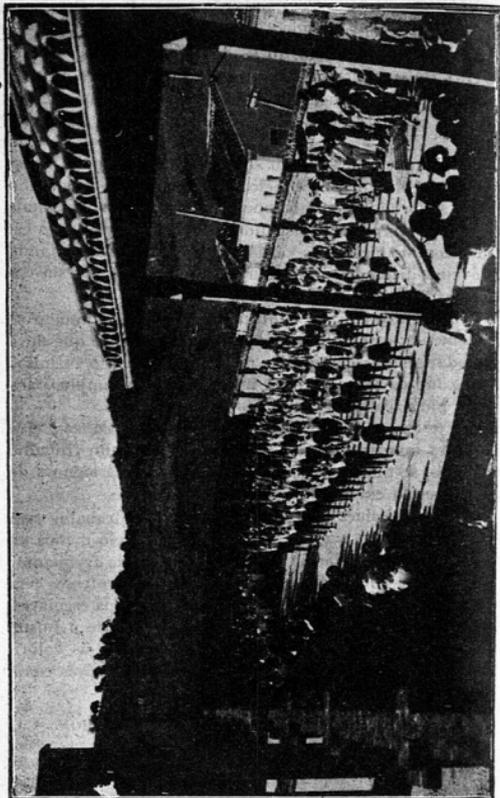
O hypermetrope, ao contrario precisa accomodar-se constantemente; o seu olho é construido de tal sorte que deve accomodar-se mesmo se olha para longe, para o infinito. Dahi uma fadiga extrema para a leitura, por exemplo, para a costura, para trabalhos manuaes um tanto finos.

Este esforço prolongado provoca dores de cabeça. Todas as vezes que uma creança, no decorrer de um trabalho deste genero, se queixa de dores de cabeça ou dá signaes de fadiga, é preciso examinar sua vista.

Oculos especiaes bastarão para que ella trabalhe sem cansaço. Ora, esta é nas pequenas classes — pelo menos na Europa — uma perturbação da vista já bastante frequente.

Creio que ahi tendes quasi tudo que um professor tem necessidade de saber quanto á acuidade visual dos escolares. Resta um ultimo capitulo. Nós não vemos sómente a forma das coisas e os detalhes de sua superficie; vemos-as coloridas. No entanto, ha pessoas que não veem essas côres como nós.

TH. SIMON



GRUPO ESCOLAR "ERNESTO SANTIAGO", DE HOTELHOS — Colechênia com palmes, pelos alumnos do 2.º, 3.º e 4.º annos, do "Infantili S. Club"

Sociedade dos Amigos de Alberto Torres

Programa de trabalho para 1936
da secção dos clubs agrícolas
escolares

A S. A. A. T. pela Federação Brasileira dos Clubs Agrícolas Escolares, recommenda ás Directorias dessas instituições o seguinte programma de trabalho para este anno, organizado pelo sr. Raul de Paula e approved pela Directoria:

1 — Possuir federados 1.000 Clubs Agrícolas Escolares por todo o Brasil.

2 — Dotar os seus Clubs de terrenos de dois hectares mínimos de boas terras, doados pelas prefeituras ou particulares.

3 — Conseguir o auxilio das prefeituras para o desenvolvimento dos Clubs.

4 — Prender os ex-alumnos das Escolas primarias aos trabalhos dos Clubs.

5 — Procurar por em pratica as conclusões do Primeiro Congresso Brasileiro de Ensino Regional.

6 — Desenvolver os trabalhos dos Clubs dentro do programma seguinte e de accordo com as possibilidades locais:

- a) — Formação da horta.
- b) — Preparo do pomar.
- c) — Organização do Serviço

de Reflorestamento com os viveiros e subsequentes distribuições de mudas de arvores. Os viveiros devem sempre ser plantados com sementes locais.

d) — Fazer a cerca viva do terreno com a plantação de amoreiras.

e) — Creação de aves.

f) — Creação de abelhas.

g) — Creação do bicho da seda.

h) — Fazer propaganda do reflorestamento pelo municipio.

i) — Organizar as seguintes semanas:

Semana dos insectos uteis. — Semana dos insectos nocivos. —

Semana das plantas industriais. —

Semana das plantas forrageiras. — Semana da ave. —

Semana das plantas ornamentaes. —

Semana da Patria. — Semana das plantas texteis. — Semana das plantas medicinaes. —

Semana das plantas alimenticias.

j) — Commemorar os seguintes dias:

Dia da saúva. — Dia da marrequeira. — Dia da abelha. — Dia do milho. — Dia da arvore. —

Dia da Patria. — Dia da ave. — Dia do girasol. — Dia da mosca. — Dia da canna de assucar. — Dia da cangica. — Dia da fartura. — Dia da colheita. — Dia do tomate.

k) — Defender os monumentos naturais: arvores, fontes, pedras, etc.

l) — Organizar a biblioteca do Club.

m) — Realizar excursões pelo Municipio.

n) — Fazer feiras dos productos do Club.

o) — Fundar o jornal do Club.

p) — Fazer pratica de pequenas industrias domesticas.

q) — Fundar a cooperativa do Club.

r) — Realizar no Rio de Janeiro, uma exposição de desenhos, trabalhos manuaes e produ-

ctos dos Clubs, que enviarão o respectivo material para a S. A. A. T., no mez de Junho deste anno

s) — Fazer a campanha intensiva contra a tanajura. A S. A. A. T. deseja que em 1936 seja destruido 1 bilhão de tanajuras!

t) — De accordo com o Congresso dos Clubs Agricolas em Brazopolis, escolher entre os zeladores uma turma para cuidar do campo do Club nas ferias.

u) — Usar todas as actividades do Club como meio de realização dos programmas dos Grupos Escolares, escolas isoladas, reunidas, rurales, districtaes e normaes.

v) — Organizar exposições locais de desenhos, modelagens, trabalhos manuaes motivados pelos trabalhos dos Clubs Agricolas e tambem dos seus productos.

Communicados da A. B. E.

O PALACIO DO SYLLOGEU BRASILEIRO

São notorios os esforços que a Associação Brasileira de Educação tem dedicado ao desenvolvimento da civilização brasileira. Por multiplicadas intervenções e iniciativas vem ella procurando attingir os altos fins que os seus estatutos lhe traçaram. Bem poucos sabem, entretanto, das difficuldades com que tem a Sociedade lutado, para exercer as actividades que lhe competem, dada a falta de uma sede condigna. E ainda menor é o numero dos que bem avaliem o alcance dos beneficios que a intensificação das suas actividades poderia proporcionar ao paiz si de alguns recursos materiaes pudesse a A. B. E. dispor em installações amplas e adequadas ás suas diversas secções.

Dessa ignorancia talvez decorra o não ter surgido até agora um movimento de philantropia capaz de facultar á Sociedade a sede e os elementos de acção que lhe permittissem desenvolver campanhas de maior envergadura e actividades praticas mais efficazes.

Como quer que seja, impunhasse a procura de um meio que pudesse trazer á sociedade, em prazo relativamente curto, a posse de uma ampla sede e que, si possível, não lhe exigisse sacrificio financeiro.

Foi então aventada uma formula, que pareceu verdadeiramente feliz, por isso que proporcionaria pretexto para o recurso á generosidade privada, propondo-lhe, porém, não o favorecimento exclusivo da A. B. E., e sim, ao mesmo tempo, o enriquecimento do patrimonio nacional, a condigna installação de dois importantes serviços publicos e das principaes instituições culturais ainda desprovidas de sedes proprias, e o impulsionamento de varias iniciativas relacionadas com o progresso intellectual do paiz.

Resumia-se o alvitre formulado em promover-se um accordo entre o Governo Federal e a Associação Brasileira de Educação no sentido de ser a esta permittida a construcção como elemento do patrimonio nacional, e com os recursos que para isso angariasse, de um monumental edificio em substituição ao actual Syllo-

geu Brasileiro, e com capacidade sufficiente para abrigar confortavelmente não só as instituições que ora o occupam, mas também a A.B.E. e as mais importantes sociedades culturais, bem assim o Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural e o Instituto Nacional de Estatística, e ainda o Planetario "Cruzeiro do Sul", ficando também previsto o emprego, em beneficio do desenvolvimento da cultura popular nos municipios do interior do paiz, da renda liquida por ventura resultante da parte do edificio que não fosse necessario ceder para occupação a titulo gratuito.

O projecto foi levado á apreciação tanto do Presidente da Republica, como dos titulares das pastas da Justiça e da Educação,

EXPOSIÇÃO DE ESTATISTICAS EDUCACIONAES

A Associação Brasileira de Educação realizou o mez passado mais uma exposição da série que se propoz effectuar annualmente para commemorar o Convento de 1931, celebrado entre a União e as suas unidades politicas, tendo em vista a uniformização das estatísticas educacionaes.

Concorreram ao certamen o Governo Federal e as administrações dos Estados, do Districto Federal e do Acre, exhibindo, além de alentados volumes de tabellas estatísticas, numerosos e expressivos graphicos, assim como diversos elementos informa-

tendo-lhes merecido a mais favoravel acolhida. Está sendo agora estudada a melhor maneira de encaminhar a sua realização, uma vez obtida a necessaria autorização legislativa, e é de esperar venha elle merecer também todo o apoio da nossa imprensa e da opinião publica. Em verdade, nelle se consubstanciam interesses innegaveis da cultura nacional e sem carretar qualquer onus para o Thesouro Publico.

Divulgando aqui essa breve noticia sobre o projecto, espera a A.B.E. que não lhe falte a sympathia de quantos possam directamente concorrer para a sua realização e, em geral, da Nação Brasileira.

tivos relacionados com o desenvolvimento do ensino publico e particular nas diferentes regiões do paiz.

Os trabalhos expostos suggerem, na abundancia e na minucia dos dados numericos, uma idea bastante nitida do esforço que se vem emprehendendo em todo o Brasil para aperfeiçoar a educação nacional. Mas, o que mais impressiona nos mostruarios offerrecidos á apreciação do publico é o espirito de systema a que obedece esse material, o qual, embora procedente de Estados diversos e distantes, se apresenta perfeitamente padronizado e revelador, na sua perfeita harmonia, da identidade do plano

e do pensamento que presidiu á respectiva elaboração.

Essa circumstancia é de extraordinario alcance para os confrontos entre os contingentes que representam o esforço educativo dos governos regionaes. Estes estão evidentemente exercendo um controle effectivo sobre as actividades didacticas a seu cargo, mediante a execução integral dos compromissos assumidos no accordo de 1931, sem medir sacrificios para manter em dia, com rigor e minucia, os registros referentes á estrutura e ao funcionamento das instituições escolares.

RELATORIOS ANNUAES DO ENSINO

Os relatorios annuaes dos chefes de serviço poderiam constituir precioso repositório de informações para o estudo da vida nacional nos varios sectores da administração, desde que apresentados com regularidade e divulgados pontualmente. No que concerne ás actividades do ensino official, serviriam essas exposições de excellente base para se conhecer a marcha dos serviços e as suggestões dos technicos a quem cabe a responsabilidade de velar pelo progresso da instrução publica, apreciar as falhas dos systemas existentes e alivitar correctivos e novas iniciativas para o aperfeiçoamento educacional.

Com objectivos de confronto,

A Exposição promovida pela A.B.E. proporcionou a quantos a visitaram a agradavel impressão de um grande progresso na estatística brasileira. E como a estatística é a bussola do administrador, comprehende-se o regoijo com que o publico, examinando o material exhibido naquelle certamen, concluiu da preocupação dos responsaveis pelo ensino official em se manterem atentos aos factos que lhe são inherentes, um indice seguro de que os criterios empiricos já não encontram mais clima favoravel na alta direcção da nossa politica educacional.

poderiam os relatorios dos departamentos de educação publica obedecer a um padrão minimo, ficando ao arbitrio dos seus signatarios, sem prejuizo dessa parte uniformizada e obrigatoria, complemental-os com os desdobramentos que se lhe afigurassem indispensaveis em relação a certos aspectos singulares da administração.

A conveniencia da apresentação de relatorios annuaes pelos dirigentes da instrução publica nos Estados poderia ser preconizada nos nossos congressos de educacionistas, pois que são estes os primeiros a sentir a penuria de fontes de informação recentes e autorizadas sobre a vida escolar em cada periodo annual.

Da parte obrigatoria deviam constar, além da synthese do movimento representado pela crea-

ção, instalação e supressão dos eduntandarios, o resumo das despesas annuaes, a summula estatistica do movimento dos cursos e uma referencia á legislacão promulgada durante o anno com os respectivos commentarios e o indice, sinão a reproducção textual, das decisões executivas das Secretarias da Educação e dos directores dos departamentos centraes que superintendem a administração escolar.

A execução do programma alvitrado redundaria na formação paulatina de uma documentacão abundante, que facilitaria o historico da nossa organizacão didactica e evitaria as difficuldades insuperaveis que se depararam aos estudiosos do nosso pro-

CHOROGRAPHIAS, ESTADISTICAS E MAPPAS MUNICIPAES

O conhecimento das collectividades municipaes, tanto em funcção no seu ambito geographico como das condicionantes economicas, sociaes e politicas do seu viver, não é só o fundamento do Governo da Nação, mas ainda o elemento primordial da obra educativa de caracter popular.

Esse conhecimento deveria ser facilitado, já por memorias descriptivas que constituissem as chorographias dos municipios, já por dados numericos ordenados em boletins ou annuarios municipaes, já, finalmente, pela carto-

blema educacional quando procuramos comparar, á luz de dados recentes, as actividades das autoridades escolares nas 22 unidades da Federaçãõ brasileira: difficuldades ora resultantes da inexistencia de relatorios accessiveis, ora da impossibilidade de se encontrar, nos raros que se publicam, elementos homogeneos e susceptiveis de comparacão.

A inclusão, nos textos dos relatorios divulgados, de photographias com aspectos das salas de aula, dos edificios e installações escolares, taes como pateos de recreio e de educaçãõ physica, poderia completar, com alguns graphicos expressivos, a documentacão da marcha annual do ensino em cada Estado da Federaçãõ.

★

graphia physica e politica do territorio communal.

Sem embargo da importancia desses elementos, que interessam por igual aos municipios, aos Estados e á União, quasi nada ha feito no Brasil em tal materia.

A União ainda não dedicou atencão ao assumpto, embora já tenha sido este unilateralmente ventilado no seio da Commissão de Directores de Estatistica, que tem trabalhado no Itamaraty, sob a presidencia do ministro Macedo Soares, por iniciativa do Conselho Federal do Commercio Exterior. Mas, não obstante essa abstençãõ, as publicacões estatisticas federaes são a fonte unica

com cujo auxilio se podem obter alguns conjuntos numericos homogeneos sobre a totalidade das communas brasileiras.

Dos Estados, poucos ainda possuem annuarios de estatistica, em que se encontrem informacões systematicas sobre os respectivos municipios. Alguns delles, porém, têm ensaiado trabalhos de chorographia e cartographia municipal de feicão bastante interessante.

E quanto aos proprios governos municipaes, rarissimos são aquellos que, como Ponte Nova (em Minas), occasional ou regularmente publiquem levantamentos estatisticos, monographias descriptivas da vida local ou mappas municipaes.

Dois factos, entretanto, são bastante auspiciosos.

Um delles foi a tentativa do Estado de Minas Geraes, desenvolvida através dos governos Arthur Bernardes, Raul Soares e Antonio Carlos, no sentido de dar execuçãõ integral ao objectivo que estamos examinando. Naquella unidade da Federaçãõ, realmente, executaram-se, durante o periodo referido, trabalhos systematicos e completos, de natureza geographica, estatistica e cartographica, referentes, por um lado, ao Estado no seu conjunto, e, por outro, a cada um dos seus municipios.

É verdade que nem todos esses trabalhos se divulgaram, ficando lamentavelmente ineditas,

por exemplo, a maior parte das Chorographias dos municipios e a Caderneta de Estatistica Municipal, bem como a carta do Estado, feita especialmente para uso das escolas primarias. Mas o plano traçado executou-se integralmente, conforme se pôde ver nas mensagens daquelles periodos de governo, e nesse plano se pôde mesmo encontrar um avançado e metucioso padrão, bem digno de imitaçãõ pelos demais Estados.

O outro facto digno de registro é o concurso valioso que a essa obra de civilizaçãõ e de cultura tem trazido, aqui e alli, o esforço particular e, sobretudo, dos professores primarios, ora collaborando com os serviços publicos, ora organizando e divulgando, sob sua responsabilidade, monographias municipaes de caracter estatistico-chorographico.

Tudo, pois, indica que um plano geral poderia ser estabelecido e executado, visando estimular e coordenar todos os esforços que devam ou possam contribuir para o fim exposto.

Para unificar esse ingente e patriotico labor parece logicamente indicado o Instituto Nacional de Estatistica, cuja installacão está hoje confiada ás mãos experimentadas do ministro Macedo Soares.

A Associação Brasileira de Educaçãõ faz votos por que não tardem as providencias que objectivem a realizacão de tão elevado desideratum.

A NOSSA EDUCAÇÃO RURAL

"O incremento recente do interesse pelos problemas da vida aldeã e campesina é apenas uma expressão do alargamento da esphera abrangida pelas cogitações sociaes, bem assim do reconhecimento do facto de ser a sociedade humana, no conceito do mundo moderno, uma unidade, e de que a comprehensão dos problemas ruraes não é somente necessaria em beneficio da comunidade rurícola mas o é tambem como base para a solução de muitos problemas sociaes urbanos".

Lê-se este justo conceito no primeiro capitulo da "Introdução á sociologia rural", do sociologo americano Paul L. Vogt. E por elle bem se avalia o quanto andamos errados no Brasil, deixando inteiramente ao abandono as nossas populações ruraes, que constituem, entretanto, reservas humanas superiores a quantas queiramos ou possamos importar com o fito de enriquecer e vitalizar a economia nacional.

Comprehendendo esse erro e sentindo-lhe todas as dolorosas repercussões, foi que Alberto Torres enunciou estas severas, mas sempre opportunas palavras:

"É evidente que a nossa organização politica e juridica encobre a realidade de uma profunda desorganização social e economica. Este Estado não é uma nacionalidade; este paiz não é uma sociedade; esta gente não é

um povo. Nossos homens não são cidadãos, não são pessoas, não são valores. Tudo quanto por elles se faz, é dar-lhes má e insufficiente instrução. Ora, nós carecemos alcançar a linha da civilização contemporanea; e, para sustentar a posição de donos de nossa casa, supprir as lacunas do passado e preencher as condições do presente, ficar attentos ás tendencias e ás surpresas do futuro. Este trabalho tem de ser feito hoje ou daqui a vinte annos, quando nos dispuzermos a preparar uma nação; enquanto o não fizermos, estaremos sacrificando, com a geração contemporanea, a geração de vinte annos depois, porque a sorte desta depende do que houver feito a que a precedeu".

É tempo, pois, de procurarmos modificar esse tenebroso quadro. O caminho certo é o da educação rural, principalmente do da educação principal.

Do que já temos como podendo considerar-se rigorosamente educação rural, dá idéa a desoladora insignificancia destes algarismos da estatística do ensino primario geral (commum e suppletivo), em 1932: 13.304 escolas, com 16.348 professores, matricula geral de 628.943 alumnos, matricula effectiva de 553.363, frequencia media de 417.746 e apenas 34.666 conclusões de curso, das quaes com 2 annos de tirocinio escolar 8.997, com 3 annos 8.617, com 4 annos 875, com 5 annos 223, e sem referencia á duração do curso 15.954.

Aliás, é geral o clamor contra a situação em que inconscientemente, sinão criminosamente, nos temos deixado ficar, quanto á educação das nossas populações rurícolas. Agora mesmo esta Sociedade recebeu um commovedor apello, que queremos referir aqui, como comprovação do que estamos affirmando, já como recurso para atrahir para o caso a attenção dos poderes competentes.

Veiu-lhe esse apello de longinquo municipio sertanejo, do

A OCIDADE DOS CAMPOS NAS ESCOLAS AMERICANAS

No momento em que o problema da escola rural empolga, entre nós, os debates sobre as novas tendencias a imprimir á educação nacional, torna-se interessante alludir á situação em que se encontram os Estados Unidos com referencia a esse aspecto da acção dos poderes publicos em beneficio das populações campesinas. Segundo um trabalho, ha tempo divulgado no "Research Bulletin", da Associação de Educação Nacional de Nova York, a educação rural absorvia em fins da ultima decada, cerca da terça parte do esforço do governo americano em materia de ensino.

Revelara o censo de 1930, residentes nos Avulsos e Territorios ruraes da Republica 44.600.000 habitantes, ou sejam 36% da população total do paiz. Cerca de

Joazeiro do Padre Cicero. Pede a intercessão da Sociedade perante os governos da União e do Estado, no sentido de serem creadas escolas que bastem, no municipio, visto como o aparelho escolar actual é absolutamente insufficiente para a população, que já é alli de 40.000 habitantes.

Possa este pungente brado de socorro espirital encontrar êco nos espiritos e nos corações daquelles de quem mais directamente dependem os destinos da nacionalidade.

*

9 milhões de creanças pertencentes a familias de hvrrados estavam matriculadas nas escolas elementares e secundarias dos Estados Unidos, de onde se conclue que um, em cada grupo de tres dos escolares citados, era da classe dos agricultores.

Existiam cerca de 150.000 escolas isoladas ou de uma só classe no territorio americano, o que quer dizer cerca de 3/5 de todos os edificios escolares pertenciam a esse typo.

Além disso, muitos filhos de lavradores e criadores frequentavam as 18 mil escolas "agrupadas" existentes e as 20.000 escolas de duas classes. Esses mestres constituam cerca de 1/3 do exercito nacional de 640.000 professores de escolas publicas elementares. Analogamente, entre 200.000 professores de escolas secundarias, cerca de 75.000 lecionavam em pequenas escolas se-

cuidados dos núcleos e distritos rurais.

J. W. Crabtree, secretario da Associação de Educação Nacional, prefaciando a publicação de onde extrahimos esses dados, declara que não se deve pleitear para a juventude dos campos uma educação idéntica á das creanças das cidades. As diferentes necessidades e as diversidades de ambiência devem ser levadas em conta. Mas, em nenhum caso é lícito ministrar uma educação inferior aos jovens da cidade ou dos campos, cumprindo, ao contrario, offerecer ao discipulado as mais amplas possibilidades de instrução, conforme a especie exigida.

As necessidades da juventude rural são fundamentalmente simples: professores habilitados e animados do espirito profissional, escolas hygienicas e bem construidas e um *curriculum* dynamico.

ENSINO NORMAL RURAL

No momento em que se cogita de dar orientação segura a todas as realizações de ordem educacional attinentes ao maior desenvolvimento e ao mais completo aperfeiçoamento do *apparellho* economico da Nação, é summamente significativo e de alta importancia o proposito em que se acham os educadores, de uma parte, e os poderes publicos, de outra, quanto ao preparo especializado do professor rural.

Não obstante as cifras elevadas constantes do resumo que acima reproduzimos, o sr. Crabtree não se mostra satisfeito com a situação do ensino rural nos Estados Unidos, tendo em vista as falhas apontadas na publicação a que nos referimos, a qual tem justamente por fim suggerir os meios de corrigilas.

Quer o alludido educacionista que os factos assignalados nessa publicação sejam levados reiteradamente á consideração das legislaturas estaduais, até que se promulguem leis que reintegrem as creanças das zonas ruraes nos direitos que lhes asseguram as constituições da União e dos Estados. E conclue protestando de antemão contra a attitude de acceitação passiva das verdades contidas no boletim prefaciado, pois este se destina a produzir agitação e a ser o ponto de partida de uma campanha de socorro ao lavrador, traduzido na educação efficiente de sua prole.

Ainda agora, annuncia-se, pela imprensa, que o governo de Goyaz acaba de introduzir, na seriação dos cursos normaes do Estado, a cadeira de ensino rural, ou seja de Agricultura e Industrias Ruraes, como o melhor meio de criar uma mentalidade especial, por intermedio do professor primario, entre os habitantes das extensas zonas agrarias daquela rica unidade da Federação. A primeira cadeira dessa disciplina foi inaugurada na Escola Normal

de Annapolis, florescente cidade do longinquo Estado.

Ha muito os dirigentes do ensino no paiz vinham comprehendendo a necessidade de se modificar o *curriculum* dos cursos normaes, com o objectivo de se proporcionar oportunidade a um mais adequado preparo do professor da zona rural.

O que acaba de fazer o Estado de Goyaz já fóra realizado pelos Estados da Bahia e Maranhão, que incluíram entre as demais materias ensinadas nas Escolas Normaes a cadeira de Agricultura.

Accentuando-se e ampliando-se a idéa da ruralização do ensino, em um paiz como o nosso, cuja economia assenta nos variados productos das fainas agrarias, para logo surgiram as vozes dos que, mais de perto, haviam auscultado as necessidades e deficiencias do nosso *apparellho* educativo.

Em 1920, o dr. Sampaio Doria fazia crear em S. Paulo, a primeira Escola Normal Rural, infelizmente não installada.

No seio da Associação Brasileira de Educação levantaram-se os primeiros reclamos em favor da escola regional, na qual foi posta em destaque, com argumentos valiosos, a escola typica rural, que viria servir á formação de uma consciencia agricola e sanitaria no seio das populações do nosso *hinterland*.

Mais tarde surgiram os trabalhos corajosos de Sud Mennucci,

em S. Paulo, doutrinando sobre a necessidade da criação immediata de Escolas Normaes Ruraes, em todo o paiz, como meio de se amparar, sustentar e desenvolver a economia nacional. Educar o trabalhador rural através de uma escola que o ambiente no seu meio physico e lhe ensine a tirar da terra os recursos com que possa prover á sua subsistencia e augmentar o bem estar proprio e da collectividade, de que faz parte, seria o fim collimado na prégacao do ardoroso educador.

Inspirado nos trabalhos de Sud Mennucci, Moreira de Souza, director de Instrução Publica do Ceará, em começos do anno transacto, fundou nos longinquos sertões do Cariri, no municipio de Joazeiro, a quasi 600 kilometros da Capital do Estado, a primeira Escola Normal Rural do Brasil.

Essa escola está em pleno funcionamento, devendo dar, dentro em pouco, a primeira turma de professores preparados, especialmente, para a zona rural, através do ensino da "Agricultura e Industrias Ruraes", "Educação Sanitaria", "Educação Economica" e praticas agricolas.

A operosa "Sociedade dos Amigos de Alberto Torres" realizou, com brilho, em S. Salvador da Bahia, o 1.º Congresso de Ensino Regional, em novembro do anno passado, e alli, naquelle memoravel certamen de altos e incontestaveis proveitos para o futuro economico do Brasil, dis-

cutiu e aprovou conclusões sobre o Ensino Normal Rural, sendo suas sugestões de prompto acceitas pelos governos da Bahia e Pernambuco, que logo fundaram Escolas Normaes Rurales, no sertão, estando as mesmas em franco desenvolvimento.

Assim, marcha a idéa da fundação das Escolas Normaes Rurales, em parte tornada realidade, faltando, apenas, que os poderes

O COLLEGIO JACOBINA

O respeito á tradição e a accessibilidade ás exigencias do progresso conciliam-se na historia deste instituto, que pratica a educação activa e a socialização, realiza sessões literarias e scientificas entre as alumnas, incentiva a formação de clubs escolares, mantém excellente bibliotheca, e edita, ha mais de 12 annos, magnifica revista illustrada com redactoras e collaboradoras recrutadas no corpo discente. Essa sensibilidade ás exigencias do progresso, alliada a uma grande fidelidade aos ideaes conservadores em que se inspiraram, creando o antigo Curso Jacobina, as suas distinctas fundadoras, explica a popularidade que elle logrou conquistar em brilhante evolução de que foi commemorada recentemente mais uma etapa — o 33.º anniversario de uma existencia de ininterruptos serviços prestados á causa da educação da mulher no Brasil.

Em todo o decorrer de sua

publicos da União e dos Estados dêem corpo ao anseio de quantos, no Brasil, desejam ver resolvido o magno problema do nosso ensino rural, que só se tornará util, efficiente e proveitoso aos interesses da collectividade nacional, depois de devidamente preparado o professor, a quem será confiada a grande tarefa da reconstrução economica e social da Patria.

vida operosa, que é uma accumulção de exitos, o conceituado educandario deixa transparecer o pensamento que lhe orientou os objectivos quando surgiu ha mais de tres decadas, na sua feição primitiva de lar-escola, fructo do zelo de uma mão extremosa, empenhada em transmitir ás futuras representantes da familia, em toda a sua pureza — a somma de conhecimentos e virtudes que habilitam a mulher a cumprir o seu destino christão na sociedade e no lar.

Esta coherencia com o passado, sem eiva de misonheismo, traduzindo uma fé integral nos principios fundamentaes da orientação pedagogica adoptada de inicio pelo educandario, justifica o affluxo de jovens das nossas melhores familias que frequentam o Collegio Jacobina em busca de uma educação que desenvolva e aperfeição o primeiro cabedal de predicados moraes e intellectuales adquirido junto ao seio materno.

Não cabe nos limites desta breve referencia alludir ás numero-

sas figuras femininas que passaram pelos bancos daquella instituição modelar e hoje se distinguem pelo seu saber e virtudes nas actividades que abraçaram e, principalmente, no magisterio.

Como um dos muitos traços de união entre o Collegio Jacobina e a Associação Brasileira de Edu-

cação, occorre lembrar a actualiação do saudoso Heitor Lyra, cujo nome apparece — e é essa coincidência digna de registro — tanto nos annaes do referido instituto, de que foi um dos primeiros professores, como na historia deste sodalicio, de que foi fundador.

★

CUSTEIO MEDIO DE UM ALUMNO

Entre os diversos aspectos que dão relevo e vida aos resultados da estatistica educacional, na parte referente ás despesas, apresenta especial interesse o custo medio de um alumno.

As taxas *per capita*, rigorosamente apuradas, exprimem o onus que acarreta para o erario publico a educação de cada discente, levando-se em conta a qualidade do ensino ministrado, e exprimem a difficuldade de se offerecerem possibilidades eguaes de preparação nos diferentes graus de ensino, os quaes quanto mais adiantados reclamem melhores installações e maiores sommas no estipendio do professorado.

Segundo as estatisticas organizadas pelo Ministerio da Educação e Saude Publica, a União dispendeu em 1932, com cada alumno beneficiado com o ensino civil elemental, a importancia de 699\$000, ao passo que, no ensino estadual, o custo medio de um alumno é expresso pela taxa de 104\$000, e no ensino municipal pela de 88\$000, notando-se quan-

to a este que, a par de alguns indices evidentemente defeituosos, por excessivamente altos, verificados nas medias de alguns Estados, notam-se em outros relações perfeitamente normaes como a de 168\$000 para o Districto Federal e a de 98\$000 relativa ás municipalidades de S. Paulo. O Estado do Amazonas apresenta a taxa de 15\$000 por alumno, que é a menor verificada em todas as unidades da Republica no que respeita ao ensino elemental a cargo das municipalidades.

Em referencia ao ensino federal, considerando as despesas com a educação secundaria, o custo medio de um alumno pôde ser fixado em 1:512\$000, quota que exprime as despesas effectuadas no Districto Federal, onde se localiza o instituto modelo mantido pelo Governo da União. Nos Estados, o ensino secundario geral, a cargo das respectivas administrações, reflecte-se na media de 712\$000 para cada discente, comprehendidos no calculo quasi todos os Estados, com excepção do Rio Grande do Sul, em relação ao qual não ha elementos bastantes para se fixar um indice

positivo, e de Santa Catharina, que nada dispendeu com o custo de esse ensino.

O custo de um alumno do ensino superior eleva-se a 1:4978000, consideradas apenas as despesas a cargo do Governo Federal. Por falta de dados estatísticos sufficientemente discriminados, não é possível fixar o custo de cada alumno de curso superior nos institutos mantidos pelo erario estadual.

Os algarismos acima consignados suggerem comtudo uma idéa

ASPECTOS DA ESTATISTICA BIBLIOTHECARIA

Entre as estatísticas culturais publicadas recentemente pela Directoria Geral de Informações, Estatística e Divulgação, do Ministerio da Educação e Saude Publica, figura com particular relevo a das bibliothecas brasileiras.

Segundo os resultados officiaes apresentados em caderno mimeographado, foram arroladas em todo o paiz 700 bibliothecas. Só foi aproveitado, porém, na apuração dos dados estatísticos, o material informativo, de 298 centros bibliothecarios, sendo excluidos 402 estabelecimentos, a saber: 289 não informantes, 46 em organização ou reorganização, e 67 que declararam possuir insignificante numero de livros.

O inquerito, na conformidade do que recommendou a Comissão Mixta do Instituto Internacional de Estatística e do Instituto

muito approximada dos dispendios realizados com a educação em referencia ao dispendido reduzido á unidade em cada categoria de discentes.

Constituem nas nossas estatísticas um elemento novo, e, com o aperfeiçoamento dos registros em que se fundam, tendem a se tornar cada vez mais expressivos pela possibilidade de basear-se em informações de valor crescente, tanto pela sua idoneidade como pela sua homogeneidade para fins de comparação.

de Cooperação Intellectual da Liga das Nações, não abrangem as bibliothecas escolares, tendo comprehendido, porém, as bibliothecas publicas, propriamente ditas, bem como as semi-publicas, isto é, as pertencentes a serviços officiaes ou instituições privadas, mas accessíveis ao uso de collectividades, ou mesmo do publico, em condições especiaes, e possuidoras de mais de 300 volumes.

Os effectivos bibliographicos, em obras impressas e obras especiaes das 298 bibliothecas que preencheram as condições da estatística, apresentam o total global de 2.575.622 volumes e . . . 175.281 peças avulsas.

Esses resultados, entretanto, evidentemente uteis para certa apreciação do adiantamento da vida bibliothecaria brasileira, ainda não permitem considerações amplas em torno da sua importância relativamente á situação variavel, mas muito superior,

de outros paizes, no particular das bibliothecas de uso publico ou colectivo.

As bibliothecas correspondentes, aos differentes typos que se incluem nas 700 unidades arroladas no Brasil orçam por algumas dezenas de milhares na Europa e nas Americas, e sómente quando a classificação comprehensiva em determinado aspecto e o agrupamento, de accordo com a natureza, o vulto e as finalidades dessas instituições, forem uniforme e universalmente adoptados, é que então será possível estabelecer o confronto systematico entre os effectivos e o

movimento das bibliothecas existentes nos varios paizes do mundo.

As publicações ultimamente trazidas á luz sobre assumptos bibliothecarios mundiaes representam, todavia, um contingente precioso para o estudo do magno problema, sendo do mais largo alcance, sobretudo, as estatísticas que lhe dizem respeito e que pouco a pouco se vão aperfeiçoando com o fito de elucidar a situação peculiar a cada paiz e assim melhor servir ao augmento e progresso das bibliothecas, verdadeiros centros de educação e diffusão cultural.

COLONIA DE FERIAS DOS FILHOS DO MORRO

No dia 1.º de fevereiro, ás 9,30, realizar-se-á a inauguração da *Colonia de Férias dos Filhos do Morro*.

Trata-se de uma iniciativa inédita no Brasil, e digna de todos os encomios pela belleza de seus objectivos. Nada menos de cem creanças, colhidas nas favelas da cidade, serão chamadas a trocar, pelo espaço de tres semanas, as suas miseraveis habitações, feitas de caixotes imprestaveis e de latas velhas, pelo tecto hospitaleiro do magnifico educandario onde os nossos soldados adquirem nos exercicios physicos a robustez necessaria á nobre missão que são convocados a desempenhar nas fileiras.

Com pequenos brasileiros, acos-

tumados ás privações e á miséria, receberão durante 21 dias uma alimentação abundante e sadia, e submettidos á disciplina dos internatos destinações a aperfeiçoar, pela educação, os valores humanos, realizarão exercicios, receberão ensinamentos uteis sobre os cuidados necessarios á conservação da saude pela pratica de hábitos sadios e de hygiene, assistirão a projecções de filmes cinematographicos e recreativos, mas educativos, e aprenderão a glorificar a sua terra, entoando hymnos inspirados no amor ao Brasil e na confiança nos altos destinos que aguardam a nação enquanto não fencer no coração de seus filhos aquelle sentimento patriótico, que é o maior propulsor da grandeza dos povos.

A Escola de Educação Physica do Exército deve-se a inicia-

tiva edificante que o Rio de Janeiro vae assistir e cuja significação teremos de apreciar em face das circumstancias cujo registro se impõe pela expressão nacional que as caracteriza. Em primeiro lugar, devemos considerar a origem da obra cultural ideada pela Escola citada: o Exercício Nacional vindo ao encontro da infancia desamparada dos mortos para lhes facultar uma assistência solícita, ao mesmo tempo physica e educativa, o que revela estarem as nossas classes armadas, responsáveis pela defesa das instituições e da Patria, attentas a um vasto ambito de perspectivas que se lhes offerecem á edificante actividade, no terreno moral; em segundo lugar registre-se o facto de estarem intimamente associados á obra da Colonia de Férias o Ministerio da Educação, representado pela sua Directoria de Protecção á Maternidade e á Infancia, a Secretaria de Educação e Cultura, pelo Governo da Capital da Republica, o Commando do Districto de Artilharia de Costa, orgão tambem do nosso glorioso Exercito, e a iniciativa particular, traduzida — já no concurso de instituições benemeritas como a Liga da Defesa Nacional, a Associação Brasileira de Imprensa, a Fundação Osorio, a Associação da Cruz e as aggregações escoteiras, — já na generosidade de pessoas levadas por nobilitante altruismo a financiar o empreendimento sob a condição formal de se conservarem anonyms; em terceiro lugar, fi-

nalmente, examinando o programma da Colonia de Férias, vemos a educação social dos cem internados confiada ás tropas dos Escoteiros do Mar, da Light e do Espirito Santo, que accorrem a prestar a sua jovem assistência aos irmãozinhos desafortunados dos mortos, em locante e expressiva camaradagem que continuará *in loco* nas favellas, quando a Colonia restituir os seus educandos aos pobres lares onde foram recrutados.

Não se pôde imaginar uma expressão mais formosa dos effectos resultantes da pratica do esotismo do que essa viva demonstração de fraternidade inspirada pelo desejo de bem servir á Nação.

Através do consorcio de tantas entidades benemeritas, da iniciativa official e da iniciativa particular, para que se conseguisse tornar um facto a "Colonia de Férias dos Filhos do Morro", vê-se, nitidamente, a imagem da Patria, a presidir e a estimular com a sua presença espirital, e os seus incitamentos, a solidariedade dos corações bem formados em torno dos ideaes que a affectam profundamente.

Para completar o quadro, torna-se mister que o nosso povo prestigue com seus applausos e o seu interesse a linda iniciativa focalizada neste registro, e tudo leva a esperar que ao brilho da inauguração não falte o complemento dessa manifestação de solidariedade popular a uma das mais confortadoras realizações de que

se tem occupado, nestes ultimos tempos, o nosso noticiario.

Esta directoria se associou com satisfação ao nobre commettimento da Escola de Educação Physica, ao qual conta levar mais di-

rectamente o seu concurso, facilitando, graças á generosa offerta de uma empresa particular, a instalação, na Ilha do Governador, da secção feminina da Colonia que se vae inaugurar.

★

O PAPEL INTELLECTUAL DA RADIO-DIFFUSÃO

O Instituto Internacional de Co-opeção Intellectual, da Sociedade das Nações, acaba de editar, sob o titulo acima, o segundo volume, em quatro partes, de uma excellente série de publicações, destinadas a divulgar os resultados de inqueritos e estudos realizados sobre a radio-difusão por personalidades eminentes no mundo educacional, scientifico e intellectual de diversos paizes.

Precedendo a collectanea de contribuições de educadores e de organizadores da radio-difusão escolar e cultural, sobre os aspectos mais interessantes das emissões recreativas, informações e palestras concernentes á literatura, historia, ciencias politicas e sociaes e intercambio internacional de programas, encontra-se, na 1.ª parte do volume em questão, um relatório geral baseado nas observações apresentadas pelos varios autores, ás quaes será feita menção especial no presente communicado.

Segundo o relatório alludido importa estabelecer, de inicio, uma distincção bem nitida entre os cursos educativos, previamente determinados e destinados

a certas categorias de radio-ouvintes, e a educação geral do grande publico.

A irradiação de assumptos que visam melhorar a cultura geral da collectividade deve evitar excessos e deve reunir condições especialissimas de maneira a captar a attenção do ouvinte, a despertar-lhe a curiosidade intellectual e a interessal-o nas coisas do espirito, iniciando-o mesmo nas grandes descobertas e no movimento das idéas e da vida scientifica.

Com esse objectivo, e para que se realize uma obra eminentemente educativa, os conferencistas do radio recisam ter ampla liberdade de acção, quer na escolha das materias, quer na forma de as expor ou de externar suas opiniões, em palestras simples e succintas, mas profundas, que despertem o interesse e estimulem o desejo de saber. "Cumprir assignalar a este proposito que as novas gerações, educadas no rythmo da vida moderna, são mais predispostas a se deixarem levar por essas communicações vivas e incisivas".

Elaborar programmas especializados e mais condizentes com as tendencias do publico, appro-

veitando as sugestões e mesmo as críticas surgidas, seria talvez um critério de vantagem para fazer face às possibilidades cada vez maiores da radio-difusão educativa. Além das palestras que seriam melhor apresentadas sob a forma de conversações, por pessoas competentes, sobre as questões da actualidade, interessando a propria vida da nação e as relações internacionaes, a radiodifusão bem organizada permitiria fomentar a informações literaria e historica, familiarizando o publico com as obras primas da literatura, com os aspectos da civilização, supprindo lacunas da educação commum, dando uma vista de conjuncto do encadeiamento das idéas da época e fazendo apparecer a historia patria como uma evolução progressiva natural e necessaria ao prestigio cultural da Nação.

O mesmo se dirá quanto á inciação nos problemas economicos e politicos, á formação moral do individuo e á sua educação artistica, esta por meio de prelecções adequadas, audições musicas, descripção das artes plasticas, chronicas sobre a arte contemporanea e critica sobre livros, autores, etc.

Nos dominios da orientação profissional a radiodifusão pôde prestar optimos serviços, tendo em vista as transformações incessantes da industria, as descobertas scientificas, a instabilidade e as difficuldades oriundas das crises periodicas e dos complexos problemas economi-

cos. E, sobretudo no commentario adequado dos acontecimentos do dia, ella exercerá ainda maior influencia na educação do publico.

As bibliothecas constituem centros de propaganda favoravel ás palestras educativas sobre certos assumptos de interesse collectivo, sendo indispensavel a collaboração desses centros de cultura na radio-difusão, não só para facilitar a introdução do livro, encorajar a sua leitura e fazer uma analyse summaria quanto ao valor da obra e merito do autor, mas tambem para pôr o publico perfeitamente ao par, em geral, da contribuição dos prelos, em textos e graphicos uteis ao progresso cultural.

As emissões recreativas devem ser organizadas em programas variados e não só atrahentes como idoneos, coordenados de modo a conduzirem efficientemente aos multiplos objectivos da radio-difusão. Neste particular, a educação das populações disseminadas por vastos territorios e desprovidas de recursos intellectuales e materiaes merece ser encarada com especial attenção.

Como meio internacional de transmissão do pensamento incumbe ainda á radio-difusão um papel assaz preponderante no congracamento dos povos, para o que muito concorre o ensino das linguas vivas e o intercambio de programas seleccionados sobre assumptos regionaes.

As linhas que se seguem alludem summariamente aos estudos

constantes da segunda parte do volume em apreço.

O coronel Paul Brenot, presidente da Camara-Syndicato das Industrias Radio-electricas da França, focaliza a importancia geral da radio-difusão e as condições essenciaes para uma acção verdadeiramente educativa, principalmente no ponto de vista da cooperação internacional e das informações de ordem economica, propondo a creação, em cada paiz, de um Conselho Superior, com secções especializadas, para exercer o controle de radio-educação.

Hartvig Frisch, membro do *Folketing* da Dinamarca, apresenta uma lista de assumptos irradiados naquelle paiz no decurso de uma semana, cuja enumeração faz transparecer o critério de universalidade que preside á elaboração dos respectivos programas. O autor commenta certas recommendações officias quanto á transmissão de palestras e de noticias do dia e considera primordial a forma recreativa da radio-difusão porque, como divertimento, a educação pelo radio se tornará mais atrahente.

Cline M. Koon, especialista em Educação Visual Radiophonica da Repartição de Educação do Departamento do Interior, Estados Unidos, responde ao inquerito do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual e concorreantes observações e conclusões sobre a influencia benefica exercida pela radio-difusão na America do Norte, nos dominios

da educação e da cultura, e sobre os meios praticos e mais favoraveis ao desenvolvimento dessa influencia em todas as classes sociais.

Hilda Matheson, directora da Secção de Conferencias da *British Broadcasting Corporation*, communica resultados de sua experiencia pessoal, adquirida a serviço da radio-difusão da Inglaterra, na pratica diaria de informações, troca de vistas sobre acontecimentos politicos e economicos quotidianos, na elaboração de relatorios sobre livros, peças theatraes, cinematographia, recitales, e na realização de palestras e conferencias as mais diversas. O trabalho da autora apresenta opiniões e conclusões quanto ás preferencias e prevenções dos ouvintes de radio, como consequencia da diversidade das condições sociais e da formação intellectual nos varios paizes, bem como aos meios de promover a melhor comprehensão internacional.

Mario Roques, professor na Sorbonne, vice-presidente do Conselho Administrativo da Associação Geral dos Ouvintes de T.S.F., membro do Conselho Administrativo da Federação Radiophonica da Torre Eiffel, diz constituir o primeiro dever da radio-difusão interessar os ouvintes, estimulando-lhes a curiosidade intellectual e a facultade de reflexão nos assumptos educativos, que deverão ser variados e agrupados de maneira que não falte a parte recreativa, cumprindo desenvolver o espirito de comprehensão e de soli-

riedade entre os povos e as classes sociais e tornar a cultura cívica e humana acessível a todos, fazendo o publico participar dos beneficios da pesquisa scientifica e do desenvolvimento artistico, como que em um complemento da cultura primaria — tarefa a ser confiada a pessoa de competencia comprovada, com qualidades de informante clara e precisa e que saiba falar das cousas de seu conhecimento com perfeição e entusiasmo.

A terceira parte do mesmo volume contém os seguintes estudos especiaes: "A radio-difusão e a educação musical do grande publico", pelo dr. F. W. Beidler — Wagner; "A radio-difusão e a iniciação dos ouvintes da T. S. F. nas obras primas da musica", por Sir Walford Davies, membro do "Central Music Advisory Committee", da *British Broadcasting Corporation*; "A radio-difusão e a formação artistica do grande publico", por Francesco

MYGIENE E SAUDE PARA TODOS

É interessante considerar as obras recentemente publicadas pelo dr. Sebastião Barroso, e editadas pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, em pequenos volumes, de facil manejo, versando em termos os mais comprehensivos assumptos que respondem ás exigencias da nova educação sanitaria popular.

Com a sua longa experiencia de

Sapori, professor de historia da arte na "Regia Academia di Belle Arti", de Venezia; "A radio-difusão e a iniciação scientifica do grande publico", por Kristine Bonnevie, professora da Faculdade de Ciencias da Universidade de Oslo; e "A radio-difusão e o ensino das linguas vivas, no desenvolvimento da comprehensão internacional", por Rolf Pande, professor do Lyceu de Oslo, encarregado dos cursos de francez na Radio-difusão Nacional da Noruega.

A quarta e ultima parte consiste de dois trabalhos sobre o intercambio de programmas internacionais, intitulados: "A difusão de programmas internacionais" e "A radio-difusão e a aproximação entre os povos", respectivamente, por Henri Bonnet, director do Instituto Internacional de Cooperação Intellectual e A. R. Burrows, secretario geral da União Internacional da Radio-difusão.

technico propagandista sanitario, tendo exercido cargos de responsabilidade no serviço de saude publica do paiz, entre os quaes, o de inspector interino de Propaganda e Educação Sanitaria do extinto Departamento Nacional de Saude Publica, o dr. Sebastião Barroso divulga de maneira synthetica, mas clara, como elemento de orientação, noções geraes ao alcance de qualquer cultura sobre hygiene e saude para todos.

São trabalhos uteis á comprehensão dos principios essenciaes a serem observados para se manter a resistencia organica, evitar a doença e satisfazer a outras contingencias da vida humana. A sua leitura, de caracter instrutivo que é, aproveitará inegavelmente aos que se interessam pelo conhecimento e vulgarização dos preceitos indispensaveis á saude do corpo e do lar.

A hygiene, como factor de preparação e defesa da vida já constituida profunda e legitima preocupação de todos os paizes cultos, sendo louvavel, assim, e digna de encomios, a iniciativa do autor das referidas publicações, apresentando multiplos aspectos do problema em linguagem crystallina e acessivel a todas as classes.

A bibliographia da educação sanitaria no paiz, já bastante extensa, e na qual avultam innumerous trabalhos de propaganda publicados pela "Ipes" em suas campanhas populares, acha-se, pois, accrescida de mais os seguintes volumes do dr. Barroso:

"Hygiene para todos" — em cinco partes: Generalidade. O Meio. As Idades. Hygiene do Corpo. Prophylaxia das Doenças Transmissiveis. Os doentes e dois capitulos, deste volume tratam das condições e necessidades da vida humana, da saude e doenças, sua prevenção e cura, medicina nova e medicina velha, as defesas naturaes contra as doenças e a acção individual no com-

bate ás mesmas, a mania dos remedios e o que se pode esperar delles, a euphoristicomania, o tempo em que devemos viver, exames medicos periódicos, o corpo humano, a habitação, o solo, os ares, as aguas, os lugares de trabalho, hygiene pré-concepcional e eugenia, hygiene pré-natal e natal, do lactente, pré-escolar, escolar, gymnasial e universitaria, do adulto, do velho, da cultura physica, a ambidextria, aparelho digestivo, hygiene da bocca, da mesa, a sede nos dias de calor, a pelle e a saude, aparelhos genito-urinario, circulatorio e respiratorio, e como se apanham e como se evitam, de modo geral e em particular para cada uma, as doenças transmissiveis.

"Educação Sexual" — Guia fundamentado na biologia e na moral, para os paes e professores. O que precisam saber e como devem ensinar essa delicada materia.

"As Pragas Domesticas ou flagellos das donas de casa. — Baseado embora em dados rigorosamente scientificos, e contendo numerosas figuras, destina-se este livro aos leigos, particularmente ás donas de casa, e tambem aos professores e professores do ensino primario e do secundario e ainda ás guardiãs de saude e enfermeiras visitadoras para que levem ao seio das familias noções uteis á saude e ao bem estar.

"Bibliotheca Popular de Hygiene — A Saude para Todos". —

Serie de pequenos volumes, dos quaes já se acham publicados os seguintes: Livro I — “A Casa e a Saude”. Livro II — “A Alimentação e a Saude”. Vol. I — Alimentação e Alimentos. Vol. II — Escolha, Preparo e Digestão dos Alimentos. Vol. III — Doenças da Alimentação. Meios de as evitar. Livro III — “O Asseio do Nosso Corpo”.

Da mesma serie popular e a serem publicados, estão annunciados os seguintes:

“Os ares e a saude” — “O solo e a saude” — “O vestuario e a saude” — “O que se deve beber” — “Cultura Physica” — “O mundo dos parasitas” — “O mundo dos microbios” — “Doenças que se apanham dos animaes” — “Doenças que os insectos não transmitem” — “Animaes venenosos” — “Os males que as fezes do homem e dos animaes nos podem causar” — “Por onde entram no

corpo e por onde sahem as doenças” — “Como lidar com os doentes sem lhes apanhar as doenças” — “Doenças que pegam e como evital-as” — “Mai: vaie prevenir do que curar doenças” — “O que se deve esperar dos remedios” — “Doenças e vicios que as crianças apanham uma das outras” — “Os exames medicos periodicos” — “Como estudar com proveito” — “A vida e a morte” — “Saude e doenca”.

Como se vê, as obras a que nos referimos neste communicado encerram assumptos explanados com o objectivo de apresentar factos importantes e principios de interesse para a saude individual e collectiva. Levário os leitores a participar no cultivo da hygiene como singelamente preconiza o autor, o que representa um esforço evidentemente feliz em prol do bem estar physico do povo.

★

A ARCHITECTURA E A INSTALAÇÃO DOS MUSEUS LOCAES

Entre as materias insertas no volume 29-30, ns. I-II-1935, de “Mousson”, orgão do *Office International des Musées*, publicado pelo Instituto International de Cooperação Intellectual, da Sociedade das Nações, depara-se-nos um interessante trabalho do dr. Ing. Virgil Bierbauer, de Budapest, sobre a architectura e a instalação dos museus locais.

Não obstante as tendencias que se têm manifestado nos dominios

da architectura e da museographia contemporaneas, impondo innovações technicas de grande efficiencia nas construções modernas que se destinem expressamente à instalação de museus, especialistas ha que julgam preferivel, muitas vezes, a adaptação de antigos edificios, como palacios, paços e castellos, afim de aproveitar a atmosphera de tradição e de architectura do passado e para que certas obras de arte não fiquem privadas de sua grandeza e dignidade em ambientes artificialmente criados

sem a pompa dos interiores autenticos das construções seculares ou reaes.

A organização do pequeno museu local, em geral, modesto nas suas formas architectonicas e na importancia das colleções a serem expostas, constitue um problema especifico cuja solução particular só rara e indirectamente poderá inspirar-se nas grandes realizações museographicas.

O dr. Bierbauer lamenta que se tornem cada vez mais raras as occasiões de applicar os preciosos ensinamentos da experiencia adquirida e o fructo da collaboração dos peritos de todos os paises, na organização dos grandes museus que, via de regra, já obtiveram solução definitiva quanto aos differentes sistemas de instalação, de iluminação interna e de preparo, disposição, apresentação, classificação e avaliação dos objectos, etc.

No seu estudo, o autor trata principalmente da questão architectural dos museus locais de pequenas proporções, assignalando, em suas considerações preliminares, as distincções que devem naturalmente prevalecer entre as technicas de organização, instalação e direcção do grande e do pequeno museu, e declara ser necessario definir o papel e as applicações que cabem a este ultimo antes de examinar os methodos de realização que lhe são applicaveis.

Faz sentir que, “ao lado dos diversos caracteristicos que consagram a importancia do peque-

no museu, este pode muitas vezes rivalizar com as grandes instituições museographicas no ponto de vista da significação e do alcance culturais de suas colleções. Numa pequena cidade o publico tem mais vagar para visitar as colleções e mais interesse directo a respeito dos problemas que concernem precisamente à região. A parte os visitantes estrangeiros, um pequeno museu bem dirigido é, guardadas todas as proporções, mais bem frequentado que o museu nacional”.

Considera a situação da area a ser utilizada e os espaços relativos attribuidos aos diversos servicos, cujas necessidades differem inteiramente quando se passa da instituição local à instituição nacional, e refere-se ás condições do material, ás colleções especies e a outros recursos peculiares ao pequeno museu local, bem como à influencia da sua missão, sobretudo, nos dominios da actividade humana, o que lhe dá logar a classificar, por grupos bem definidos, os objectivos desses centros culturais, apresentando a seguinte distribuição:

1.º — A conservação dos testemunhos do passado no terreno da arte decorativa, de ethnographia, da historia da cultura, da sciencia, da natureza e das pesquisas prehistoricas. Seria razoavel apresentar essas diversas manifestações num quadro synthetico, antes de as distribuir por secções distinctas. (Ver o artigo de M. Schumacher, “Mousson”, vol. II, p. III).

2.º — Dar abrigo ás manifestações da vida cultural e artistica do presente, sob a forma de exposições temporarias, para tornar conhecidas as obras dos artistas da cidade, do paiz e, mesmo, do estrangeiro, utilizando eventualmente as collecções do museu. Não seria demasiado insistir sobre a necessidade de uma larga concepção de semelhana tarefa: essas exposições devem comportar além da pintura e da escultura, a architectura, a arte decorativa, os productos mais característicos da industria, como, por exemplo, utensilios, moveis, tecidos e interiores modernos. Não menos importante seria a permuta de collecções entre os museus e a organização de exposições itinerantes, segundo um plano bem estudado, afim de illustrar clara e largamente o thema escolhido, pondo-se em relevo os aspectos mais salientes da cultura das regiões respectivas. Segue-se d'ahi que, ao lado das salas destinadas á arrumação systematica de suas collecções, os pequenos museus devem, mais que os outros, dispor de locais espaçosos, praticos e facilmente modificaveis, para as exposições temporarias.

3.º — A sala de conferencia é um elemento indispensavel num pequeno museu. Na provincia, na vida monotona de uma cidade pequena, uma conferencia pode atrahir muito mais attenção que na capital. Conviria, pois, organizar as conferencias, recrutar conferencistas do logar ou de fó-

ra e preparar um local conveniente. Si o pequeno museu fór considerado o centro cultural de uma cidade de importancia media, faz-se necessario tambem tratar de utilizar a sala de conferencias para os concertos, — sobretudo para a musica de camera, com pequena orchestra. Como o grande desenvolvimento da technica da iluminação permite utilizar facilmente os locais da exposição, mesmo á noite, haverá possibilidade de fazer coincidir as conferencias com as exposições temporarias respectivas, — ou ainda de se visitar a exposição durante o intervalo do concerto, recurso precioso que ainda não está sufficientemente explorado.

4.º — Seria perfectamente indicado ligar a bibliotheca publica ao museu.

5.º — Em relação com a bibliotheca e com a sala de conferencias, conviria preparar alguns *ateliers* para instalar as escolas de pintura ou de musica da cidade.

6.º — Emfim, para commodidade dos visitantes, seria muito pratico collocar no museu o orgão central da repartição de turismo que, dia a dia, adquire, por toda parte, uma importancia maior, podendo influir muito favoravelmente na propaganda das exposições temporarias, pelas informações e noticias divulgadas no logar, e atrahindo estrangeiros a essas manifestações.

Nestas condições, a constr-

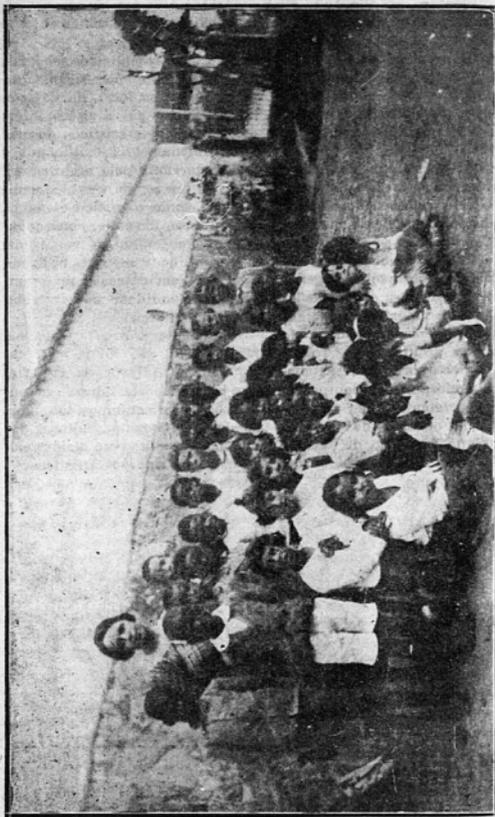
ção de um museu local comportaria as seguintes divisões: 1.º) collecções permanentes; 2.º) galeria das exposições temporarias; 3.º) sala de conferencias e de concertos; 4.º) bibliothecas; 5.º) escolas de arte; 6.º) repartição de turismo”.

Na concepção assim delineada, o pequeno museu e: cujo plano o architecto deverá considerar o progresso e o ambiente urbano local, bem assim as possibilidades de futura ampliação do edificio em face da evolução geral, diffe-re das grandes organizações onde seriam superfluas algumas dependencias que constam do programma architectural referido. Não comportando installações minuciosamente equipadas, poderá, entretanto, obter a collaboração das officinas dos grandes museus na execução de certos trabalhos de reparação e outros

que exijam aparelhamento e precauções especiaes.

O autor apresenta tres schemas, respectivamente, da organização geral do museu local, da fachada do edificio e das divisões internas, cujos característicos descreve detalhadamente, justificando a sua preferéncia pela architectura de tipo terreo para as pequenas cidades, onde o espaço é menos dispendioso, havendo, consequentemente, entre outras vantagens, a possibilidade de ser utilizada uma área em extensão mais ampla para facilidade das actividades da instituição.

Finalmente varios trabalhos preliminares são ainda recomendados em favor da criação, nas bases expostas, desses monumentos architectonicos tão uteis ao desenvolvimento cultural das cidades e regiões e ao maior realce das suas riquezas artisticas.



GRUPO DE SANTA BARBARA — Classe do 1.º ano

Comunicados do Ministerio da Educação

A ESTATISTICA DA ASSISTENCIA A ENFERMOS NO DISTRITO FEDERAL EM 1933.

O Districto Federal, occupando o terceiro lugar entre as unidades da Federação possuidoras do maior numero de instituições de assistência a enfermos, é, no entanto, em relação á sua area e população, a comunidade que no paiz melhor e mais amplamente se acha aparelhada com estabelecimentos hospitalares e outras organizações sanitarias e medico-sociaes.

A estatística relativa ao anno de 1933 consigna 155 estabelecimentos arrolados em todo o Districto Federal, dos quaes 145 prestaram o concurso das suas informações no inquerito realizado, cujos dados resumiremos no presente comunicado.

Nos resultados apurados figuram nada menos de 76 centros ou postos de saúde, ambulatorios, polyclinicas, dispensarios, etc., 66 hospitaes e casas de saúde e 3 colonias, sendo que o numero de instituições mantidas pelo Poder publico elevava-se a 82, ou sejam 56, 55 % do total dos esta-

belecimentos informantes, além de 18 que recebiam subvenções do Governo Federal. Neste particular as instituições officias supplantam sensivelmente as de iniciativa particular, as quaes não vão a mais de 63, ou sejam 43,45 do total.

Discriminados segundo o destino e a modalidade da assistência prestada, temos nos 145 estabelecimentos informantes, 106 franqueados ao publico em geral, 27 privativos de instituições officias (26 da União e 1 do municipio) e 12 de instituições particulares. Prestando assistência sómente com internamento dos doentes contavam-se 43, com e sem internamento 26 e sómente sem internamento 76. Admittiam enfermos a titulo gratuito 114, sómente como contribuintes 22, e tanto gratuitos como contribuintes 9. Eram de clinica geral 54 e de clinicas especializadas 91. Segundo a idade dos enfermos admittidos, 105 destinavam-se a adultos e crianças, 37 somente a adultos, e 3 sómente a crianças.

A capacidade de todos os estabelecimentos com internamento

era a seguinte: enfermarias 506, quartos particulares 807, pavilhões 57, tudo com o total de 11.616 leitos. Nos estabelecimentos sem internamento existiam 36 compartimentos para estadia provisoria de doentes, com 155 leitos.

Os estabelecimentos informantes com internamento dispunham ainda de 227 salas de operações, 141 gabinetes diversos (raios X, radiotherapia, electrotherapia e dentarios), 116 laboratorias, 63 farmacias, e outras dependencias e serviços em numero de 1.479.

Os effectivos do corpo clinico traduziam-se em 479 medicos de clinica geral e 1.258 de clinicas especializadas (716 allopathas e 21 homeopathas), sendo de 3.380 o numero total de profissionaes collaboradores dos serviços clinicos e do pessoal administrativo e subalterno.

O movimento geral de enfermos nos estabelecimentos com internamento foi o seguinte: existentes em 1.º de janeiro 8.595 (5.280 do sexo masculino e 3.315 do sexo feminino); entrados durante o anno 78.542 (56.993 do sexo masculino e 21.549 do sexo feminino); sahidos durante o anno . . . 72.175 (53.152 do sexo masculino e 19.023 do sexo feminino); fallecidos durante o anno 6.024 (3.783 do sexo masculino e . . . 2.241 do sexo feminino), existentes em 31 de dezembro 8.938 . . . (5.338 do sexo masculino e 3.600 do sexo feminino).

As entradas nesses estabeleci-

mentos segundo os mezes foram: em janeiro 4.877; fevereiro . . . 4.180; março 5.400; abril 4.192; maio 4.500; junho 4.351; julho 4.461; agosto 4.435; setembro . . . 4.192; outubro 4.280; novembro 4.628; dezembro 4.328; sem discriminação de mez 24.718.

Segundo as clinicas esse movimento assim se repartiu: doenças tropicaes 2.519, tisiologica . . . 2.562 dentaria e estomatologica 1.059, urologica 1.070, ophthalmologica 890, oto-rhino-laryngologica 1.174, dermatologica e syphillographica 3.780, neuropsychiatria 5.178, radiologica e radiotherapica 5.232, gynecologica 1.130, obstetrica (parturientes) . . . 5.844, cirurgica geral 10.275, pediátrica-medico-cirurgica e hygiene infantil 914, clinica geral . . . 6.431, clinicas não especificadas 30.504.

Na clinica obstetrica consignam-se ainda os seguintes resultados que foram especialmente fornecidos por 20 dos estabelecimentos com internamento: partos verificados 5.506 (5.331 a termo, 175 prematuros, 5.451 simples, 51 duplos, 4 multiplos); abortos 1.023; crianças nascidas 5.515 (5.022 ajudadas, 126 reanimadas e 417 nati-mortas); operações realizadas 587 (70 cesareanas, 316 "forceps", 63 versões, 32 embriotomias, 5 pelvitomias e 101 sem especificação).

A assistência a enfermos sem internamento nos estabelecimentos informantes foi prestada a . . . 1.175.175 pessoas que se distribuíram pelas seguintes clinicas:

doenças tropicaes 29.050, tisiologica 70.296, dentaria e estomatologica 14.997, urologica 34.000, ophthalmologica 15.499, oto-rhino-laryngologica 35.756, dermatologica e syphillographica 126.145, neuro-psychiatria 851, radiologica e radiotherapica 14.974, gynecologica 20.193, cirurgica 37.323, pediátrica medico-cirurgica e de hygiene infantil 29.655, clinica geral 95.415, clinicas não especificadas 651.051.

Os serviços prestados ao publico em dispensarios, centros e postos de saude, polyclinicas e em estabelecimentos hospitalares com ambulatorios ou salas de banco apresentaram os seguintes resultados: consultas 2.627.782, receitas 1.232.671, curativos 854.731, injeções praticadas 1.090.627, intervenções cirurgicas 40.501, applicações electricas e radiotherapicas 47.647, exames radiologicos 49.003, exames de laboratorio 234.970, vacinações contra a variola 42.813, outras vacinações 1.387, serviços sem especificação 11.728.

Para certos resultados relativos ao numero de pessoas assistidas pelos estabelecimentos hospi-

tales desta Capital, cujas cifras em alguns casos possam parecer demasiado altas dada a normalidade que vem prevalecendo no estado sanitario da população, encontra-se a explicação ao compararmos os registos e os relatorios de varias instituições onde se consignam numerosas entradas de enfermos não só provenientes dos Estados vizinhos do Districto Federal, mas ainda dos mais longinquos, assim o Pará e o Amazonas. E isso ocorre não só quanto aos enfermos indigentes mas, principalmente, em relação ás pessoas abastadas que para aqui se transportam em busca de internamento adequado e de tratamento por especialistas afamados.

Essa particularidade é digna de registro, embora seja muito natural em um centro de hospitalização adeantada e de grandes recursos, dispondo de instituições modeladamente organizadas e em condições de prover o maior conforto e a maxima eficiencia em materia de assistência medico-sanitaria e onde, para a população calculada de 1.618.154 habitantes, se verifica uma relação de 1 leito para 137 habitantes.

*

AS ACTIVIDADES DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

Foi divulgada recentemente a Exposição apresentada ao Exmo. Sr. Presidente da Republica pelo Dr. Mario Leopoldo P. da Cama-

ra, em outubro do anno passado, quando deixou o cargo de Intervernador Federal no Rio Grande do Norte.

Esse relatório refere-se ás actividades de seu governo, que se estendeu de 2 de agosto de 1933 á

28 de outubro de 1935, e por elle constatamos o grande desenvolvimento que tomou o Departamento de Educação, então sob a direcção do Dr. Anfilioquio Camara, que alli exerce tambem, desde 1931, as funcções de correspondente do Ministerio da Educação e Saude Publica.

Construcções escolares — Compreendeu cedo o governo do Estado que sem um ambiente adequado, constante de prédios apropriados e convenientemente mobilizados não seria possível a da escola um rendimento compensador. Dahi ter iniciado a sua actuação neste sector da administração, pelas construcções escolares, para o que, obteve collaboração prompta e eficaz não só de algumas Prefeituras como de particulares interessados no assumpto. Para esse fim foram estabelecidos, pelo Departamento de Educação, que organizava e fornecia as plantas necessarias, sendo a sua execução fiscalizada pelo proprio Director Geral, tres typos differentes de prédios, cada um attendendo a uma dada finalidade quanto ao nucleo demographico a que la servir.

Era a primeira vez que se realizava no Rio Grande do Norte um movimento dessa natureza, em proporções tão amplas, extendendo-se da Capital ao povoado mais longinquo e esquecido do Estado. Até fazendas tiveram o seu predio escolar, traçado em estylo moderno, amplo, hygienico, illuminado, arejado, etc. O Estado inteiro resentia-se da falta de pre-

dios escolares. A propria Capital, com super-população infantil, não tinha sédes para as suas escolas, pois além de seis escolas isoladas, funcionando em casas alugadas imprestaveis, Natal tinha apenas dois grupos escolares mantidos pelo Estado.

Em resumo, os prédios construidos foram 10 para grupos escolares, inclusive dois reconstruidos, dos quaes nove foram inaugurados, sendo dois na Capital e sete no interior, ficando quasi concluido um outro, localizado na povoação de Cruzeta, do municipio de Acary; 22 para escolas unidas, sendo destes inaugurados dezenove e ficando os tres restantes em adeantada construcção, e 23 para escolas isoladas, todos inaugurados, inclusive quatro feitos por particulares. Além dessas construcções, foram edificados mais um pavilhão para educação physica e duas salas de aula no grupo escolar "30 de Setembro", da cidade de Mossoró, onde tambem funciona uma Escola Normal. Já tinham sido tambem autorizadas as construcções de um novo predio para o grupo escolar da cidade de Caraubas, de dois para escolas reunidas e de dois outros para escolas isoladas.

Tendo feito o Departamento de Educação ponto culminante de seu programma as construcções escolares, como melhor preparativo para a reforma do ensino, não foram esquecidos edificios para o Atheneu-Norte-Riograndense e Escola Normal da Capital.

E' assim que foram contracta-

das e organizadas por um technico aqui no Rio de Janeiro, plantas para os edificios dos dois referidos institutos, chegando o governo a abrir concorrência para a construcção do segundo.

Material escolar — Grande era a falta de material escolar, como ainda hoje o é, tendo sido a situação apenas melhorada, graças ao esforço empregado pelo Departamento de Educação no sentido de dotar os estabelecimentos de ensino do material pelo menos indispensavel. O relatório interventorial, do qual extrahimos estas notas, destaca a parte referente aos bancos-carteiros, modernos, sendo adquiridos perto de tres mil e distribuidos pelas escolas da Capital e do interior. Fez-se ainda larga distribuição de material necessario ao funcionamento regular de quasi todas ellas.

Para certeza de uma boa administração, o Departamento de Educação chamou a si o fornecimento directo de todo o material de expediente e de ensino, adquirindo-o na Capital, em grande quantidade, mediante concorrência procedida pela Commissão de Compras do Estado.

Novas entidades escolares — De janeiro de 1934 a outubro de 1935, não só foram creadas novas entidades escolares, localizadas onde se construíram prédios proprios, como restauradas outras, onde as condições de ensino exigiam. Foram creados oito grupos escolares e restaurados tres, sendo todos postos a funcionar; vinte e quatro estabelecimentos para es-

colas reunidas e doze escolas do typo isoladas, que foram devidamente aparelhadas para o seu regular funcionamento. Além desses grupos e escolas, foram creadas mais dez cadeiras annexas a estabelecimentos já existentes, destinadas umas ao ensino complementar e outras ao ensino suppletivo.

Estabelecimentos de ensino primario — Mantidos pelo Estado funcionaram regularmente no anno passado 32 grupos escolares, com um total de 164 classes, das quaes 27 eram de ensino complementar e 21 nocturnas, encontrando-se tambem matriculados adultos em grande numero; 42 escolas reunidas, com 86 classes, e 198 escolas isoladas, das quaes 29 destinadas, em particular, a operarios e filhos de operarios, diurnas e nocturnas. Existiam ainda no Estado 163 escolas particulares que ministravam ensino primario fundamental, sendo 134 desses estabelecimentos subvencionados pelo governo, de accordo com a frequencia mensal. Total das unidades escolares primarias — 435.

Professores — Os professores effectivos primarios são classificados em quatro classes, que correspondem aos estabelecimentos localizados na Capital (1.º), nas cidades (2.º), nas villas (3.º), e nas povoações e fazendas (4.º), por onde devem iniciar a sua carreira, fazendo-se o accesso ás demais entranças mediante concurso, após o estajão, pelo menos, de um anno de exercicio em cada

classe. Os que se dedicavam ao ensino primário, em 1935, eram em numero de 634, dos quaes 188 pertenciam ao magisterio particular e 446 ao estadual. Dos particulares 33 eram do sexo masculino e 155 do feminino, e dos estaduais 73 pertenciam ao sexo masculino e 373 ao feminino. Dos 446 estaduais 261 eram diplomados por Escolas Normaes e 185 eram leigos, contratados.

Matricula e frequencia — A matricula geral nos estabelecimentos estaduais primarios, era, em 1935, de 21.171 alumnos, sendo homens — 9.044 e mulheres — 12.127. A frequencia media foi de 16.999, ou sejam 7.083 homens e 9.916 mulheres. Nas escolas particulares, excluindo o movimento de matricula e frequencia de treze das não subvencionadas, das quaes não foi possível obter dados certos, a matricula atingiu a 9.200, sendo homens 4.441 e mulheres 4.759, e a frequencia a 7.756 . (3.730 homens e 4.026 mulheres). Os numeros totaes eram, pois, de matricula 30.371, sendo 13.485 homens e 16.886 mulheres, e de frequencia 24.755, sendo . . . 10.813 homens e 13.942 mulheres.

Ensino Normal — O ensino normal é dado em duas Escolas Normaes: uma em Natal, que vem funcionando desde maio de 1908, e outra, na cidade de Mossoró, creada em janeiro de 1922. Esta ultima, que funcionava com um curso reduzido de tres annos, destinando-se a formar professores apenas para as escolas isoladas

rudimentares, teve a sua equiparação á Escola Normal da Capital na Interventoria Mario Camara, para o que foram creadas novas cadeiras e realizados concursos para preenchimento effectivo destas e das que estavam sendo occupadas por professores interinos. A Escola Normal de Natal, até 1934, já havia diplomado 334 professores (53 homens e 281 mulheres), sendo, no anno passado a sua matricula de 315 alumnos, dos quaes 40 no ultimo anno do curso. A Escola Normal de Mossoró já preparara 92, sendo 23 homens e 69 mulheres, e tinha em 1935 uma matricula total de 120, figurando 25 na ultima serie.

Ensino secundario — Este ensino, de caracter official, é dado no Atheneu Norte-Riograndense, mantido pelo Estado e equiparado ao collegio "Pedro II". É um estabelecimento já secular, que teve matriculas cada anno maiores como sejam em 1933 — 205, em 1934 — 256 e em 1935 — 327, sendo homens 260 e mulheres 67. Equiparados tambem ao Collegio "Pedro II", com cursos secundarios integreos e sob a fiscalização do Governo Federal, funcionaram ainda em 1935, dois estabelecimentos particulares, um na Capital e outro em Mossoró, ambos subvencionados pelo Estado e exclusivamente dedicados ao sexo masculino.

Ensino profissional — O Estado ainda não pode organizar o ensino profissional, tal qual se faz necessario. Entretanto, já mantem, desde annos, na Capital,

a Escola Profissional de Alecrim, annexa ao grupo escolar "Frei Miguelinho", e nos grupos escolares recentemente inaugurados foram creados, annexos, cursos de trabalhos femininos.

Como iniciativas particulares, largamente amparadas pelo Estado, funcionaram regularmente os seguintes estabelecimentos: a *Escola Domestica Profissionci de Natal*, que funciona desde 1916, destinada á formação de *Donas de Casa*, com um curso completo de 5 annos, constituído de ensino literario e de estudos de caracter especializado, tendo em 1935 matriculadas e frequentes 55 moças; a *Escola de Commercio de Natal*, exclusivamente para homens, que já havia diplomado, até 1934, 50 peritos-contadores; a *Escola Feminina de Commercio*, com 101 alumnas já diplomadas, e o Instituto de Musica, fundado em 1933, que tem tido matriculas sempre crescentes, sendo de 72 alumnos a do anno passado (14 homens e 58 mulheres). Funcionaram ainda *curso commerciaes*, na Capital, annexos aos collegios "Santo Antonio", só para homens, e "Immaculada Conceição", só para moças, ambos fiscalizados pelo Governo Federal, e um outro na cidade de Mossoró, annexo ao collegio "Sagrado Coração de Maria", tambem para moças.

Outros estabelecimentos, na Capital e no interior, que se dedicam a varios ramos de ensino, como varios professores particulares, mantem, igualmente, cursos

de musica, pintura, confeccões, prendas domesticas e dactylographia, com apreciaveis resultados.

Inspeção de Ensino — Esteve a cargo de cinco inspectores, nomeados em commissão, dentre professores do Estado. Para effecto de fiscalizacão technica e administrativa, o Estado foi dividido em cinco inspectorias regionaes, cada uma dellas com um numero mais ou menos equivalente de escolas, compreendendo todos os municipios e tendo-se em vista as facilidades de transporte e densidade de população. O proprio director geral do Departamento prestou a sua collaboracão directa ao serviço de inspeccão, visitando todas as escolas publicas, para que melhor pudesse providenciar no sentido de tornar o ensino uma realidade em toda parte.

Instituições complementares do ensino — Mas não parou ahí a intensa actividade do Departamento de Educação sob a direcção do dr. Anfiloquio Camara. Visando realizações mais amplas do ponto de vista educativo, cuidou esse Director das instituições complementares do ensino, que lhe mereceram o melhor carinho. Foi assim que organizou, com caracter effectivo e pratico, os *Cursos de Férias* para os professores primarios, tendo a sua primeira reunião se effectuada em janeiro de 934, com a presença de quasi a totalidade de todos os preceptores do Estado.

Reconhecida a utilidade da pratica do escotismo, como ele-

mento de valor educativo, a Interventoria Mario Camara, conseguiu em cada anno, nos orçamentos do Estado, uma verba destinada a gratificar os professores que mantivessem grupos de Escoteiros annexos ás suas escolas, em qualquer ponto do Estado, afim de fomentar e disseminar tais organizações, tendo sido, desse modo, creados varios grupos, que funcionaram regularmente. Como agremiação particular, subvencionada pelo Estado e pela União, já vinha funcionando, na Capital, desde 1917, a Associação dos Escoteiros do Alecrim, filiada á União dos Escoteiros do Brasil.

Procurando adaptar a organização pedagogica do Estado ás directrices dominantes nos centros mais adiantados, foi ainda creado, em março de 1934, o *Orpheão Escolar*, que foi posto a funcionar, como parte integrante dos programmes de ensino.

Outra instituição que, como auxiliar da obra educativa, foi levada a effecto na alludida Interventoria, traduz-se na criação, em junho do anno passado, do *Cinema Educativo*, nos estabelecimentos de ensino, estando o mesmo devidamente aparelhado do material necessario.

Uma outra instituição complementar da escola, á qual o Departamento dedicou vivo interesse foi a *Caixa Escolar*, que, embora não tendo alcançado o desenvolvimento desejado, foi installada, comtudo, junto a diversos estabelecimentos de ensino, da Capital e do interior.

Amparo ás iniciativas privadas

A Interventoria não limitou a sua acção, ao que diz respeito ao augmento e melhoria do ensino official, mas igualmente, assegurou todo auxilio ás iniciativas de ordem particular. Foi assim que além de subvencionar, de accordo com a frequencia, quasi todas as escolas que ministram o ensino primario, concedeu subvencções fixas a diversas instituições de fins culturais e educativos, em numero de dez, da Capital e do interior. Independentemente das subvencções annuaes que tiveram, a Interventoria concedeu auxilios extraordinarios, em 1934 e 1933, a oito instituições particulares, reconhecidas de utilidade publica, pelos seus fins educativos, destinando-se os mesmos á aquisição de laboratorios e material tecnico de ensino e á construcção de suas sedes, elevando-se taes auxilios a mais de 100:000\$000.

Conferencias nacionais de educação — O Estado participou dos trabalhos do sexto e setimo Congressos Nacionais de Educação, promovidos pela Associação Brasileira de Educação, realizados, respectivamente na Capital cearense, em fevereiro de 1934, e aqui no Rio de Janeiro, em junho do anno passado, aos quaes compareceu pessoalmente o então Director Geral do Departamento de Educação, dr. Anfiloquio Camara, tendo tambem representado o Estado, no primeiro, o dr. Nestor dos Santos Lima, cathedratico de pedagogia da Eschool Normal de Natal, e, no segundo

o dr. José Maciel Luz, lente de geographia e historia, da Escola Normal de Mossoró. Neste ultimo sabemos ainda que, por designação do Departamento de Educação, estiveram presentes quatro professores do Estado, para que fosse melhor estabelecido um intercambio dos preceptores potyguares com os da Capital do palz.

Verbas do Departamento de Educação — No orçamento de 1934 foi consignada a verba de 2.194:334\$000 para as despesas do Departamento de Educação, sendo 1.805:934\$000 para pessoal e 3.338:400\$000 para material. Durante o anno, devido a que as despesas excederam ás previsões orçamentarias, foram abertos os creditos supplementares de . . . 51:383\$000 para pessoal e . . . 178:500\$000 para material, num total de 229:883\$000, e os especiaes de 243:780\$000, elevando-se assim, as despesas realizadas neste sector da administração publica á importancia de 2.667:000\$, tendo sido a receita geral do Estado orçada em 11.770:000\$000.

No orçamento do exercicio financeiro de 1935, as consignações para o mesmo fim foram estas: pessoal, 1.953:500\$000, e material, 377:000\$000. Até outubro desse anno, pela Interventoria Mario Camara, foram abertos creditos especiaes na importancia de 220:656\$000, para despesas não previstas na lei orçamentaria, e supplementares na de 186:350\$000, ou sejam 40:250\$000 na verba de pessoal, e 146:000\$000 na de material. As despesas, pois, com a

instrução publica, no anno preterito, até outubro subiam ao total de 2.737:406\$400, cifra esta jamais attingida, tendo sido a receita global do Estado orçada em 13.111:000\$000.

Pelos dados acima, verifica-se que, em 1934 e 1935, as despesas com o Departamento de Educação, foram respectivamente, de 22, 6 % e de 20, 87 %, tendo a considerar que a percentagem do anno preterito será muito maior, visto como nas cifras de despesas acima citadas não figura o credito adicional aberto para responder ao augmento de vencimentos de professores.

Vencimentos de professores

Completo esta noticia sobre as coisas da instrução publica no Rio Grande do Norte, durante a Interventoria Mario Camara, podemos dizer, embora não conste da *Exposição* a que já alludimos, por ter sido lavrado o decreto respectivo após a sua elaboração, que foram elevados os vencimentos de todos os professores do Estado, secundarios, profissionais e primarios, tendo estes, ao iniciarem a sua carreira, nas escolas de 4.ª classe, os vencimentos mensaes de 250\$000, que sobem para . . . 300\$000 nas escolas de 3.ª (villas), para 350\$000, nas de 2.ª (cidade do interior), e para 400\$000, nas de 1.ª classe (Capital), fora os additionaes a que tem direito o professor, pelo tempo de serviço, sendo 5 % sobre os alludidos vencimentos após dez annos de serviço, 10 % após vinte e mais 1 % sobre cada anno que se seguir.

Índice

(2.º TRIMESTRE — 1936)



PAGS.

Boletins pedagogicos	3
Introdução ao estudo de psychologia — Viriato Fonseca	5
Notas sobre Alberto Torres — Amelia da Matta Machado	9
Clubs de leitura — Francisco Manoel do Nascimento	24
O ensino da leitura — Aida Rezende	27
Dois palavras sobre a escola socializada — José Constantino	32
Um plano de lição — Maria de Lourdes Marques	37
Plano de trabalho — Gilberto Guaracy	46
Monographia — Dalva Fagundes	51
Generalidades sobre o meu methodo — Maria Montessori	78
Ensino das creanças anormaes — Victor Fontes	95
Os objectivos educacionaes das enfermeiras da Saude Publica	103
A pedagogia de Goethe — Lourenço Luzuriaga	113
Um problema do momento — Idyllo Alcantara Abbade	119
A proposito de disciplina — H. Soulier	127
Os methodos pedagogicos e a pedagogia experimental — H. Simon	132
Sociedade dos Amigos de Alberto Torres	167
Communicados da A. B. E. e do Ministerio da Educação, pags. 169 e	192

ESCRITORIO DE PROCURATORIOS

DE

Alpígua Paulo Guilherme e Affonso Ferreira Paulino

brasileiros, casados, residentes na Capital

ANNEXO A CASA BANCARIA Dr. Antonio Ferreira Paulino

Extracção de títulos. Remoções. Licenças. Férias especiaes. Certidões. Aposentadorias. Adicionaes sobre vencimentos. Gratificações regulamentares. Material escolar. Matricula na Escola de Aperfeçoamento. Diarias. Previdência dos Servidores do Estado, a saber, inscrição na Sociedade; resgate e adeantamento, sem juros, de empréstimos da mesma.

Quaesquer serviços perante as repartições publicas

Rua Rio Grande do Norte, n. 641 -- Tel. 3030

C A P I T A L

ESCRITORIO DE ADVOCACIA E PROCURATORIOS

Carlos da Cunha Corrêa e Carlos Alberto Corrêa

Encarregam-se de todos os serviços perante Repartições publicas estaduais, especialmente o processado de aposentadoria consoante o novo Decreto.

Remettem antecipadamente os vencimentos de constituintes permanentes, de accordo com as normas estabelecidas pelo escriptorio.

PEÇAM PROSPECTOS

Rua Santa Catharina, 478 — Bello Horizonte

Origem: Doação

Preço: —

PERMUTA

Desejamos estabelecer permuta com todas as revistas profissionaes similares .

Deseamos estabelecer el cambio con todas las revistas profissionales similares.

Desideriamo cambiare questa Rivista con altre publicazione similari italiane.

On désire établir l'échange avec les revues professionnelles françaises similaires.

We wish to establish exchange all similar professional Reviews.